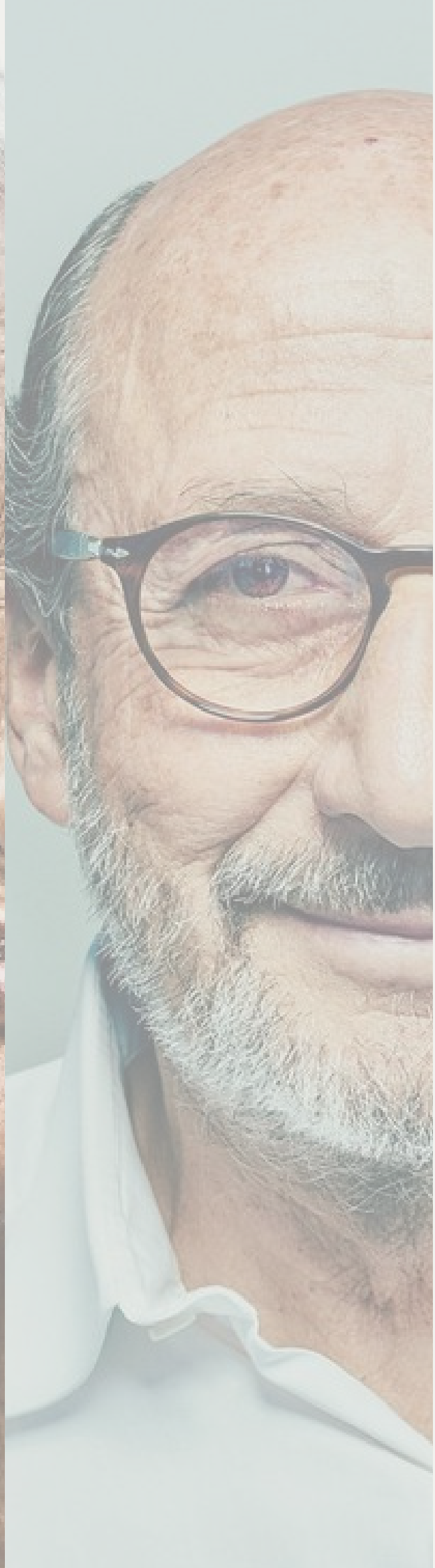
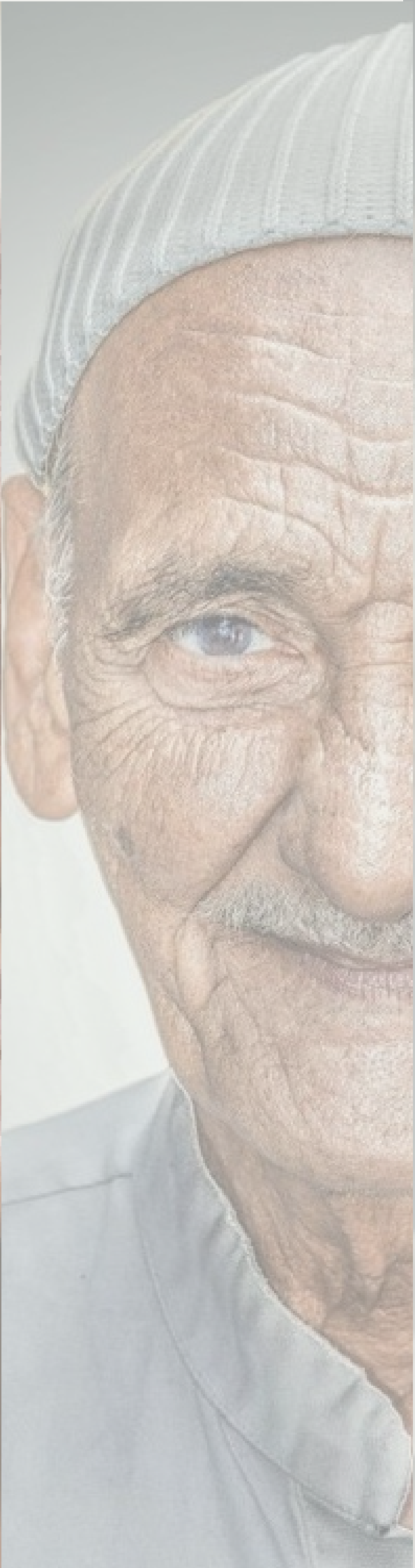




CENTRO DIA PARA IDOSOS - Unidade Brasilândia





CENTRO DIA PARA IDOSOS (CDI)

Unidade Brasília

Universidade São Judas Tadeu - USJT
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Isadora Nascimento Benicar

Trabalho Final de Graduação apresentado à faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Sérgio Matera

São Paulo, 2023

DEDICATÓRIA

Quero dedicar esse trabalho à minha avó, Lourdes Maria do Nascimento, pois ela foi, e ainda é, a minha principal inspiração para a escolha desse tema de projeto.

Vó, gostaria muito que você estivesse aqui entre nós, para compartilhar comigo essa fase, cheia de desafios, mas também com grandes descobertas. Você é um exemplo de força para mim.

Ainda que eu não possa te abraçar pessoalmente, sei que você está presente na minha vida em todos os momentos, me ajudando e me guiando, inclusive com o TFG. Eu te agradeço muito por isso.

Doenças não são fáceis e vi o quanto você batalhou para enfrentá-las, por isso quis elaborar um projeto voltado à terceira idade: para que os idosos possam viver bem, tenham seu destaque no campo profissional e pessoal, e consigam participar ativamente da sociedade.

Obrigada por abrir meus olhos para essa questão tão importante. Obrigada por ter me dado tanto carinho e amor. Obrigada por ter sido a melhor avó do mundo. Saudades eternas. Te amo muito "Dona Lourdes".

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais, Fabia Monique do Nascimento e Carlos Cesar Benicar, por sempre terem me apoiado nas minhas escolhas, por sempre terem me incentivado nos estudos e terem se preocupado sempre com a minha formação. Vocês me ensinaram a sempre ter fé e acreditar em mim, e isso me deu forças para nunca desistir. Sem vocês, nada disso seria possível.

Hoje, a conclusão da faculdade acontece depois de 5 anos de muito esforço, e todo esse percurso esteve na minha vida graças à minha mãe. Obrigada por ter financiado minha faculdade e ter tornado esse sonho realidade.

Gostaria de agradecer, também, aos meus amigos e familiares que me ajudaram e me apoiaram direta e indiretamente. Meu agradecimento especial vai para uma grande amiga, Maria Luiza Ramos, por ter compartilhado comigo toda fase da graduação. Ao longo desses 5 anos estivemos sempre unidas e sou muito grata pela paciência, cuidado e apoio que sempre me deu. Obrigada por ser minha dupla, obrigada por todos os projetos e atividades que entregamos juntas, obrigada pelas risadas e, principalmente, pelos momentos vividos, que hoje dão boas histórias para contar.

Também agradeço à minha chefe, Pâmila Isabelle Luedke, por ter me permitido estagiar nessa área de arquitetura, por ter confiado no meu potencial e por toda a paciência que tem comigo, especialmente durante essa etapa de conclusão de curso.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador, Sérgio Matera, por ter abraçado minha ideia e ter me ajudado a elaborar, montar e projetar todo esse trabalho. Obrigada professor por todo incentivo, pelas trocas de conhecimento e por tornar essa etapa mais leve e feliz.

Este Trabalho Final de Graduação tem como foco a população idosa, especialmente na cidade de São Paulo, abordando diferentes questões que fazem parte de suas vidas e que os influenciam nos campos pessoais, sociais e intelectuais.

Nos primeiros capítulos é feita uma introdução, com pesquisas e dados estatísticos que apontam a quantidade de idosos em São Paulo, onde então concentrados e qual a visão da população sobre eles. O objetivo é ambientar o leitor em relação à situação atual dessa parcela da população, justificando o porquê se pretende projetar um Centro Dia para Idosos.

Em seguida, é definido o conceito, as normas de funcionamento e as características dos Centros Dias que existem pela cidade. Também é apresentada a problemática desse equipamento, o que justifica a necessidade da sua reformulação e as estratégias projetuais adotadas para elaboração do CDI Brasilândia.

A Gero Arquitetura e a Arquitetura Sensorial são campos da Arquitetura importantes para a criação de ambientes mais aconchegantes e adequados aos idosos, sendo também caracterizados e explorados ao longo do trabalho.

Como estudos de caso e referências projetuais são apresentadas construções que de alguma forma se relacionam com a terceira idade e com o desenvolvimento dos sentidos, usando nas cores, formatos, áreas verdes e iluminação natural.

Esse Trabalho Final de Graduação pretende, não só mostrar a elaboração do CDI Brasilândia, e suas questões projetuais com a reformulação dos ambientes, dos materiais construtivos e das atividades propostas, como também dar ao leitor um novo olhar sobre os idosos, defendendo a participação e o espaço destes na sociedade.

ABSTRACT

This Final Graduation Work 1 focuses on the elderly population, especially in the city of São Paulo, addressing different issues that are part of their lives and that influence them in the personal, social and intellectual fields.

In the first chapters an introduction is made, with surveys and statistical data that point to the number of elderly people in São Paulo, where they are then concentrated and what is the population's view of them. The objective is to familiarize the reader with the current situation of this part of the population, justifying the reason why it is intended to design a Day Center for the Elderly.

Next, the concept, operating rules and characteristics of the Day Centers that exist throughout the city are defined. The problem of this equipment is also presented, which justifies the need for its reformulation and the design strategies adopted for the elaboration of the CDI Brasilândia.

Gero Architecture and Sensory Architecture are important fields of Architecture for the creation of more welcoming and suitable environments for the elderly, being also characterized and explored throughout the work.

As case studies and design references, constructions are presented that somehow relate to the elderly and the development of the senses, daring in colors, formats, green areas and natural lighting.

This Final Graduation Work 1 intends not only to show the elaboration of the CDI Brasilândia, and its design issues with the reformulation of environments, building materials and proposed activities, but also to give the reader a new look at the elderly, defending the participation and their space in society.

FIGURA 1. Contracapa, imagens de rosto de idosos. Disponível em: < https://www.apel1.com.br/web-stories/geroarquitetura-como-funciona-o-conceito-de-arquitetura-para-a-terceira-idade/ >. Acesso em 14 abr. 2023.	02
FIGURA 2. Imagem de Multidão de idosos na rua de Goiânia. Disponível em: < https://veja.abril.com.br/coluna/radar/caiado-vai-as-ruas-de-goiania-dispersar-multidao-de-velhinhos/ >. Acesso em 14 abr. 2023.	16
FIGURA 3. Idoso em oficina de musicoterapia. Disponível em: < ">https://www.instagram.com/p/CSXlwillKeP/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> >. Acesso em 20 abr 2023.	16
FIGURA 4. Imagem aérea bairro da Brasilândia. Disponível em: < https://drauziovarella.uol.com.br/coronavirus/brasilandia-qual-a-situacao-do-bairro-de-sp-no-combate-a-pandemia/ >. Acesso em 20 abr 2023.	17
FIGURA 5. Mapa da Pirâmide Etária no Brasil. Disponível em: < https://www.cuidadoresbr.com.br/conheca-a-piramide-etaria-brasileira-e-envelhecimento-populacional/ >. Acesso em 20 abr 2023.	17
FIGURA 6. Mapa do Município de São Paulo. Disponível em: < https://www.researchgate.net/figure/Figura-81-Mapa-de-Distritos-da-Cidade-de-Sao-Paulo_fig1_47444693 >. Acesso em 20 abr 2023.	17
FIGURA 7. Mapa do distrito da Freguesia do Ó e Brasilândia. Disponível em: < https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx >. Acesso em 20 abr 2023.	17
FIGURA 8. Imagem aérea de recorte dos bairros Vila Serralheiro e Jardim Maristela, na Freguesia do Ó. Disponível em: < https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx >. Acesso em 20 abr 2023.	17
FIGURA 9. Idoso morador de rua. Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/despejado-da-cracolandia-idoso-dorme-na-calcada-da-avenida-paulista >. Acesso em 20 abr 2023.	19
FIGURA 10. Símbolo de pessoa idosa. Disponível em: < https://www.cl.df.gov.br/-/prioridade-a-pessoas-idosas-sera-indicado-pelo-simbolo-60 >. Acesso em 20 abr 2023.	19
FIGURA 11. Mapa de São Paulo com localização dos CDIs. Disponível em: Prattein. Disponível em: < http://prattein.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=855:-centro-dia-do-idoso-espaco-de-protecao-e-cuidado&catid=100;programas-de-atencao-ao-idoso&Itemid=190 >. Acesso em 05 abr 2023.	20
FIGURA 12. Banner para abertura de novo CDI na cidade de São Paulo. Disponível em: < https://www.capital.sp.gov.br/noticia/moradores-do-parque-maria-domitila-recebem-novo-centro-dia-para-idosos >. Acesso em 20 abr 2023.	20
FIGURA 13. Distritos da Zona Norte da cidade de São Paulo. Disponível em: <Mapa_da_Vulnerabilidade_social_da_pop_da_cidade_de_Sao_Paulo_2004.pdf/Norte-A-(1-17).pdf>. Acesso em 05 abr 2023.	20
FIGURA 14. Mapa do Brasil. Disponível em: < https://app2.unasus.gov.br/UNASUSPlayer3/recursos/SE_UNASUS_0001_SAUDE_PESSOA_IDOSA/5/envelhecimento.html >. Acesso em 05 abr 2023.	20
FIGURA 15. Mapa da dimensão demográfica do Município de São Paulo. Disponível em: <Mapa_da_Vulnerabilidade_social_da_pop_da_cidade_de_Sao_Paulo_2004.pdf>. Acesso em 05 abr 2023.	21
FIGURA 16. Mapa de privação socioeconômica do Município de São Paulo. Disponível em: <Mapa_da_Vulnerabilidade_social_da_pop_da_cidade_de_Sao_Paulo_2004.pdf>. Acesso em 05 abr 2023.	21
FIGURA 17. Tela em homenagem ao Janeiro Branco. Disponível em: < ">https://www.instagram.com/p/B7qPGr9jfKA/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> >. Acesso em 20 abr 2023.	23

FIGURA 18. Palestra de prevenção a quedas em um CDI. Disponível em: < https://www.franco-da-rocha.sp.gov.br/franco/artigo/noticia/9173 >. Acesso em 20 abr 2023.	23
FIGURA 19. Fachada CDI. Disponível em: < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/idosos/index.php?p=3203 >. Acesso em 20 abr 2023.	24
FIGURA 20. Idosos reunidos CDI Vila Prudente. Disponível em: < https://www.braganca.sp.gov.br/noticias/atividades-do-centro-dia-do-idoso-retornam-de-forma-presencial >. Acesso em 20 abr 2023.	24
FIGURA 21. Inauguração CDI Penha. Disponível em: < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/noticias/?p=313920 >. Acesso em 20 abr 2023.	24
FIGURA 22. Placa CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	24
FIGURA 23. Inauguração CAE Idosos. Disponível em: < https://folhavonline.com.br/2021/08/prefeitura-abre-centro-de-acolhida-para-idosos-na-regiao/ >. Acesso em 20 abr 2023.	24
FIGURA 24. Idosas fazendo atividade física. Disponível em: < ">https://www.instagram.com/p/CZw-cxButMLP/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> >. Acesso em 20 abr. 2023.	25
FIGURA 25. Idosos reunidos CDI Lapa. Disponível em: < https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-abre-quinto-centro-dia-para-idosos >. Acesso em 20 abr. 2023.	25
Figura 26. Benefícios do exercício físico para idosos. Disponível em: < https://activepharmaceutica.com.br/blog/exercicio-fisico-na-terceira-idade-beneficios-do-corpo-a-mente >. Acesso em 20 abr 2023.	25
FIGURA 27. Bairro da Brasilândia. Disponível em: < https://epocanegocios.globo.com/brasil/noticia/2022/11/cerca-de-9percent-da-populacao-da-cidade-de-sao-paulo-vivem-em-favelas.ghml >. Acesso em 20 abr 2023.	26
FIGURA 28. Subprefeituras e Distritos que compõe a Zona Norte da cidade de São Paulo. Disponível em: < Mapa_da_Vulnerabilidade_s_cial_da_pop_da_cidade_de_Sao_Paulo_2004.pdf/Norte-A-(1-17).pdf >. Acesso em 05 abr 2023.	26
FIGURA 29. Idosos em CDI de Anápolis. Disponível em: < https://www.anapolis.go.gov.br/ccide-anapolis-celebra-dia-internacional-do-idoso/ >. Acesso em 20 abr 2023.	28
FIGURA 30. Idosos reunidos em CDI de Bragança Paulista. Disponível em: < https://www.braganca.sp.gov.br/noticias/atividades-do-centro-dia-do-idoso-retornam-de-forma-presencial >. Acesso em 20 abr 2023.	28
FIGURA 31. Idosa andando com bengala. Disponível em: < https://plugii.com.br/quando-uma-bengala-pode-ajudar-na-mobilidade-de-meu-familiar-idoso/ >. Acesso em 20 abr 2023.	29
FIGURA 32. Idosos reunidos em CDI. Disponível em: < ">https://www.instagram.com/p/CKH4GtBg-6ni/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> >. Acesso em 20 abr 2023.	29
FIGURA 33. Gráfico da manutenção da capacidade funcional de idosos. Disponível em: < https://contemplamaquinas.com.br/como-projetar-para-a-terceira-idade/ >. Acesso em 08 abr 2023.	29
FIGURA 34. Componentes do envelhecimento ativo. Disponível em: < https://contemplamaquinas.com.br/como-projetar-para-a-terceira-idade/ >. Acesso em 08 abr 2023.	29
FIGURA 35. Fotografia de idosa. Disponível: < ">https://www.instagram.com/p/CnhrZalPR78/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> >. Acesso em 20 abr 2023.	30
Figura 36. Residencial Care Home Andritz. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/898313/como-projetar-para-a-terceira-idade/5f64c2a063c017fedd000198-como-projetar-para-a-terceira-idade-imagem >. Acesso em 22 abr 2023.	30

FIGURA 37. Idosos cadeirantes em Instituição de Longa Permanência. Disponível em: < https://direitopublico.com.br/2022/01/as-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-devem-regulamentar-o-cftv-em-razao-da-lei-geral-de-protecao-de-dados-pessoais-lgpd/ >. Acesso em 22 abr 2023.	31
FIGURA 38. Área de manobra da cadeira de rodas em planta. Disponível em: < https://pt.slideshare.net/elianeboscardin/manual-desenhouniversal-14644337 >. Acesso em 22 abr 2023.	31
FIGURA 39. Área ocupada pela cadeira de rodas em planta. Disponível em: < https://pt.slideshare.net/elianeboscardin/manual-desenhouniversal-14644337 >. Acesso em 22 abr 2023.	31
FIGURA 40. Área de manobra da cadeira de rodas em perspectiva. Disponível em: < https://pt.slideshare.net/elianeboscardin/manual-desenhouniversal-14644337 >. Acesso em 22 abr 2023.	31
FIGURA 41. Área ocupada pela cadeira de rodas em perspectiva. Disponível em: < https://pt.slideshare.net/elianeboscardin/manual-desenhouniversal-14644337 >. Acesso em 22 abr 2023.	31
FIGURA 42. Mãos de idosos e grafites do Centro Dia Casa Verde. Foto autoral, 2023.	33
FIGURA 43. Idosos em oficina de pintura. Disponível em: < https://oparedense.pt/covid-19-deixou-os-idosos-ainda-mais-isolados/ >. Acesso em 22 abr 2023.	33
FIGURA 44. Elementos de proteção da fachada em escola em alto de Pinheiros. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/797184/escola-em-alto-de-pinheiros-base-urbana-plus-pessoa-arquitetos >. Acesso em 22 abr 2023.	34
FIGURA 45. Centro de Cuidados para pacientes com Alzheimer. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/01-83857/centro-de-cuidados-para-pacientes-com-alzheimer-slash-cid-plus-santos/50aa8c5bb3fc4b0b54000024-urban-day-care-center-for-alzheimer-patients-cid-santos-photo >. Acesso em 22 abr 2023.	34
FIGURA 46. Lar de Idosos Peter Rosegger. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten/545c1d0ce58ece-70e0000050?next_project=no >. Acesso em 22 abr 2023.	35
FIGURA 47. Idosos cultivando a horta em projeto da Instituição Ciclo Vivo. Disponível em: < https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/idosos-cultivarem-hortas-sao-luis/ >. Acesso em 22 abr 2023.	35
FIGURA 48. Fachada Lar de Idosos Leoben. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposuo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	37
FIGURA 49. Imagem aérea bairro Leoben, Áustria. < https://www.google.com/maps/place/Caritas+Pflegewohnhaus+Leoben/@47.3641516,15.0967903,593m/data=!3m1!1e3!4m10!1m2!2m1!1s+Retirement+Home+,+Leoben!3m6!1s0x4771de-5a4637e141:0x2a79f68643277c37!8m2!3d47.3643825!4d15.0958124!15ChhSZXRpcmVtZ-W50IEhvbWUgLCBMZW9iZW6SAQxudXJzaW5nX2hvbWxgAQA!16s%2Fg%2F11dx8k3ttk?hl=pt-br >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 50. Implantação. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposuo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 51. Corte longitudinal. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposuo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 52. Planta do Térreo. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposuo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38

FIGURA 53. Planta do primeiro pavimento. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposu-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 54. Planta do segundo pavimento. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposu-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 55. Espaço interno com iluminação natural. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposu-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 56. Fachada lateral. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposu-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 57. Dormitório com pessoa deficiente. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposu-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery >. Acesso em 23 abr 2023.	38
FIGURA 58. Aula de alongamento. Disponível em: < http://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/informativos/informativo.asp?id=10718 >. Acesso em 22 abr 2023.	39
FIGURA 59. Foto aérea Parque da Maturidade. Disponível em: < https://www.jornaldebarueri.com.br/barueri/parque-da-maturidade-e-reinaugurado-apos-reformas/ >. Acesso em 22 abr 2023.	39
FIGURA 60. Fachada do CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	40
FIGURA 61. Grafite CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 62. CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 63. Depósito oficinas CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 64. Espaço para funcionários CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 65. Lavanderia CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 66. Refeitório CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 67. Idosos e voluntariado CDI Casa Verde. Disponível em: < ">https://www.instagram.com/p/CXCmwsTlsyH/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> >. Acesso em 22 abr 2023.	41
FIGURA 68. Jardim e Horta CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 69. Pátio central CDI Casa Verde. Foto autoral, 2023.	41
FIGURA 70. Planta pavimento térreo CDI Casa Verde. Elaborado pela autora, 2023.	41
FIGURA 71. Planta primeiro pavimento CDI Casa Verde. Elaborado pela autora, 2023.	41
FIGURA 72. Planta pavimento inferior CDI Casa Verde. Elaborado pela autora, 2023.	41
FIGURA 73. Corte longitudinal CDI Casa Verde. Elaborado pela autora, 2023.	41
FIGURA 74. Escola Infantil SM. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	43
FIGURA 75. Imagem aérea bairro Inagi, Tóquio. Disponível em: < https://www.google.com/maps/place/Shiroyama+Nursery+School+Minamiyama/@35.6319423,139.5037703,480m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94ce575b5b928d0d:0x9e3e3e76b1cb919d!8m2!3d-23.5882415!4d-46.680574!16s%2Fg%2F1ymssgfp8?entry=ttu >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 76. Planta do pavimento térreo. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44

FIGURA 77. Implantação. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 78. Elevação Sul. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 79. Elevação Oeste. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 80. Elevação Norte. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 81. Elevação Leste. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 82. Refeitório Escola Infantil SM. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 83. Jardim Escola Infantil SM. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 84. Fachada Escola Infantil SM. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro >. Acesso em 23 abr 2023.	44
FIGURA 85. Fachada Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://revistaprojeto.com.br/acervo/paulo-mendes-da-rocha-edificio-keiralla-sarhan-sao-paulo/ >. Acesso em 16 out 2023.	45
FIGURA 86. Imagem aérea do bairro do Itaim Bibi. Disponível em: < https://www.google.com/maps/place/R.+Leopoldo+Couto+Magalh%C3%A3es+J%C3%BA-nior+-+Itaim+Bibi,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP/@-23.5883285,-46.6822322,313m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94ce575b5b928d0d:0x9e3e3e76b1cb919d!8m2!3d-23.5882415!4d-46.680574!16s%2Fg%2F1ymssgfp8?entry=ttu >. Acesso em 16 out 2023.	46
FIGURA 87. Planta do pav. térreo do Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://arquivo.arq.br/projetos/edificio-keiralla-sarhan >. Acesso em 20 out 2023.	46
FIGURA 88. Planta do pav. tipo do Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://arquivo.arq.br/projetos/edificio-keiralla-sarhan >. Acesso em 20 out 2023.	46
FIGURA 89. Corte longitudinal do Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://arquivo.arq.br/projetos/edificio-keiralla-sarhan >. Acesso em 20 out 2023.	46
FIGURA 90. Fotografia em perspectiva do Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://www.taylorimoveis.com/imoveis/a-venda/predio/sao-paulo/itaim-bibi >. Acesso em 20 out 2023.	46
FIGURA 91. Fotografia espaço interno do Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/11.125/3889 >. Acesso em 20 out 2023.	46
FIGURA 92. Fotografia espaço interno do Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: < https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/11.125/3889 >. Acesso em 20 out 2023.	46
FIGURA 93. Conjunto com mapa do Município de São Paulo; mapa da Zona Norte de São Paulo e mapa do distrito da Freguesia do Ó e Brasilândia. Disponível em: < https://www.researchgate.net/figure/Figura-81-Mapa-de-Distritos-da-Cidade-de-Sao-Paulo_fig1_47444693 >. Acesso em 23 abr 2023.	48
FIGURA 94. Planta com demarcação do bairro Vila Serralheiro no distrito da Freguesia do Ó. Disponível em: < https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx >. Acesso em 23 abr 2023.	48

FIGURA 95. Planta com demarcação do terreno de estudo no distrito da Freguesia do Ó. Disponível em: < https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx >. Acesso em 23 abr 2023.	48
FIGURA 96. Planta com demarcação do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	49
FIGURA 97. Imagem aérea com demarcação do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	50
FIGURA 98. Imagem de frente para o terreno de estudo na calçada do Hospital Brasilândia, na Av. Michihisa Murata. Foto autoral 2023.	50
FIGURA 99. Imagem de frente para o terreno de estudo na esquina entre a Av. Michihisa Murata e a Estrada do Sabão. Foto autoral 2023.	50
FIGURA 100. Imagem que mostra a esquina do terreno de estudo, entre a Av. Michihisa Murata e a Estrada do Sabão. Foto autoral 2023.	50
FIGURA 101. Imagem da fachada do terreno de estudo na Rua Estrada do Sabão, com vista para o Hospital da Brasilândia (edifício que aparece logo atrás). Foto autoral 2023.	50
FIGURA 102. Mapa de mobilidade urbana no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	51
FIGURA 103. Mapa de cheios e vazios no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	51
FIGURA 104. Mapa de equipamentos urbanos no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	52
FIGURA 105. Mapa de hierarquia viária no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	52
FIGURA 106. Mapa de meio físico no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	53
FIGURA 107. Mapa de declividade no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	53
FIGURA 108. Mapa de zoneamento no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	54
FIGURA 109. Mapa de predominância do uso do solo no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	54
FIGURA 110. Mapa de gabarito de altura no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	55
FIGURA 111. Mapa de densidade demográfica no entorno do terreno de estudo. Elaborado pela autora, 2023.	55
FIGURA 112. Modelagem do terreno de estudo e volumetria da construção. Elaborado pela autora, 2023.	57
FIGURA 113. Modelagem do terreno de estudo e volumetria da construção. Elaborado pela autora, 2023.	57
FIGURA 114. Modelagem do terreno de estudo e volumetria da construção. Elaborado pela autora, 2023.	57
FIGURA 115. Modelagem do terreno de estudo e volumetria da construção. Elaborado pela autora, 2023.	57
FIGURA 116. Planilha com programa de projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	58

FIGURA 117. Planilha com parâmetros urbanísticos do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	59
FIGURA 118. Croqui do projeto arquitetônico . Elaborado pela autora, 2023.	59
FIGURA 119. Diagrama de setorização do projeto arquitetônico . Elaborado pela autora, 2023.	60
FIGURA 120. Diagrama de acessos e circulação do projeto arquitetônico . Elaborado pela autora, 2023.	60
FIGURA 121. Fluxograma do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	61
FIGURA 122. Maquete 3D do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	62
FIGURA 123. Cartas solares da cidade de São Paulo, retiradas do aplicativo Sol-Ar, Fonte: https://labeee.ufsc.br/pt-br/downloads/softwares/analysis-sol-ar . Editado pela autora, 2023.	62
FIGURA 124. Diagrama de insolação. Elaborado pela autora, 2023.	62
FIGURA 125. Rosa dos ventos da cidade de São Paulo, retirada do aplicativo Sol-Ar. Fonte: https://labeee.ufsc.br/pt-br/downloads/softwares/analysis-sol-ar . Editado pela autora, 2023.	62
FIGURA 126. Diagrama de insolação e ventilação. Editado pela autora, 2023.	62
FIGURA 127. Diagrama de estrutura. Fonte: https://instagram.com/engmatheusborges?igshid=MzRIODBiNWFIZA== . Elaborado pela autora, 2023.	63
FIGURA 128. Malha estrutural do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	63
FIGURA 129. Planta de estruturas do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	63
FIGURA 130. Diagrama de estruturas do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	63
FIGURA 131. Maquete 3d eletrônica. Elaborado pela autora e renderizado po Isabella Nogueira, 2023.	64
FIGURA 132. Planta técnica do projeto arquitetônico, pavimento inferior. Elaborado pela autora, 2023.	65
FIGURA 133. Planta técnica do projeto arquitetônico, primeiro pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	66
FIGURA 134. Planta técnica do projeto arquitetônico, segundo pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	67
FIGURA 135. Planta técnica do projeto arquitetônico, pavimento tipo. Elaborado pela autora, 2023.	68
FIGURA 136. Planta técnica do projeto arquitetônico, último pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	69
FIGURA 137. Planta humanizada do térreo. Elaborado pela autora, 2023.	70
FIGURA 138. Planta humanizada do primeiro pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	71
FIGURA 139. Planta humanizada do segundo pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	72
FIGURA 140. Planta humanizada do terceiro pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	73
FIGURA 141. Planta humanizada do quarto pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	74
FIGURA 142. Planta humanizada do quinto pavimento. Elaborado pela autora, 2023.	75
FIGURA 143. Planta humanizada da cobertura. Elaborado pela autora, 2023.	76
FIGURA 144. Desenho de corte longitudinal do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	77
FIGURA 145. Desenho de corte longitudinal do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	77
FIGURA 146. Desenho de corte transversal do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	78
FIGURA 147. Desenho de corte transversal do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	78
FIGURA 148. Modelagem da maquete 3D do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	79
FIGURA 149. Imagem em perspectiva da modelagem 3D do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora, 2023.	79

LISTA DE ABREVIATURAS

TFG - Trabalho Final de Graduação

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

CDI- Centro Dia para Idosos

PCD- Pessoa com deficiência

OMS- Organização Mundial da Saúde

SEADE- Sistema estadual de Análise de Dados

CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social

OSC- Organização da Sociedade Civil

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

SESC- Serviço Social do Comércio

TSI- Trabalho Social com Idoso

ONU- Organização das Nações Unidas

CETESB- Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

USP- Universidade de São Paulo

CEBRAP- Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

CAE- Comissão de Assuntos Econômicos

SUS- Sistema Único de Saúde

1

Introdução

2

Os idosos na sociedade

- 2.1 Mudança de Pensamento
- 2.2 População idosa

3

Centro Dia para Idosos

- 3.1 O que é o CDI?
- 3.2 Os objetivos a serem alcançados
- 3.3 Exigências para seu funcionamento
- 3.4 Atividades propostas
- 3.5 Desafios a serem enfrentados

4

Arquitetura Inclusiva

- 4.1 Gero-Arquitetura
- 4.2 Desenho Universal

5

Bem-estar por meio da arquitetura

- 5.1 Arquitetura Sensorial
 - 5.1.1 Cores
 - 5.1.2 Luz e Sombra
 - 5.1.3 Natureza

6

Estudos de caso

- 6.1 Lar de repouso e cuidados especiais Leoben
- 6.2 Parque da Maturidade José Dias da Silva
- 6.3 Centro Dia Unidade Casa Verde

7

Referências Projetuais

- 7.1 Escola Infantil Shiroyama Nursey
- 7.2 Edifício keiralla Sarhan

8

Localização

- 8.1 Inserção urbana
- 8.2 Caracterização da área
- 8.3 Análise do terreno
- 8.4 Mobilidade
- 8.5 Cheios e vazios
- 8.6 Equipamentos
- 8.7 Hierarquia viária
- 8.8 Meio físico
- 8.9 Declividade
- 8.10 Zoneamento
- 8.11 Uso do solo
- 8.12 Gabarito de altura
- 8.13 Densidade demográfica

9

Estudo Preliminar

- 9.1 Volumetria
- 9.2 Programa
- 9.3 Parâmetros urbanísticos
- 9.4 Partido Arquitetônico
- 9.5 Setorização
- 9.6 Acessos e circulação
- 9.7 Fluxograma
- 9.8 Estudos bioclimáticos
- 9.9 Estrutura
- 9.10 Projeto

10

Referências bibliográficas

1

INTRODUÇÃO



[FIGURA 2] Multidão de idosos na rua de Goiânia Fonte: Revista VEJ.A



[FIGURA 3] Idoso em oficina de musicoterapia. Fonte: Instagram CDI Abecal.

A velhice no Brasil passa por uma transformação significativa, considerando o número crescente de pessoas idosas nos últimos anos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo IBGE, a população idosa passou por um crescimento de 18% nos últimos anos, correspondendo a 31,2 milhões de pessoas.

Essa alteração no processo de envelhecimento da população foi uma das causadoras das atuais reflexões sobre o tema, pois, apesar da existência de muitos estudos no campo da gerontologia, os sobre a terceira idade permanecem em relação às necessidades sociais e a oferta de ações ocupacionais e educacionais associados à velhice (Neri, 2001).

Ainda que o grupo da terceira idade tenha aumentado no país e o assunto esteja em pauta atualmente, a imagem pejorativa sobre velhice também tem crescido. É inevitável associar a cobrança do “ser jovem” e do “ser ativo” quando se fala do processo de envelhecimento.

Pode-se dizer que o estudo da velhice e a sua compreensão são complexos, pois mesmo com os avanços tecnológicos e os avanços na área da saúde, que permitiram esse aumento nas taxas de longevidade, “cada indivíduo envelhece de maneira diferente e a experiência dos idosos sobre o que é ser ou estar velho promove um sentimento distinto entre eles.” (Sales, 2016, p. 10).

É importante salientar que, além da família, o Estado também é responsável pela população idosa, sendo fundamental o gerenciamento de suas legislações para assegurar os direitos dessa parcela crescente da população. É dentro desse contexto que foi pensado, como exercício de projeto, o desenvolvimento de um equipamento público voltado à idosos em vulnerabilidade social chamado “Cento Dia para Idosos- Unidade Brasilândia”.

Este estudo propõe uma nova concepção sobre os equipamentos de convivência e permanência projetados à terceira idade, considerando a carência de projetos arquitetônicos bem elaborados para esse nicho da população, sobretudo em São Paulo, e a carência de divulgação desses programas e equipamentos que contribuem para o cuidado e desenvolvimento com o idoso e sua relação com a família.

Com isso, o objetivo deste Trabalho Final de Graduação é tornar o equipamento público Centro Dia (CDI) um local de referência no auxílio, proteção e interação social dos idosos por meio da arquitetura, projetando um espaço saudável de permanência, convivência e lazer.

Para alcançar tal objetivo, foram selecionados um conjunto de livros, teses, monografias e artigos que abordam ao tema. A leitura dessas seleções foi primordial para o entendimento da situação atual do idoso na sociedade e a compreensão da gerontologia, ciência que estuda o processo de envelhecimento humano focado em suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Uma outra temática bastante aprofundada foi a Arquitetura Sensorial e a Gero Arquitetura, responsáveis pelo entendimento de como o projeto pode ser pensado para a terceira idade, como esse público pode se conectar ao ambiente construído, através dos materiais e técnicas construtivas adotadas no projeto, e a relevância disso para o desenvolvimento social e intelectual desses idosos.



[FIGURA 4] Imagem aérea bairro da Brasilândia. Fonte: Portal Drauzio Varella.

Compreender as normas e leis no campo da arquitetura que asseguram acessos, mobilidade, padrões de projetos inclusivos para pessoas com alguma dificuldade motora ou PCD (pessoa com deficiência), também foram essenciais para obtenção de ideias projetuais que respeitassem essas normas e permitissem a utilização do equipamento por todos. As normas da Vigilância Sanitária, órgão responsável por avaliar a estrutura dos estabelecimentos de CDIs, da mesma forma, foram estudadas e utilizadas criteriosamente para a realização da nova unidade proposta.

Juntamente com as pesquisas bibliográficas foi feita a escolha do terreno no qual o projeto foi criado. Para sua definição foi levada em consideração a distribuição da população idosa por São Paulo, o nível de vulnerabilidade social apresentado pelo bairro e a facilidade de mobilidade que a região proporciona.

O espaço selecionado possui aproximadamente 864m², e se encontra numa esquina, entre a Estrada do Sabão e a Av, Michihisa Murata. Para facilitar o acesso dos idosos e seus familiares, bem ao lado do terreno encontra-se a futura estação de metrô Vila Cardoso, da Linha Laranja, e o Hospital Municipal da Brasilândia.

Ao longo dos capítulos são apresentados dados e informações que ajudarão na compreensão do contexto atual da velhice, no entendimento do que é o CDI e quais as diretrizes utilizadas para sua criação/administração, além das referências projetuais e análise dos aspectos arquitetônicos, usados para justificar a tomada de decisões e desenvolvimento do projeto.

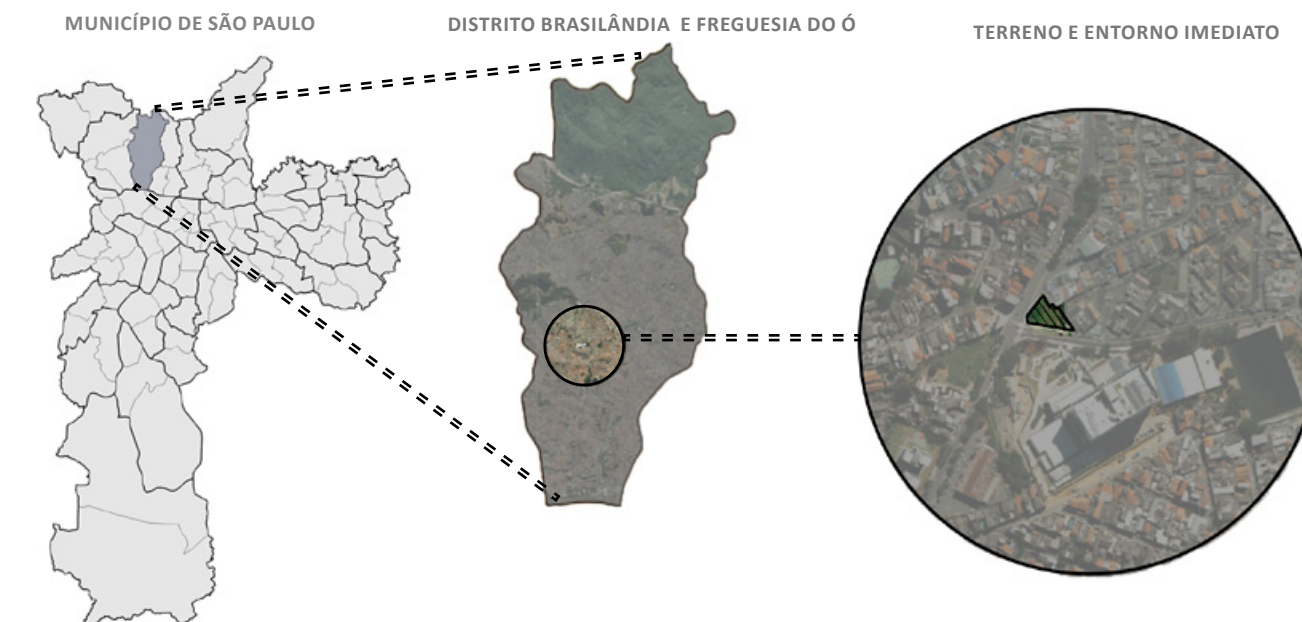
Como conclusão, são apresentadas as considerações finais, sem a pretensão de finalizar o debate sobre a importância de equipamentos públicos específico para idosos, mas contribuir para o incentivo da construção dos mesmos e pensarmos a velhice e o processo de envelhecimento como algo histórico e socialmente consolidado que merece atenção por parte do poder público e da sociedade.

MUDANÇA DA PIRÂMIDE ETÁRIA DO BRASIL

População residente, segundo o sexo e os grupos de idade



[FIGURA 5] Mapa da Pirâmide Etária no Brasil. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Pesquisa por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.



[FIGURA 6] Mapa do Município de São Paulo. Fonte: CETESB.

[FIGURA 7] Mapa do distrito da Freguesia do Ó e Brasilândia. Fonte: Geosampa.

[FIGURA 8] Imagem aérea de recorte dos bairros Vila Serralheiro e Jardim Maristela, na Freguesia do Ó. Fonte: Geosampa.

2

IDOSOS NA SOCIEDADE



[FIGURA 9] Idoso morador de rua. Fonte: Agência Brasil.

2.1- MUDANÇA DE PENSAMENTO

Na antiguidade, os velhos eram sinônimos de conhecimento e experiência, sendo objetos de veneração e respeito. Acreditava-se que todos os membros de uma família deveriam obedecer aos mais velhos, deveriam escutá-los e seguir seus conselhos, pois, desde as sociedades primitivas, os idosos representavam a sabedoria. Contudo, pode-se observar, na atualidade, uma inversão de valores.

Salgado (1982, p.18) diz que “Valores culturais sedimentados através dos anos qualificam extremamente o potencial da juventude em detrimento da idade madura e da velhice, as quais acabaram por serem interpretadas como um misto de improdutividade e decadência”.

No quadro atual da sociedade perante a velhice podemos ver a marginalização dos idosos e seu afastamento social, gerado principalmente por serem considerados incapazes de dar continuidade na geração de capital. A terceira idade foi estereotipada negativamente e passou a ser temida até mesmo pelos próprios idosos.

O investimento em uma criança gera um retorno de quase 60 anos de vida produtiva, enquanto que cuidados médico-sociais direcionados à um idoso, para a manutenção de uma vida saudável, não podem ser encarados como um investimento, deveriam ser, na verdade, uma retribuição e um dever da sociedade após as contribuições do mesmo para as gerações futuras (Veras, 1987).

Ainda que esse pensamento de rejeição da terceira idade esteja muito presente na sociedade, com o aumento da população idosa e a transformação social que esse acontecimento causou, foi possível perceber, recentemente, o surgimento de uma consciência mais compreensiva e respeitosa em relação à velhice.

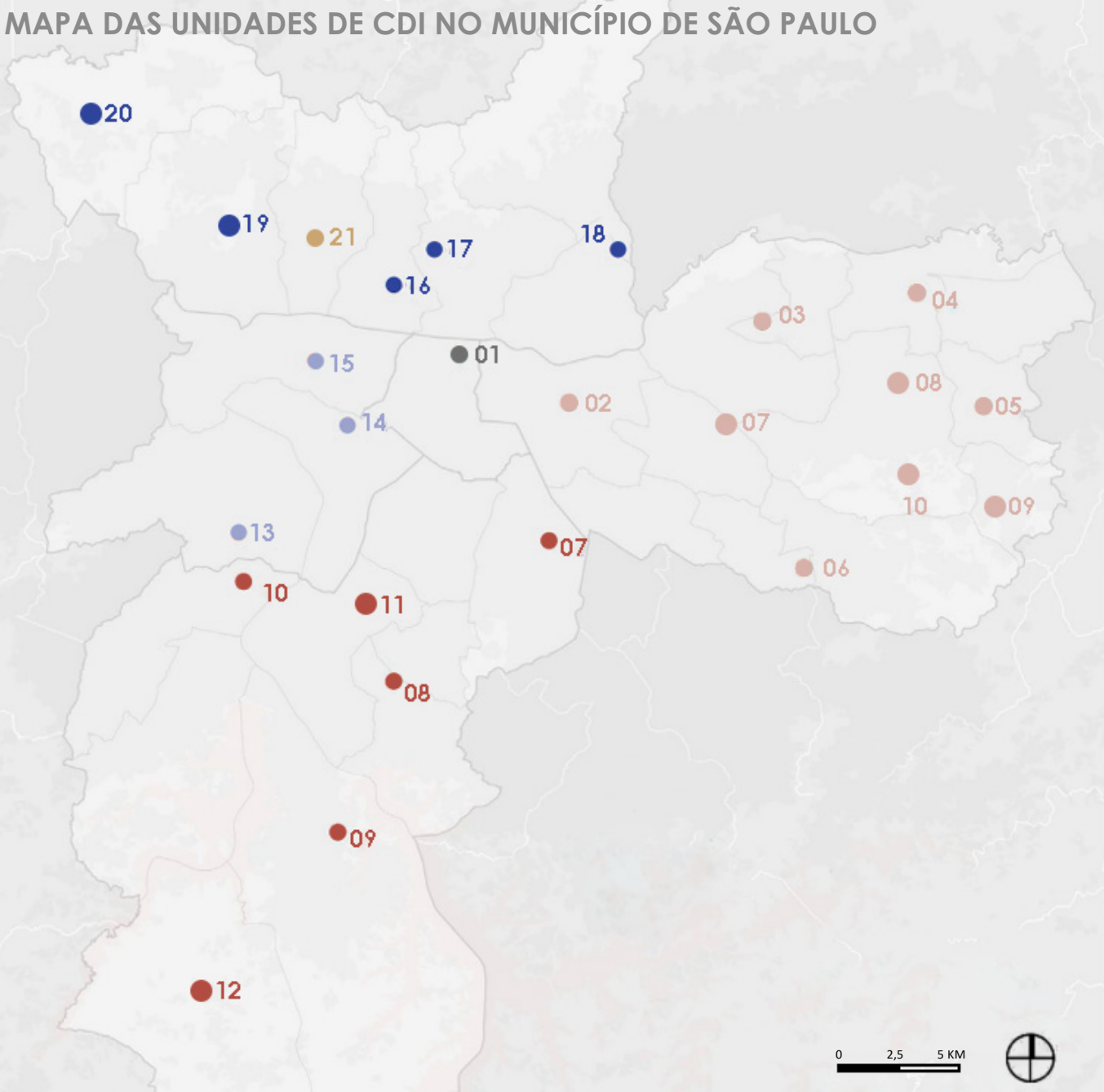
No projeto de lei nº 2.256/2021, de autoria do deputado Martins Machado, o símbolo que representa pessoas idosas com mais de 60 anos nos equipamentos e transportes públicos vai passar por uma transformação. A figura, que antes era retratada como uma pessoa curvada e de bengala, agora será substituída pela imagem de uma pessoa ereta, com o acréscimo da informação “60+”.

“A intenção do distrital, em alterar a simbologia atual, é evitar o “etarismo” – qualquer tipo de ação e pensamento que consista no preconceito, na intolerância e na discriminação contra pessoas com idade avançada, de acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.” (Câmara Legislativa, 2022)



[FIGURA 10] Símbolo de pessoa idosa. Fonte: Câmara Legislativa, Distrito Federal.





[FIGURA 11] Mapa de São Paulo com localização dos CDIs. Base de dados Prattein. Elaborado pela autora.

CENTRO 01- CDI BOM RETIRO	ZONA OESTE 13 - CDI BUTANTÃ 14 - CDI PINHEIROS 15 - CDI LAPA
ZONA LESTE 02 - CDI MOCCA 03 - CDI ERMELINO MATARAZZO 04 - CDI SÃO MIGUEL 05 - CDI GUAIANASES 06 - CDI SAPOEMBÁ 07 - CDI VILA FORMOSA 08 - CDI PENHA 09 - CDI CIDADE TIRADENTES 10 - CDI SÃO MATEUS	ZONA NORTE 16- CDI CASA VERDE-CACHOEIRINHA 17 - CDI SANTANA TUCURUVI 18 - CDI JAÇANÃ TREMEMBÉ 19- CDI PIRITUBA 20- CDI PERUS
ZONA SUL 07 - CDI IPIRANGA 08 - CDI CIDADE ADEMAR 09 - CDI CAPELA DO SOCORRO 10 - CDI CAMPO LIMPO 11- CDI SANTO AMARO 12-CDIPARELHEIROS	NOVA UNIDADE PROPOSTA 21- CDI BRASILÂNDIA

fonte: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/idosos/index.php?p=333097
fonte: Prattein. Disponível em: <http://prattein.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=855:centro-dia-do-idoso-espaco-de-protecao-e-cuidado&catid=100:programas-de-atencao-ao-idoso&Itemid=190>



[FIGURA 12] Banner para abertura de novo CDI na cidade de São Paulo. Fonte: Governo de São Paulo.

2.2- POPULAÇÃO IDOSA

A partir do século XX foi possível observar uma transição demográfica com a diminuição das taxas de natalidade e das taxas de mortalidade, gerando, consequentemente, o aumento da expectativa de vida, que é a causadora do crescimento do número de idosos na sociedade nacional e internacional. Com os avanços tecnológicos e a preocupação cada vez mais frequente nas áreas da saúde e da gerontologia, a quantidade de idosos superou a de crianças e jovens.

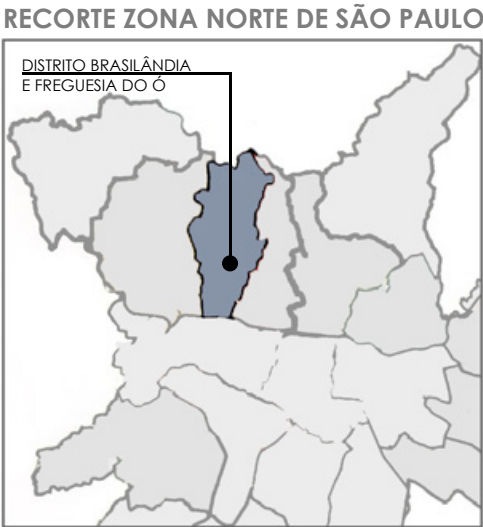
Entre 1969 e 1979 foram publicadas diversas pesquisas na área da vida adulta e da velhice, cerca de 60% dos trabalhos abordavam o assunto dos processos intelectuais, reafirmando a ideia de que são fundamentais à adaptação dos idosos. Já em 1980 e 1990, novas frentes de interesse surgiram considerando as necessidades sociais que se estabeleceram em relação ao envelhecimento populacional e a longevidade (Neri, 2001).

De acordo com Leme (1996, p. 14): “Poucos problemas têm merecido tanto a atenção e a preocupação do homem como os relacionados com envelhecimento e a incapacidade funcional comumente associado a este.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como um idoso pessoas com mais de 60 anos em países em desenvolvimento e pessoas com mais de 65 anos em países desenvolvidos. Eles também consideram que população é declarada como envelhecida quando o índice de idosos atinge 7% do total dessa população. Nesse caso, o Brasil pode ser considerado um país envelhecido já que 13% de sua população possui 60 anos ou mais.

Em São Paulo aproximadamente 11,6% da população tem mais de 60 anos, e dessa parcela, de acordo com o SEADE, uma quantidade significativa se encontra no bairro do Jardim Paulistano, Zona Norte de São Paulo, com 23% da população idosa.

Apesar de já existirem 20 unidades do equipamento Centro Dia pela cidade, sendo 3 na Zona Norte, nenhuma delas se encontra no distrito da Brasilândia, subprefeitura responsável pela região do Jardim Paulistano, o que justifica a escolha de um terreno próximo dessa localização para realização do projeto.

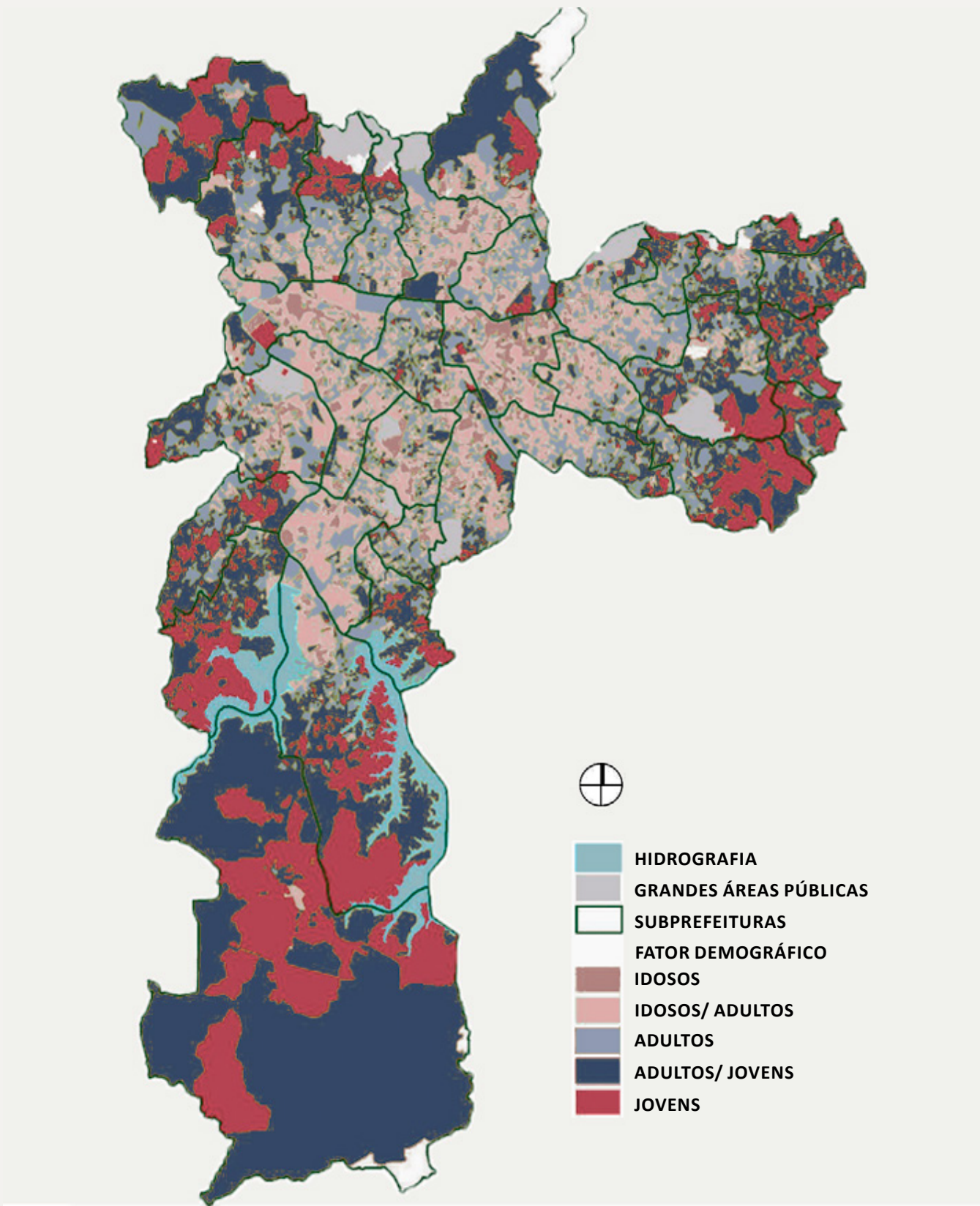


[FIGURA 13] Distritos da Zona Norte da cidade de São Paulo. Fonte: Centro de Estudos da Metrópole USP.



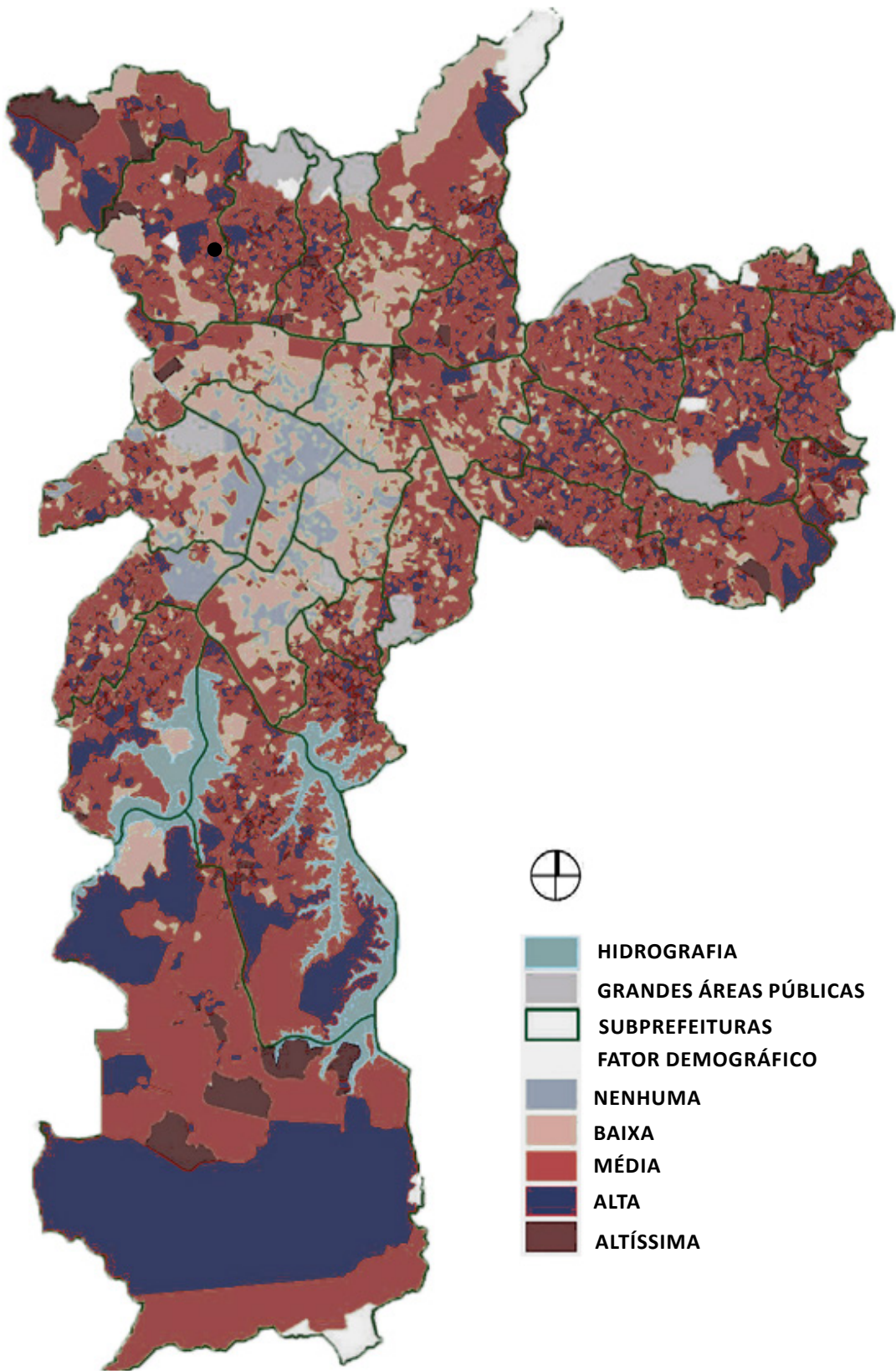
[FIGURA 14] Mapa do Brasil. Fonte: PNAD/IBGE, 2014.

MAPA DE DIMENSÃO DEMOGRÁFICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2000.



[FIGURA 15] Mapa da dimensão demográfica do Município de São Paulo. Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE. Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole-CEBRAP, 2002. Editado pela autora.

MAPA DE PRIVAÇÃO SOCIOECONÔMICA. MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2000.



[FIGURA 16] Mapa de privação socioeconômica do Município de São Paulo. Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE. Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole-CEBRAP, 2002. Editado pela autora.

3

CENTRO DIA PARA IDOSOS



[FIGURA 17] Tela em homenagem ao Janeiro Branco. Fonte: Instagram CDI Abecal.



[FIGURA 18] Palestra de prevenção a quedas em um CDI. Fonte: Prefeitura de Franco da Rocha.

3.1- O QUE É O CDI?

O Programa São Paulo Amigo do Idoso, criado pelo Governo do estado de São Paulo elabora um conjunto de políticas públicas para garantir os direitos da população idosa e para promover um envelhecimento saudável e ativo. Dentre as suas responsabilidades, está o cofinanciamento de diversos equipamentos socioassistenciais, incluindo o Centro Dia para Idosos (CDI).

O CDI é caracterizado como “um equipamento destinado a ofertar o serviço da Proteção Social Especial de Média Complexidade, classificado como Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais [...]” (Guia de Orientações Técnicas Centro Dia do Idoso, 2013, p. 9)

O foco do equipamento é elaborar um espaço que permita o acolhimento, a proteção e a convivência dos idosos caracterizados como semidependentes, e que possuam famílias que, em sua maioria, não tenham condições de realizar seus cuidados ao longo do dia ou parte dele, por motivos diversos.

Para se inscrever no programa e tornar-se membro do equipamento, a procura deverá acontecer de forma espontânea por parte do próprio idoso ou alguém de sua família. Se faz necessário ir, presencialmente, até uma das unidades do CDI para realização da inscrição, de preferência a mesma que se encontra na subprefeitura da residência do idoso. Uma outra forma de participar do equipamento é com o encaminhamento do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

3.2- OS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

Como já falado no capítulo anterior, a visão social sobre a velhice permanece ainda muito pejorativa e os idosos são tachados como pessoas incapazes, dependentes e limitadas. O objetivo do CDI é, justamente, desmistificar esse pensamento não só para a sociedade, como também para o próprio idoso, que se vê desmotivado ao entrar na considerada terceira etapa de sua vida.

“O serviço tem a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes. Deve contar com equipe específica e habilitada para a prestação de serviços especializados a pessoas em situação de dependência que requeiram cuidados permanentes ou temporários. A ação da equipe será sempre pautada no reconhecimento do potencial da família e do cuidador, na aceitação e valorização da diversidade e na redução da sobrecarga do cuidador, decorrente da prestação de cuidados diários prolongados” (Conselho Nacional da Assistência Social, 2009, resolução nº 109).



[FIGURA 19] Fachada CDI. Fonte: Governo de São Paulo.



[FIGURA 20] Idosos reunidos CDI Vila Prudente. Fonte: Prefeitura de Bragança Paulista.

3.3- EXIGÊNCIAS PARA SEU FUNCIONAMENTO

Assim como todo o equipamento público e privado, o CDI possui um conjunto de normas e exigências para seu funcionamento, estando todas disponíveis do Guia de Orientações Técnicas Centro Dia do Idoso.

- O CDI sempre é administrado por uma OSC (Organização da Sociedade Civil) e sua escolha acontece com uma inscrição feita na prefeitura, demonstrando o interesse em ter a responsabilidade sobre a unidade após abertura.
- O CDI pode ofertar até 30 vagas para idosos por unidade.
- O horário de funcionamento ocorre das 8h30 às 17h30 de segunda a sexta-feira (exceto feriados). Aos finais de semana podem ser realizadas atividades, palestras e reuniões com os idosos e seus familiares, mas tudo depende da agenda e organização de cada unidade.
- É obrigatório indicar na fachada do estabelecimento a presença de um CDI e dar créditos do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Desenvolvimento Social
- Obrigatoriamente os idosos atendidos precisam ter idade igual ou superior a 60 anos, devem comprovar que vivem em situação de vulnerabilidade ou risco social, e precisam também comprovar que necessitam do auxílio de outras pessoas ou de equipamentos especiais para a realização de suas atividades do cotidiano.
- O idoso só poderá se inscrever no programa com a comprovação do seu familiar de que estará trabalhando ou estudando no período em que o idoso ficará no CDI, justificando, assim, a impossibilidade de cuidar do mesmo. Ou caso seja comprovado que o idoso não tem vínculos familiares e necessita de cuidados, podendo ele mesmo se inscrever.
- É preferível que o espaço possua um refeitório considerando que os atendidos possuem 4 refeições ao dia (café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde), elaboradas por um nutricionista.
- Para funcionamento do CDI a construção que abriga o equipamento deve estar de acordo com todas as normas do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária, sendo obrigatório realizar adaptações no estabelecimento caso necessário.



[FIGURA 21] Inauguração CDI Penha. Fonte: Governo de São Paulo.



[FIGURA 22] Placa CDI Casa Verde. Foto Autoral.



[FIGURA 23] Inauguração CAE Idosos. Fonte: Governo de São Paulo.



[FIGURA 24] Idosas fazendo atividade física. Fonte: Instagram Residência Casaminha



[FIGURA 25] Idosos reunidos CDI Lapa. Fonte: Governo de São Paulo.

3.4- ATIVIDADES PROPOSTAS

Para alcançar os objetivos ao qual o CDI se propõe, pensando no desenvolvimento social e pessoal dos idosos atendidos e considerando a eficácia de seu programa, as atividades realizadas dentro de cada unidade são organizadas com base nas características de cada indivíduo.

Os responsáveis pela elaboração desse plano são a equipe técnica, juntamente com o CRAS e o CREA que dão continuidade ao trabalho socioassistencial com os idosos e as suas famílias. As atividades elaboradas no dia a dia dos atendidos pelo CDI são:

- Atividades Socioassistenciais – acolhida aos participantes e seus familiares; entrevistas; visitas domiciliares
- Atividades Socioeducativas – reunião com as famílias; eventos e atividades comunitárias; palestras; oficinas; atividades físicas; atividades socioculturais

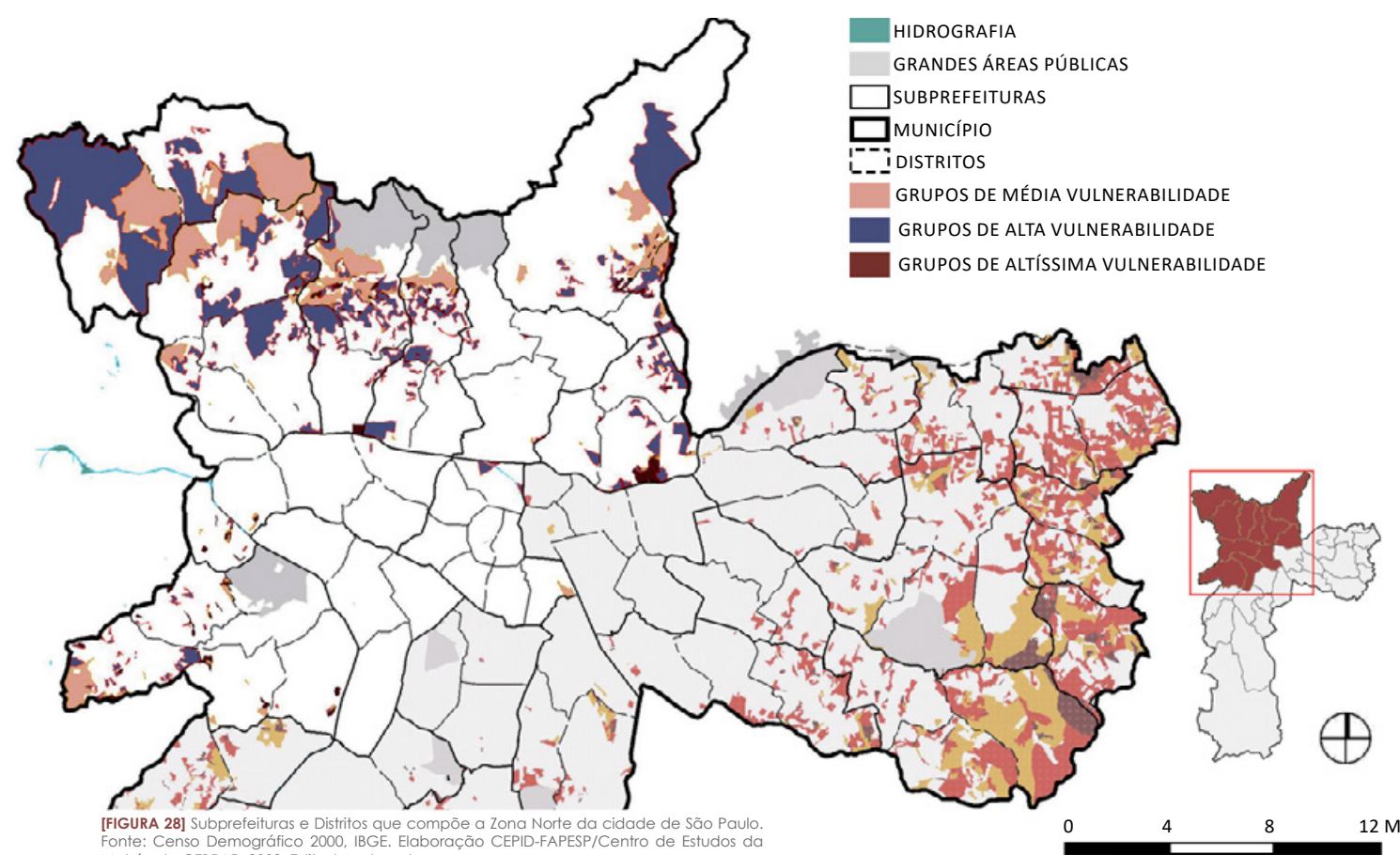
É indicado que os espaços onde funcionam os CDIs possuam áreas ao ar livre, para que os idosos atendidos possam ter mais liberdade ao realizar determinadas atividades, além de conseguirem ter contato com Sol. Acredita-se que quanto mais ambientes o local proporcionar, melhor será a qualidade de vida daquele idoso dentro do equipamento, pois seu cotidiano não será monótono e ele poderá estar nos espaços que mais se identificar.



[FIGURA 26] Benefícios do exercício físico para idosos. Fonte: Active Caldic. Editado pela autora.



[FIGURA 27] Bairro da Brasilândia. Fonte: Revista Época Negócios.



[FIGURA 28] Subprefeituras e Distritos que compõe a Zona Norte da cidade de São Paulo. Fonte: Censo Demográfico 2000, IBGE. Elaboração CEPID-FAPESP/Centro de Estudos da Metrópole-CEBRAP, 2002. Editado pela autora.

3.5- DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

Como apontado anteriormente, os CDIs são administrados pelas OSCs, escolhidas pelo governo para atuarem como responsáveis pelo equipamento, contratação de funcionários e cuidados com os idosos.

Além dessas funções, quando o governo define uma área em potencial para a implantação de um novo CDI, a OSC administradora daquela nova unidade também fica responsável por procurar uma edificação no bairro escolhido, que já tenha sido comercial ou residencial, e que se adeque ao programa.

O que ocorre é que o governo proíbe a construção de uma nova edificação para abertura de um CDI, é obrigatório que o equipamento seja implantado apenas em estabelecimentos já construídos e alugados. Concomitante a isso, esses estabelecimentos devem estar todos regulamentados, ou seja, com suas documentações regularizadas e dentro das leis locais.

É a partir disso que se cria um grande paradoxo em relação ao mecanismo de funcionamento e de administração dos CDIs: o programa é focado em idosos em vulnerabilidade social que, em sua maioria, moram em bairros vulneráveis, mas sabe-se que, justamente nesses bairros, as moradias são, quase que em sua unanimidade, irregulares e precárias. Ou seja, como uma OSC conseguiria encontrar e alugar um estabelecimento regulamentado, para implantação de um novo CDI, dentro de um bairro vulnerável, onde se encontram os idosos mais necessitados?

Considerando esse contexto, fica clara a dificuldade de se realizar o programa com máxima eficiência e amplo alcance, pois:

- Situação 1: o aluguel do estabelecimento pode ser feito em um bairro não vulnerável, onde existem construções regulares, e os idosos são obrigados a se deslocar para outras regiões à procura do CDI.
- Situação 2: os idosos permanecem em seus bairros, com alta vulnerabilidade, sem precisarem se deslocar, mas com o CDI sendo implantado numa construção que apresenta irregularidades.

Outro ponto negativo a ser ressaltado com aluguéis de estabelecimentos para inserção do programa, é que as construções nunca são iguais, logo, não existe uma padronização de ambientes, materiais construtivos, layouts, metragem dos cômodos, entre outros.

A proposta projetual, então, é defender que, para aberturas de CDIs, sejam comprados terrenos vazios que permitam a realização de uma nova construção desde o início. Dessa forma, consegue-se atingir as seguintes vantagens:

- implantar CDIs nos bairros realmente vulneráveis onde se encontram o maior número de idosos atendidos pelo programa
- Tornar possível a padronização de todas as unidades, de modo que os ambientes, layouts internos e externos, acabamentos, mobiliário e atividades realizadas, sejam iguais em todos os CDIs.

4

ARQUITETURA INCLUSIVA



[FIGURA 29] Idosos em CDI de Anápolis. Foto: Gislaine Matos.



[FIGURA 30] Idosos reunidos em CDI. Fonte: Prefeitura de Bragança Paulista.

4.1- GERO-ARQUITETURA

A Gero- Arquitetura é um campo da arquitetura voltada especificamente aos idosos. Seu principal objetivo é fazer com que o projeto arquitetônico em espaços de uso aberto e coletivo seja adaptado às necessidades e limitações apresentadas por esse público, evitando, assim, acidentes e melhor qualidade de vida.

Em 1960 passou a ser utilizado o chamado “Desenho Universal”, uma filosofia de projeto que tem como foco permitir que os ambientes possam ser desfrutados por todos, sem sofrerem adaptações. Com isso, foram feitas regulamentações de normas e procedimentos projetuais ao longo dos anos que estabeleceram padrões para os espaços se tornarem acessíveis.

A Gero- Arquitetura surge como influência do Desenho Universal, também estabelecendo posturas projetuais que priorizam o dimensionamento dos espaços para que idosos usufruam do local, incluindo os que utilizam cadeira de rodas, muleta, bengala, entre outros instrumentos de suporte.

De acordo com Frank (2004), a arquitetura pode ser grande aliada na melhoria das condições da velhice, pois quando idosos não possuem nenhuma, ou possuem pouca dependência, soluções espaciais devem ser consideradas para um bom acesso e uma permanência confortável e segura em suas habitações. A arquitetura se mostra fundamental para proporcionar qualidade de vida, incentivando interação social e afastando o estigma de decadência desses idosos.

Com a Gero- Arquitetura, o projeto arquitetônico passa a priorizar certos padrões que fazem toda a diferença ao usuário final:

- Elementos construtivos que podem se tornar barreiras para transposição, como escadas, muretas e desníveis, serão evitados;
- Deve ser feita a especificação de materiais adequados para todos os tipos de ambientes e superfícies, sendo, os mesmos, fáceis de limpar. Indica-se materiais antiderrapantes e pisos táteis;
- É importante a utilização de mobiliários que não possuam quinas e ângulos pontiagudos, para se evitar acidentes. Além disso, estes devem considerar as medidas antropométricas do idoso, incluindo aqueles que se utilizam de cadeira de rodas ou com alguma dificuldade de mobilidade;
- Equipamentos de apoio como corrimão e patamares de descanso, são essenciais sempre que forem feitas escadas ou rampas no projeto;
- A iluminação natural e a artificial devem estar em equilíbrio para não causarem desconforto visual;
- É indicado diferenciar as superfícies com cores e texturas que ativem a sensibilidade. Além de se utilizar de cores contrastantes, para deixar o ambiente mais vivo e humanizado;



[FIGURA 31] Idosa andando com bengala. Fonte: Revista Plugii.

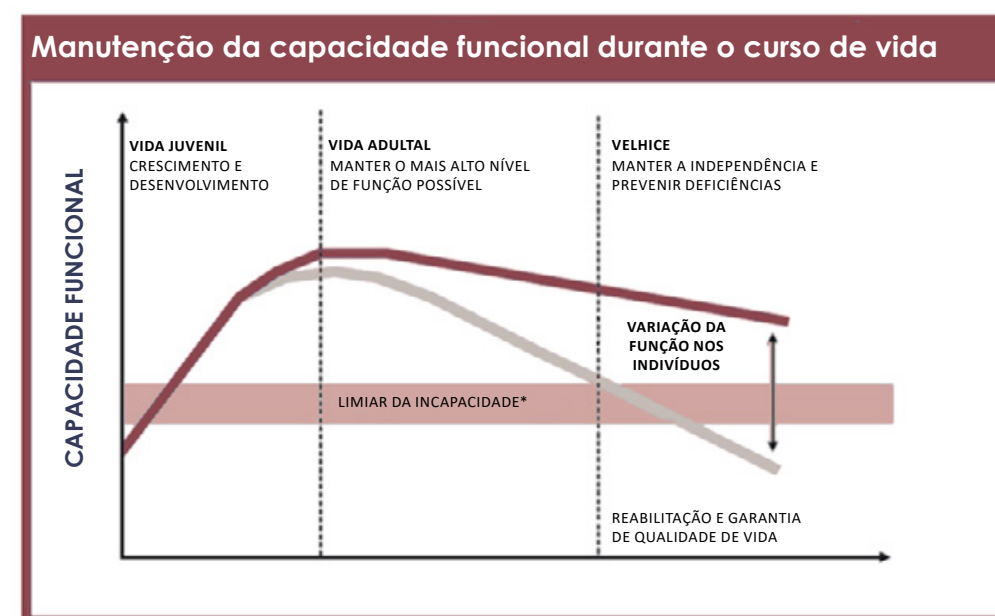


[FIGURA 32] Idosos reunidos em CDI. Fonte: Instagram Centro Dia Casa Verde.

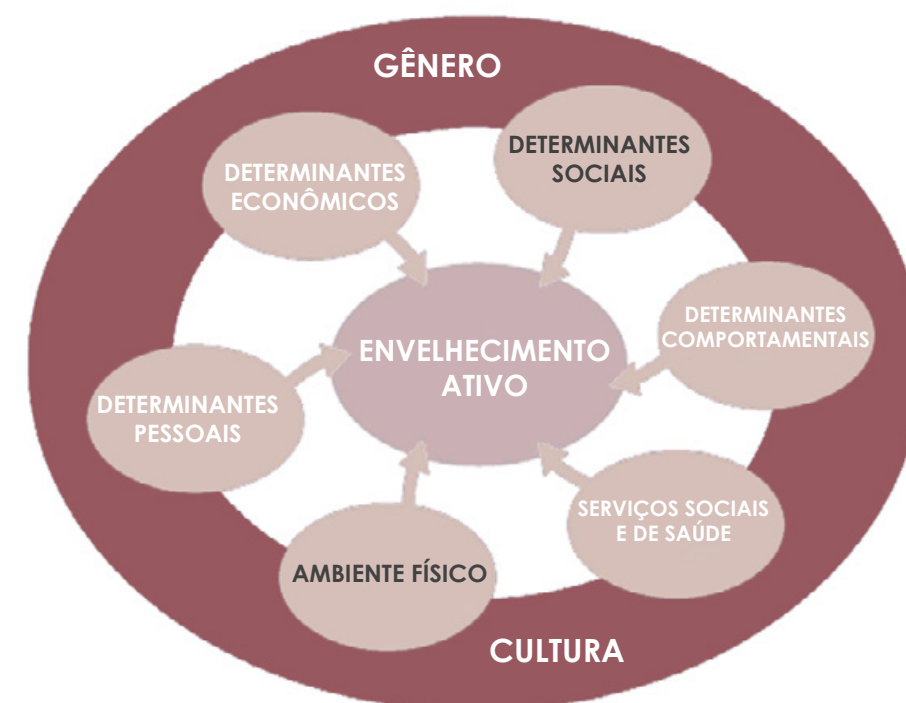
- Deve-se instalar tomadas com altura mínima de 40 cm para não ficarem muito baixas, evitando o esforço do idoso de se agachar;

- E, por fim, é importante promover a sinalização de todo o espaço com símbolos de fácil entendimento, além da instalação de pisos táteis para deficientes visuais.

Junto de todas as exigências e indicações apontadas acima, considera-se que a Gero-Arquitetura também tenha como um de seus objetivos primordiais a integração e a conexão dos usuários com pessoas e lugares que faziam parte de seu cotidiano. O projeto deve contemplar ambientes que promovam a confraternização familiar e o acolhimento de amigos e visitas. Desse modo, o idoso possuirá o sentimento de integração e participação social (Ruivo 2014).



[FIGURA 33] Gráfico da manutenção da capacidade funcional de idosos. Fonte: Contempla Máquinas. Editado pela autora.



[FIGURA 34] Componentes do envelhecimento ativo. Fonte: Contempla Máquinas. Editado pela autora.



[FIGURA 35] Fotografia de idosa. Fonte: Instagram secretaria Executiva UNA-SUS.



[FIGURA 36] Residencial Care Home Andritz. Foto: Paul Off.

4.2- DESENHO UNIVERSAL

Antigamente, especialmente no campo da arquitetura, os estudos antropométricos consideravam apenas as dimensões do corpo do usuário, mas não levavam em conta variações de possíveis deficiências que esses indivíduos poderiam ter. Após a conscientização social sobre assuntos dessa temática, e com surgimento do conceito de acessibilidade e Desenho Universal, é que essas pessoas, portadoras de alguma necessidade especial, passaram a ter melhores condições de vida e autonomia (UJIKAWA, 2010).

A norma 9050, que faz parte da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e se encontra em sua terceira edição, aborda como pauta a acessibilidade nas edificações, nos mobiliários e nos espaços e equipamentos urbanos. Por meio dela se estabelecem regras e parâmetros para projetos e construções, com objetivo de permitir e facilitar o acesso de modo indiscriminado, independente da estatura, da idade, ou de alguma limitação de mobilidade, garantindo a utilização segura e confortável de um ambiente ou de um equipamento (ABNT, 2015).

Ainda que a norma inclua a diferença de idade como um dos parâmetros de acessibilidade, sabe-se que o público idoso não é composto necessariamente por pessoas com deficiência. Não é possível identificar com exatidão o grau de limitação da terceira idade, pois cada indivíduo envelhece de uma maneira e cada um adquire características específicas ao longo desse processo.

Em 2003, foi publicado o Estatuto do Idoso, segundo a Lei Federal n. 10.741/03, inaugurando um novo olhar sobre o processo de envelhecimento no Brasil. Foi regulamentado os direitos, considerados como fundamentais, para pessoas com 60 anos ou mais. Alguns deles são: previdência e assistência social, habitação e transporte, respeito e dignidade, esporte e lazer, entre outros (BRASIL 2003; CORREA, 2009).

É nesse contexto, então, que o Desenho Universal, juntamente com a Gero- Arquitetura, torna-se auxiliadora na tomada de decisões projetuais, apresentando um conjunto de parâmetros e sugestões à terceira idade, que tornam os espaços mais acessíveis, além de multifuncionais.

A cada geração de idosos, novos espaços vão se incorporando ao conceito de arquitetura. Busca-se sempre atender às necessidades tanto físicas quanto psíquicas dessa população, de modo que os ambientes frequentados por eles atendam aos aspectos funcionais, mas também sejam agradáveis.

Segundo BENJAMIN, é importante que o ambiente arquitetônico influencie o comportamento e a qualidade de vida dos indivíduos. No caso dos idosos, se faz necessário estimular sua autonomia, ou seja, transmitir a essência do programa e seus efeitos terapêuticos que estimulem a liberdade e autônoma de seus usuários (Benjamin, 1999).

Para os projetos do CDI, as salas de convivência devem ser estrategicamente desenhadas para motivar a interação social e a realização de atividades recreativas. É desejável que seja um espaço multiuso, que permita adaptações para realização de diferentes tipos de atividades, como: palestras, assistir TV, jogos de cartas, etc.



[FIGURA 37] Idosos cadeirantes em Instituição de Longa Permanência. Fonte: Revista Direito Público.

Não só nas salas, como em todo o projeto, deve ser considerado o dimensionamento para idosos em cadeira de rodas e seu raio de giro, além das alturas dos parapeitos, janelas e sacadas.

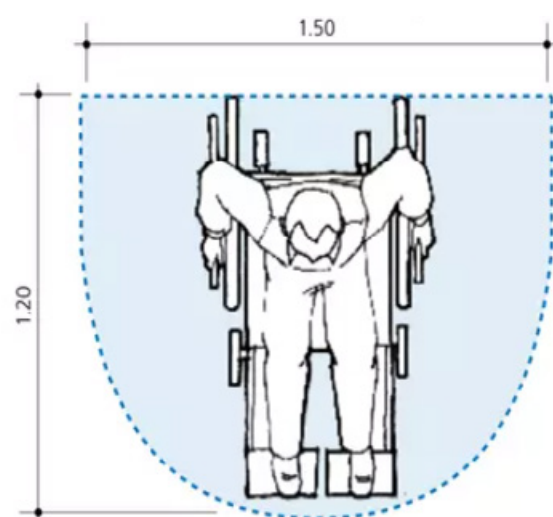
Nos banheiros deve-se considerar a instalação de barras de apoio e espaço de giro para a cadeira de rodas, assim como espaço para um ou dois assistentes que auxiliam o idoso.

Em refeitórios recomenda-se os mesmos critérios de dimensionamento em relação às cadeiras de rodas, tanto para o espaço, quando para a altura de mesas, armários e larguras de portas. Ter por perto um jardim, ou terraço, que permita a entrada de luz natural e também o contato físico ou visual, faz toda a diferença, trazendo conforto ao idoso.

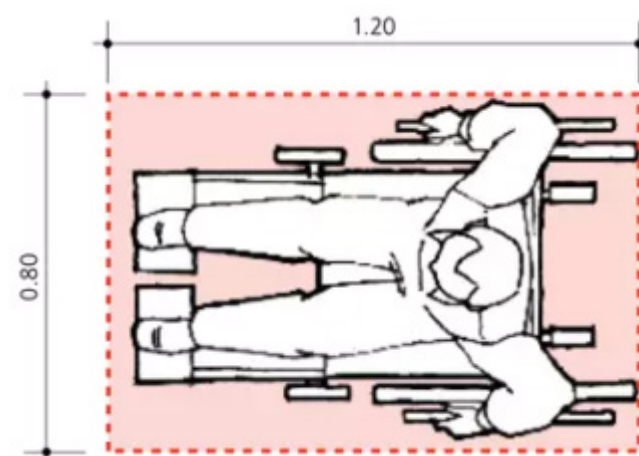
Para corredores, espaços de passagem e circulação, indica-se a largura mínima de 1,90m entre as paredes ou 2,00m entre as paredes e 1,90m entre os corrimões, permitindo, assim, que mais de um idoso cadeirante consiga circular ao mesmo tempo. Recomenda-se também que esses corredores não sejam tão longos, não possuam desníveis e nem obstáculos, para facilitar a passagem. Já o corrimão deve ser instalado dos dois lados, com uma cor de destaque, diferente da cor da parede do fundo, considerando uma altura de 85 a 90 cm.

Para escadas, é muito importante existir iluminação natural ou artificial, que permita ao idoso subir com cuidado, evitando acidentes. Quando o trajeto for muito longo, devem ser considerados patamares de descanso, e, nesses casos, o ideal é que se tenha alguma janela com vista para a área externa da edificação, que possibilite um descanso agradável, contemplativo.

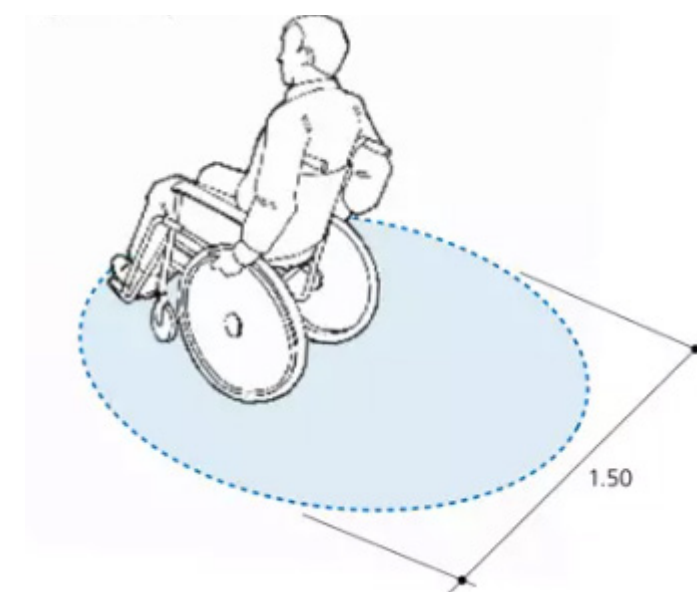
Além do corrimão, materiais antiderrapantes nas escadas podem ser eficientes para dar mais segurança aos usuários, e o ideal é que seja respeitada a largura mínima de 0,90m de vão para inibir a sensação de enclausuramento.



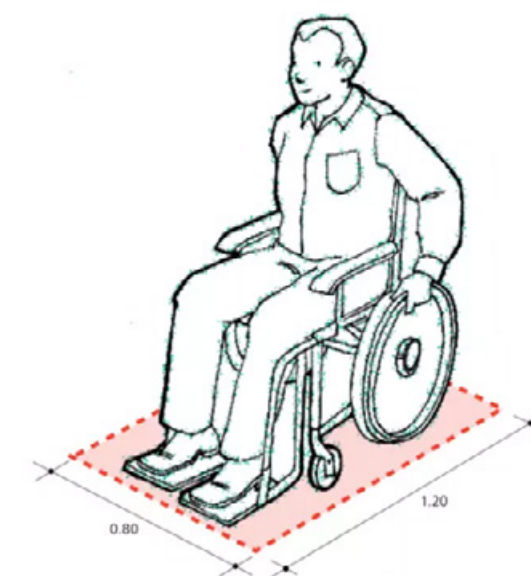
[FIGURA 38] Área de manobra da cadeira de rodas em planta. Fonte: Governo de São Paulo.



[FIGURA 39] Área ocupada pela cadeira de rodas em planta. Fonte: Governo de São Paulo.



[FIGURA 40] Área de manobra da cadeira de rodas em perspectiva. Fonte: Governo de São Paulo.



[FIGURA 41] Área ocupada pela cadeira de rodas em perspectiva. Fonte: Governo de São Paulo.

5

BEM-ESTAR NA ARQUITETURA



[FIGURA 42] Mãos de idosos e grafites do Centro Dia Casa Verde. Fonte: Foto autoral.



[FIGURA 43] Idosos em oficina de pintura. Fonte: Jornal O Paredense.

5.1- ARQUITETURA SENSORIAL

A psicologia ambiental, ou o que chamamos de arquitetura sensorial, pode ser definido como o modo como as pessoas experimentam os elementos ambientais do seu entorno, sendo eles sociais, culturais, históricos e religiosos. Entender como o indivíduo se relaciona com o meio ambiente físico e social, considerando aspectos subjetivos, coletivos e privados, é o principal foco dessa subárea da psicologia.

A arquitetura tem um papel fundamental nesse contexto pois, através dos projetos, o usuário e seus anseios podem ser representados num espaço. Segundo Castelnou (2003, p. 146) “tem crescido dentro dos âmbitos da cultura arquitetônica a discussão que trata da importância de entender o espaço arquitetônico não somente a partir de seus aspectos utilitários e tecnológicos, mas também quanto aos seus valores sentimentais e intuitivos.”

Após a Segunda Guerra Mundial, com a reconstrução das cidades, os arquitetos e planejadores urbanos reconheceram que o ambiente construído não deveria representar apenas os princípios de construção e estética, mas também outros fatores como as necessidades psicológicas e comportamentais dos usuários (Melo, 1991).

A arquitetura sensorial se torna possível por meio da percepção e da sensação, que permitem ao ser humano o reconhecimento da realidade:

- A percepção geralmente consiste numa interpretação pessoal do espaço, através dos estímulos que chegam ao indivíduo por meio de um conjunto de canais sensoriais.
- A sensação consiste na captação de estímulos, é o entendimento do espaço através dos órgãos do sentido considerando o estado emocional do indivíduo.

Segundo Pallasmaa (2005, p. 43) “os sentidos não apenas mediam as informações para o julgamento do intelecto; eles também são um meio de disparar a imaginação e articular o pensamento sensorial.”

A arquitetura é capaz de manipular a sensação do usuário em determinado ambiente por meio de elementos como luz, sombra, cor, distância, altura, entre outros.

“Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características do espaço, matéria, escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculo. [...] Em vez da mera visão, ou dos 5 sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si.” (Pallasmaa, 2005, p. 39)

Considerando a criação de um novo Centro Dia para Idosos, utilizar-se de uma arquitetura sensorial poder ser um diferencial pois trará uma série de benefícios aos idosos atendidos no equipamento, como: criar laços de identificação pessoal, a sensação de se estar em um ambiente familiar, confortável, que gere bem estar, estímulos físicos, sensoriais e emocionais. O idoso irá compreender, através dos elementos arquitetônicos, que aquele espaço foi projetado e pensado especificamente para ele, de modo que sua permanência no local seja uma oportunidade de criar novas experiências e memórias.



[FIGURA 44] Elementos de proteção da fachada em escola em alto de Pinheiros. Foto: Studio Bauhaus.



[FIGURA 45] Centro de Cuidados para pacientes com Alzheimer. Foto: BLSimagens

5.1.1- CORES

O uso de cores na arquitetura é muito presente, não apenas como elemento estético, mas também para transmitir determinada sensação e percepções espaciais. As cores atuam no nosso subconsciente trazendo determinadas sensações de nossas memórias que influenciam o nosso estado de espírito. (Gurgel, 2005, p. 61)

A arquitetura se utiliza das cores como ferramenta de projeto, por conta de suas influências sobre o comportamento e o humor de seus usuários. O azul, por exemplo, pode representar simpatia, harmonia e fidelidade, mas, em determinados contextos, também podem transmitir frieza e distanciamento. Já o vermelho, pode representar paixão e amor, porém, pode ser também associado à guerra e sangue.

“A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento e na arte.” (Heller, 2000, p.18)

É importante avaliar que a sensação gerada num indivíduo dificilmente vai acontecer pausada por uma cor única. No dia a dia, tanto em espaços cobertos como em espaços ao ar livre, as cores se complementam e formam paletas, ou seja, são combinações cromáticas que, ao serem interpretadas conjuntamente, causam sentimentos específicos e pessoais sobre cada pessoa.

De acordo com Heller (2000), um “acorde cromático” é o responsável por determinar o sentimento da cor principal presente numa paleta de várias combinações cromáticas, porém, não é uma combinação casual de cores, mas sim um efeito conjunto constante.

Por fim, entende-se que, por ter como público principal os idosos, um equipamento do CDI precisa lidar com diversas questões psicológicas apontadas pela terceira idade, como depressão, sentimento de invalidez, abandono e dependência. Esses sentimentos podem ser amenizados e controlados por meio da teoria das cores, que justifica o uso, ou não, de determinadas paletas cromáticas para terapia e controle psíquico e fisiológico.

5.1.2- LUZ E SOMBRA

Outro importante fator na arquitetura sensorial é o uso da luz e da sombra.

Por meio da luz, os espaços se tornam visíveis, e é com ela que se criam noções de perspectiva e de forma. Porém, segundo Pallasmaa (2005), a visão revela o que o tato já sabe, ou seja, essas noções só são possíveis graças ao sentido do tato, que nos permite entender essa relação de proximidade e distância.

Segundo Rasmussen (2002, p. 193), a iluminação, além de matéria comunicativa, é capaz de nos gerar diversas sensações, sendo a principal responsável para que possamos sentir a arquitetura.



[FIGURA 46] Lar de Idosos Peter Rosegger. Foto: Paul Ott.

É por meio da luz que são criadas relações de dimensões reais e perspectivas, assim como o entendimento da transposição do ambiente interno e externo. Se bem empregada, a iluminação pode proporcionar aos usuários do espaço relações de conforto térmico e visual.

Se contrapondo à luz, as sombras são fundamentais para criar texturas, profundidades e movimentos nas construções. Elas podem ser elementos atrativos às pessoas, instigando a curiosidade e trazendo certo suspense ao projeto arquitetônico. Contudo, o uso da sombra deve ser muito bem planejado, para que o ambiente permaneça confortável.

“A sombra dá forma e vida ao objeto sob a luz. Ela também cria o ambiente no qual surgem as fantasias e os sonhos. Da mesma maneira, a arte do claro-escuro é um talento do mestre-arquiteto.” (Pallasmaa, 2005, p. 44)

Ou seja, a combinação de luz e sombra são elementos que tem o poder de estimular os indivíduos, além de proporcionar um melhor entendimento sobre o espaço. Quando natural, a luz pode gerar melhor qualidade de vida e bem-estar, sendo capaz de potencializar ganhos e perdas térmicas no interior dos ambientes. E a sombra, quando bem empregada, pode aflorar a criatividade.

5.1.3- NATUREZA

O contato com a natureza é essencial ao ser humano, beneficiando sua saúde mental e física. O meio natural com suas variadas espécies, formas, sons, cores, sabores, cheiros, texturas e tamanhos é o ambiente em que conseguimos trabalhar e estimular todos os nossos sentidos.

Se faz essencial equilibrar a arquitetura e a natureza, pois nesses dois ambientes o ser humano consegue encontrar conexão com o espaço e consigo mesmo. É por meio da natureza, e em contato com ela, que nós refletimos sobre a “arte de viver”.

“[...] meu corpo me faz lembrar quem eu sou e onde me localizo no mundo. Meu corpo é o verdadeiro umbigo de meu mundo, não no sentido do ponto de vista da perspectiva central, mas como próprio local de referência, memória, imaginação e integração.” (Pallasmaa, 2005, p. 11)

Para pessoas com deficiência ou problemas psicológicos, o contato com a natureza torna-se essencial para criação de novas conexões e formulação de um ideal de igualdade entre todos os seres.

Além disso, o ambiente natural pode atuar como estimulador da audição, barrando sons perturbadores e transmitindo calma e leveza. Já suas texturas e cheiros podem ser aliviadoras, diminuindo o estresse e estimulando a criatividade.



[FIGURA 47] Idosos cultivando a horta em projeto da Instituição Ciclo Vivo. Foto: Maurício Alexandre.

6

ESTUDOS DE CASO



6.1- LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS LEOBEN

O projeto Leoben, localizado na Áustria, foi criado para abrigar 49 moradores. Com um entorno repleto de área verde, o lar de repouso busca integrar a natureza à sua construção, sendo a presença da luz natural um dos principais elementos do projeto.

O edifício possui três pavimentos, incluindo um porão semienterrado. A organização e layout de cada um desses pavimentos é independente, criando diferentes desenhos na fachada. Além disso, são exercidos diferentes usos em cada andar:

- O térreo é composto por áreas públicas, semipúblicas, um jardim de inverno, áreas de cozinha e serviços, administração, depósitos, rouparia, terapia, salas para seminários, capela e salas de consulta.
- O primeiro pavimento é composto por duas zonas residenciais, apropriadas para pacientes com deficiência
- O segundo pavimento é composto por 25 alas de moradias (especialmente para idosos sem deficiência), um espaço público e um terraço

Tanto no primeiro, quanto no segundo pavimento, foi projetado um vão que permite aos usuários uma visão interna livre, no sentido vertical, para o jardim de inverno, localizado no pátio central do térreo, considerado o “coração” da construção.

Os principais materiais utilizados no projeto são o concreto, escolhido para realização de toda a estrutura, e a madeira, presente em diversos elementos projetuais, em especial as esquadrias.

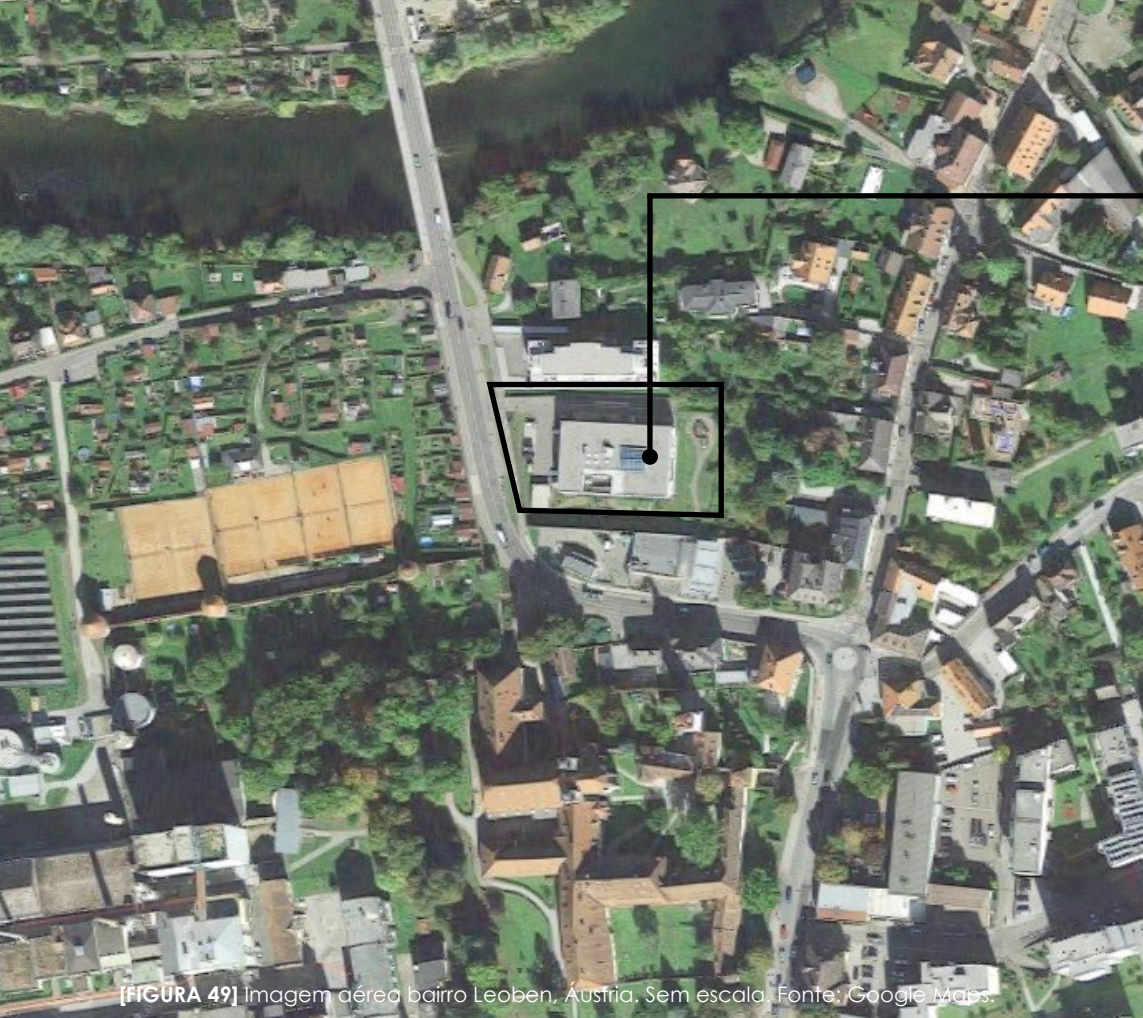
Como uma das premissas era trazer o ambiente natural para dentro da construção, além do jardim de inverno, a escolha da madeira como material construtivo também contribuiu para que o espaço se tornasse ainda mais aconchegante.

A intensa luz natural presente dentro do edifício foi estrategicamente pensada com a criação dos grandes terraços, com a implantação de largas janelas e também com a iluminação zenital, bastante explorada com o uso do vidro. Além disso, a construção no geral possui tonalidades bem neutras, com a maior parte das paredes internas pintadas de branco.

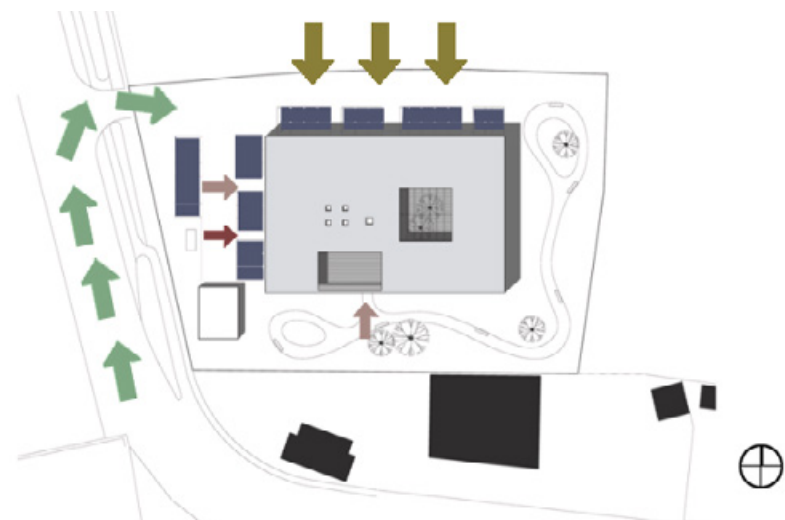
Assim como no Lar de Repouso, o Centro Dia para Idosos aqui proposto também terá essa preocupação em conectar os usuários com o entorno existente. Por isso, foram analisadas as escolhas projetuais do arquiteto Dietger em relação aos desenhos das aberturas, que geram a entrada de bastante luz natural no interior do edifício, e em relação aos materiais construtivos utilizados, como a madeira. Outro ponto analisado no projeto Leoben, e que se tornou uma inspiração para o desenvolvimento do CDI, é o desenho irregular das fachadas, que apresentam janelas com tamanhos e posições diferentes e trazem “movimento” para a estética externa.

Arquiteto: Dietger Wissounig Architekten
Localização: Leoben, Áustria
Área do terreno: 3024m²
Ano do projeto: 2014

[FIGURA 48] Fachada Lar de Idosos Leoben. Foto: Paul Ott.

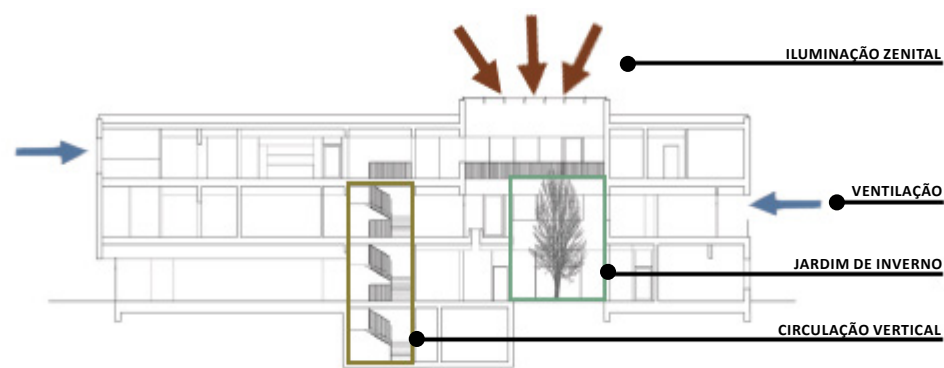


[FIGURA 49] Imagem aérea bairro Leoben, Áustria. Sem escala. Fonte: Google Maps.



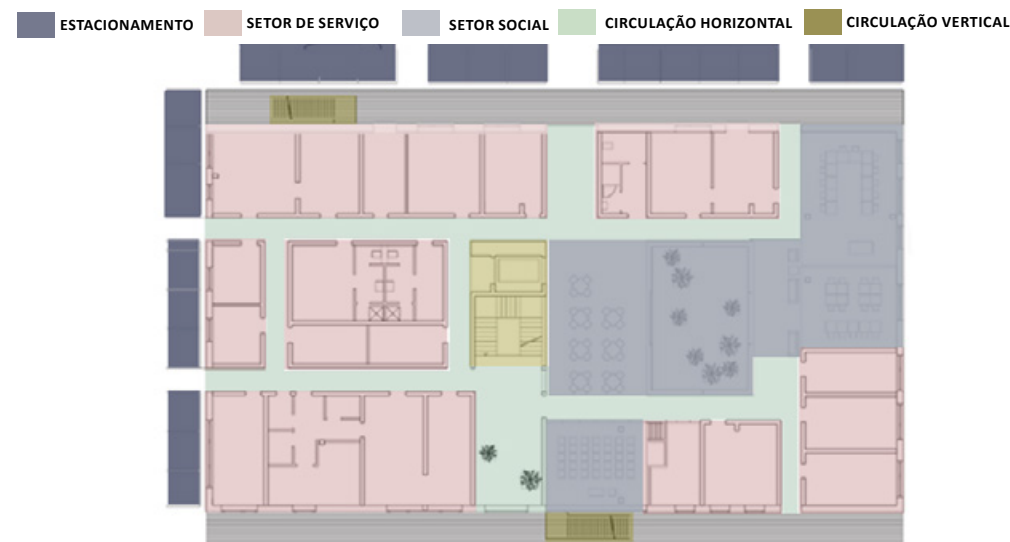
↑ ENTRADA PRINCIPAL DE PEDESTRES ↑ ENTRADA DE VEÍCULOS ■ ESTACIONAMENTO
 ↑ ENTRADA DE SERVIÇO ↑ ENTRADA SECUNDÁRIA ■ LAR DE IDOSOS

[FIGURA 50] Implantação. Fonte: Archdaily. Editado pela autora.

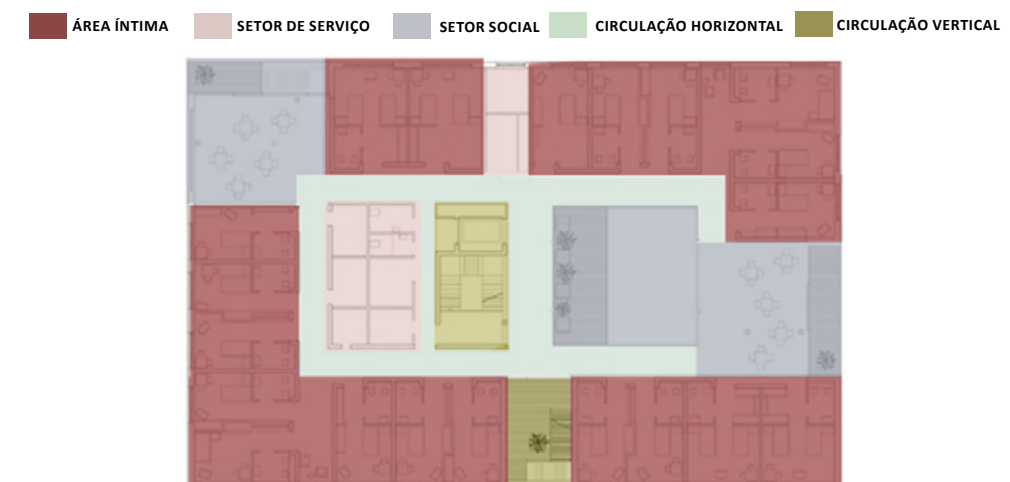


[FIGURA 51] Corte longitudinal. Fonte: Archdaily.

LAR DE REPOUSO LEOBEN



[FIGURA 52] Planta do térreo. Fonte: Archdaily. Editado pela autora.



[FIGURA 53] Planta do primeiro pavimento. Fonte: Archdaily. Editado pela autora.



[FIGURA 54] Planta do segundo pavimento. Fonte: Archdaily. Editado pela autora.



[FIGURA 55] Espaço interno com iluminação natural. Foto: Paul Ott.



[FIGURA 56] Fachada lateral. Foto: Paul Ott.



[FIGURA 57] Dormitório para pessoas com deficiência. Foto: Paul Ott.



[FIGURA 58] Aula de alongamento. Fonte: Prefeitura de Barueri.



[FIGURA 59] Foto aérea do Parque da Maturidade. Fonte: Jornal de Barueri.

6.2- PARQUE DA MATURIDADE JOSÉ DIAS DA SILVA

O Parque da Maturidade, localizado em Barueri, é uma construção pública inédita no Estado de São Paulo, criada para atender, em grande quantidade, idoso com 60 anos ou mais. Seu funcionamento acontece toda semana, de segunda a sexta, das 8h às 17h.

Trata-se de um equipamento público municipal que proporciona à terceira idade da região melhorias na área da saúde, através de consultas médicas, espaços de socialização e atividades culturais, esportivas, artísticas, entre outros.

O espaço é coordenado pela Secretaria da Família, atendendo atualmente, de forma gratuita, mais de 4.000 (quatro mil) idosos cadastrados. A equipe de trabalho é multidisciplinar, com profissionais da área da medicina, educação física, fisioterapia, e assistência social.

A organização do programa acontece em setores separados, sendo:

- Um destinado à cultura
- Um destinado ao esporte
- Um destinado à saúde
- Um destinado à socialização

O primeiro setor, destinado à cultura, oferece sala para aulas e oficinas de alfabetização, Inclusão Digital, Coral, Artesanato livre, Crochê/Tricô, Teatro, etc. Sua administração acontece por meio de uma equipe técnica de assistência social multidisciplinar que realiza serviços de atendimento individual e grupal, visitas domiciliares e acolhimento de novos frequentadores do equipamento.

O segundo setor, destinado ao esporte, oferece uma academia completa para musculação e atividades aeróbicas; um ginásio de esportes totalmente coberto; uma piscina aquecida e coberta para hidroginástica e natação; sala de ginástica e sala de jogos. Sua administração acontece por meio da equipe de professores responsáveis por cada uma das atividades oferecidas.

O terceiro setor, destinado à saúde, conta com atendimentos individuais, com médico, enfermeiro e técnico de enfermagem. Seu foco é promover programas de saúde, palestras, dinâmicas e atividades que possam conscientizar e sanar dúvidas dos idosos.

Por fim, o quarto setor, destinado à socialização, é composto por um salão de eventos, onde acontecem comemorações de aniversariantes do mês, bailes, festas, shows, entre outros.

Assim como o Parque da Maturidade, o CDI desenvolvido aqui contará com um esquema de setorização das atividades, afim de facilitar e organizar o dia a dia dos idosos, além de ajudá-los a se localizar melhor dentro da edificação.

Arquiteto: desconhecido

Localização: São Paulo, Brasil

Área de terreno: 58.924,72 m²

Área Construída: 7.881,65 m²

Ano de Projeto: 2008



6.3- CENTRO DIA UNIDADE CASA VERDE

O CDI Casa Verde, localizado na Zona Norte de São Paulo, está implantado num sobrado antigo e, por se tratar de um projeto de origem residencial, precisou passar por adaptações. Seu programa é dividido ao longo do térreo, do primeiro pavimento e do pavimento inferior. Em cada um deles os ambientes da casa foram se transformando para que o equipamento pudesse ter suas exigências atendidas.

Em seu pavimento térreo encontra-se uma ampla área externa, onde são propostas atividades ao ar livre para os idosos. No interior da casa, a antiga cozinha foi dividida ao meio por uma cortina, se tornando um escritório de um dos lados, e em um ambulatório improvisado do lado oposto, para atender aos idosos.

Logo após esse ambiente temos o refeitório, que, ao ter suas mesas e cadeiras guardadas, acaba funcionando como um espaço multiuso. Por fim, temos a sala de TV/ recepção, onde a terceira idade se acomoda para descansar e aguardar seus parentes.

Nos fundos da casa, ainda no pavimento térreo, foi feita uma cozinha do tipo industrial, uma lavanderia e um banheiro PCD, visto que o banheiro principal, na área interna da residência, não se adequa às pessoas com deficiência.

Todo o primeiro pavimento é utilizado apenas pelos funcionários, pois seu acesso ocorre por meio de uma escada, se tornando inviável aos idosos. Temos salas de reunião, banheiros, escritório/depósito e uma sala de descanso.

No pavimento inferior, também acessado por escadas, existe uma grande sala de artesanato e uma varanda, que dá acesso ao jardim onde os idosos cultivam a horta. Ainda que a escada não seja acessível a todos, especialmente os idosos que possuem alguma dificuldade de mobilidade, foi proposta a realização de atividades neste cômodo pois era o único com contato direto com a natureza.

A organização é bem criteriosa e os funcionários tem informações de cada um dos idosos atendidos, por isso as paredes são decoradas com painéis lúdicos que indicam os nomes, os aniversários, o cardápio da semana, as atividades a serem realizadas, as doenças de cada um, etc.

Toda semana um cronograma de atividades é proposto, sendo algumas delas: aula de música; bailes de dança, artesanato (pintura/desenho/ esculturas), terapia ocupacional, fisioterapia; esportes adaptados, cinema, roda de conversa, cuidados com o jardim/horta.

Os principais funcionários do CDI são:

- Os cuidadores, que acompanham os idosos ao longo de todo o período de funcionamento do equipamento
- Os cozinheiros e seus auxiliares, responsáveis por fazer 4 (quatro) refeições ao longo do dia, sendo café da manhã, lanche, almoço e café da tarde

Arquiteto: desconhecido
Localização: São Paulo, Brasil
Área do terreno: 642m²
Área construída: 344 m²

[FIGURA 60] Fachada do CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 61] Grafite CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 61] CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 63] Depósito oficinas CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 64] Espaço funcionários CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 65] Lavanderia CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 66] Refeitório CDI Casa Verde. Foto autoral.



[FIGURA 67] Idosos e voluntariado CDI Casa Verde. Fonte: Instagram CDI Casa Verde.



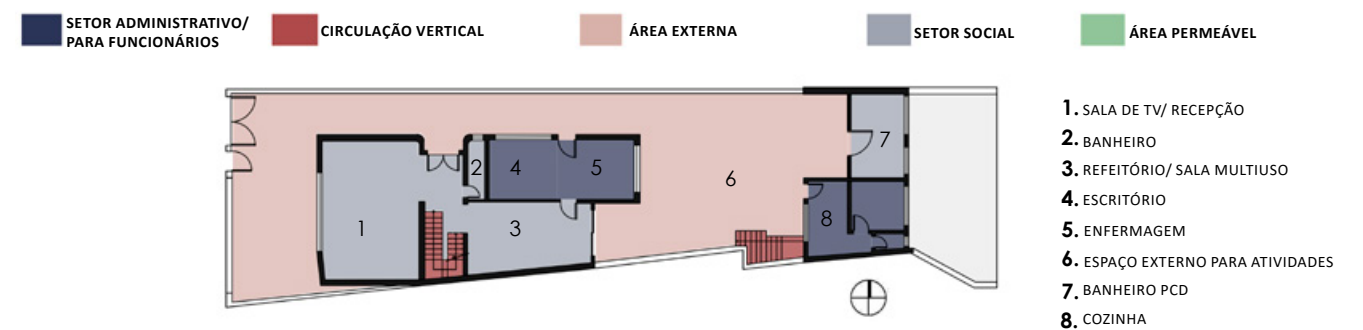
[FIGURA 68] Jardim e horta CDI Casa Verde. Foto autoral.



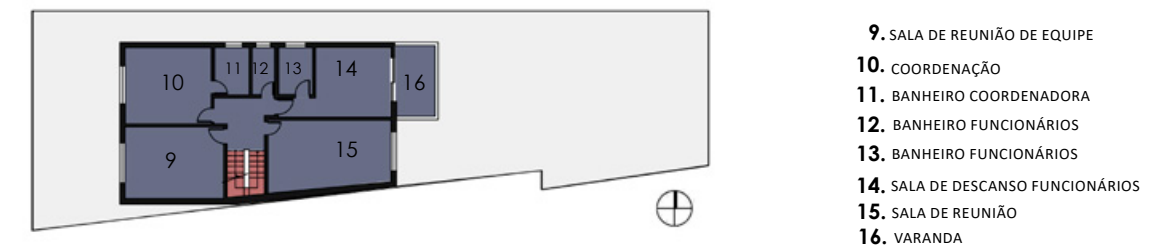
[FIGURA 69] Pátio CDI Casa Verde. Foto autoral.

- Os ajudantes de limpeza, responsáveis por manter o espaço sempre limpo
- O psicólogo, que faz acompanhamentos e atendimentos específicos
- O nutricionista, que elabora os cardápios das refeições e faz as listas de compras de comidas
- O administrador, responsável por controlar e registrar todas as questões financeiras
- Uma enfermeira, que atende aos idosos quando necessário e faz o controle dos medicamentos de cada um
- Um coordenador, responsável por gerenciar todo o equipamento e fazer contratação de funcionários.

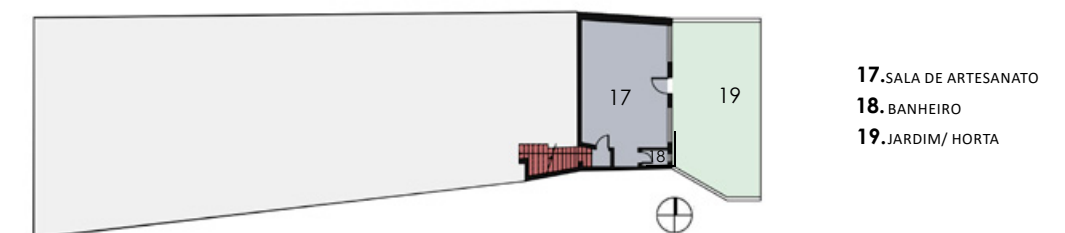
Para atividades com mais particularidades, como aulas de música, terapia e esportes, são contratados professores específicos de cada área que vão apenas alguns dias da semana ao local, de acordo com o cronograma montado pela equipe.



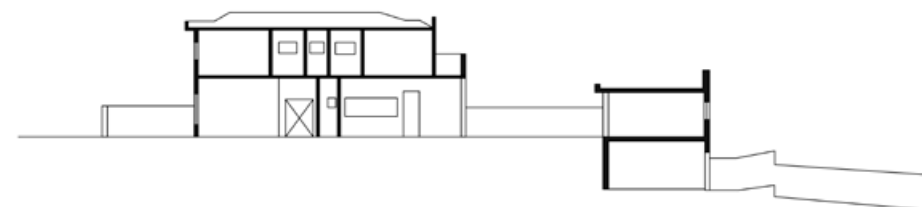
[FIGURA 70] Planta pavimento térreo CDI Casa Verde. Elaborado pela autora autoral.



[FIGURA 71] Planta primeiro pavimento CDI Casa Verde. Elaborado pela autora autoral.



[FIGURA 72] Planta pavimento inferior CDI Casa Verde. Elaborado pela autora autoral.



[FIGURA 73] Corte longitudinal CDI Casa Verde. Elaborado pela autora autoral.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS



7.1- ESCOLA INFANTIL SHIROYAMA NURSERY

O projeto da escola infantil Shiroyama Nursey, localizado no Japão, tem como palavra chave “Satoyama”, que significa buscar a convivência em harmonia com a natureza.

Os arquitetos puderam observar que a comunidade local já não estava mais unida, acreditavam que sua conexão tinha se perdido em decorrência de um reajuste de terras pelo qual a área sofreu. Com isso, a ideia de criar uma escola no bairro surgiu, justamente, para que o “Satoyama” pudesse ser transmitido através das crianças e a comunidade pudesse reviver seu propósito de harmonia com o ambiente.

O projeto tem como objetivo explorar os 5 sentidos dos alunos, então foram utilizados materiais e estratégias que permitem aos usuários interagir com a construção:

- Todos os ambientes são voltados para o jardim e possuem grandes aberturas que permitem a entrada de luz natural, além dos aromas das ervas ali plantadas.
- Os alunos podem ter contato direto com a natureza, que se incorpora à construção pelo intenso uso da madeira, e por terem suas salas de aula voltadas à um espaço ao ar livre
- Algumas paredes são como lousas gigantes, dando liberdade aos estudantes para desenhar e interferir na estética do espaço
- Em divisões de ambiente são criados recortes nas paredes, como janelas sem caixilhos, para que as crianças possam observar os dois espaços e interagir entre si. Esses recortes também podem ser usados como bancos
- No jardim, além da grama, a água também se faz presente para que os usuários possam molhar seus pés

Os principais materiais construtivos são o concreto, o aço e a madeira. Ainda que possuam boa durabilidade, os arquitetos optaram por não utilizar muita química nesses materiais, de modo que os alunos possam ver, ao longo dos anos, que o aço enferruja e a madeira apodrece, vivenciando a transformação da construção.

A busca pela iluminação natural é essencial no projeto. Os grandes vãos e a transparência, através dos vidros, foram muito utilizados para que os alunos pudessem sempre estar em contato com o ambiente externo.

A cor cinza das fachadas se contrapõe ao ambiente interno, pintado em sua maioria pela cor branca, para contrastar com os detalhes amadeirados e trazer aconchego ao projeto.

Assim como a escola, o CDI proposto nesse projeto trará elementos que estimulem os sentidos dos idosos, por meio dos materiais construtivos, cores e técnicas de design de interiores. Os forros revestidos em madeira e as paredes interativas serão um elemento considerado na estética final.

Arquiteto: HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro
Localização: Tóquio, Japão
Área: 622m²
Ano de Projeto: 2013



[FIGURA 75] Imagem aérea bairro Inagi, Tóquio. Sem escala. Fonte: Google Maps.

SETOR ADMINISTRATIVO/
PARA FUNCIONÁRIOS CIRCULAÇÃO VERTICAL SETOR SOCIAL CIRCULAÇÃO HORIZONTAL ÁREA PERMEÁVEL



1. ENTRADA / RECEPÇÃO
2. ESCRITÓRIO
3. SALA PARA GUARDAR OS SAPATOS
4. COZINHA
5. REFEITÓRIO
6. VARANDAS
7. BANHEIROS
8. SALAS DE AULA
9. SALA PARA GUARDAR OS LIVROS

[FIGURA 76] Planta do pavimento térreo. Fonte: Archdaily. Editado pela autora.

ESCOLA INFANTIL SHIROYAMA NURSERY



- ENTRADA PRINCIPAL DE PEDESTRES
- ENTRADA DE VEÍCULOS
- ESTACIONAMENTO
- ENTRADA DE SERVIÇO
- ENTRADA SECUNDÁRIA
- ESCOLA

[FIGURA 77] Implantação. Fonte Archdaily. Editado pela autora.



[FIGURA 78] Elevação Sul. Sem escala. Fonte Archdaily.



[FIGURA 79] Elevação Oeste. Sem escala. Fonte Archdaily.



[FIGURA 80] Elevação Norte. Sem escala. Fonte Archdaily.



[FIGURA 81] Elevação Leste. Sem escala. Fonte Archdaily.



[FIGURA 82] Refeitório Escola Infantil SM. Foto: Studio Bauhaus.



[FIGURA 83] Jardim Escola Infantil SM. Foto: Studio Bauhaus.



[FIGURA 84] Fachada Escola Infantil SM. Foto: Studio Bauhaus.



7.2- EDIFÍCIO KEIRALLA SARHAN

O Edifício Keiralla Sarhan, umas das grande obras do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, projetado de 1984 a 1987, está localizado na Rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, no Itaim Bibi, bairro nobre da cidade de São Paulo.

O edifício, de caráter corporativo, foi construído para abrigar um conjunto de escritórios e atividades comerciais. Sua estrutura foi pensada e projetada de forma independente, de modo que os espaços pudessem ter bastante amplitude e flexibilidade, para instalações de salões, salas de reuniões, salas individuais e áreas de convivência. Por meio de três pares de pilares, dois nas extremidades e um no centro, apoiam-se as vigas principais.

Uma característica marcante do projeto, idealizada por Paulo Mendes, é a divisão dos setores servidores em relação aos setores servidos. Com a planta baixa percebe-se que, do lado esquerdo, foi instalada a circulação vertical, com elevadores e escada de emergência, além dos banheiros, vestiários e copa. Todo o lado direito, por sua vez, torna-se uma área “livre”, composta por salas de reunião, escritórios e espaços de convívio.

Para evidenciar ainda mais essa setorização, nota-se a presença de um grande vão que transpassa todos os pavimentos e dá origem a duas passarelas, que compõe a circulação horizontal, conectando as construções e permitindo aos funcionários usufruir desses locais.

Enquanto o lado esquerdo, dos espaços servidores, possui poucas aberturas e uma estrutura de concreto armado, o lado direito, dos espaços servidos, foi todo revestido externamente com fechamento de vidro, originando um edifício com fachadas espelhadas e camuflando o sistema estrutural. Essa diferença de materialidade e as passarelas entre uma construção e outra, geram a impressão de uma edificação flutuante, atribuindo leveza ao projeto.

Por fim, para que questões relacionadas ao conforto térmico também estivessem presentes, o arquiteto implantou, na fachada nordeste, um conjunto de brises em concreto, responsáveis por barrar, em partes, a insolação presente no terreno, e travar sua estrutura. Toda a volumetria é coroada, ao lado direito, no topo do edifício, pela caixa d'água.

Por meio da análise projetual do Keiralla Sarhan, obteve-se, então, a inspiração para organizar a setorização deste projeto, adotando a divisão dos espaços servidos e servidores como partido de projeto norteador.

Arquitetos: Paulo Mendes da Rocha

Localização: São Paulo, Brasil

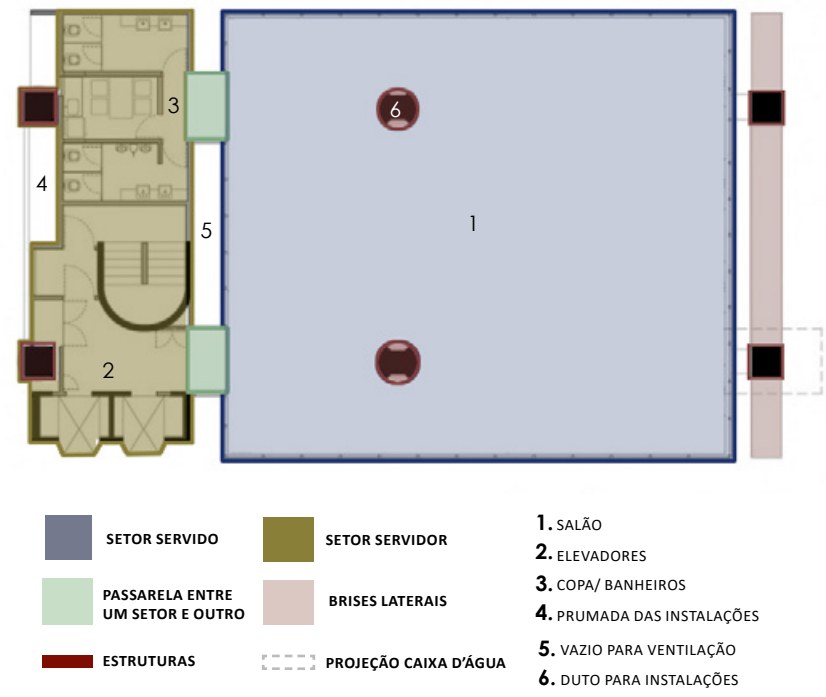
Área construída: 5.000m²

Ano do projeto: 1984



[FIGURA 86] Imagem aérea bairro do Itaim Bibi, Tóquio. Sem escala. Fonte: Google Maps.

EDIFÍCIO KEIRALLA SARHAN



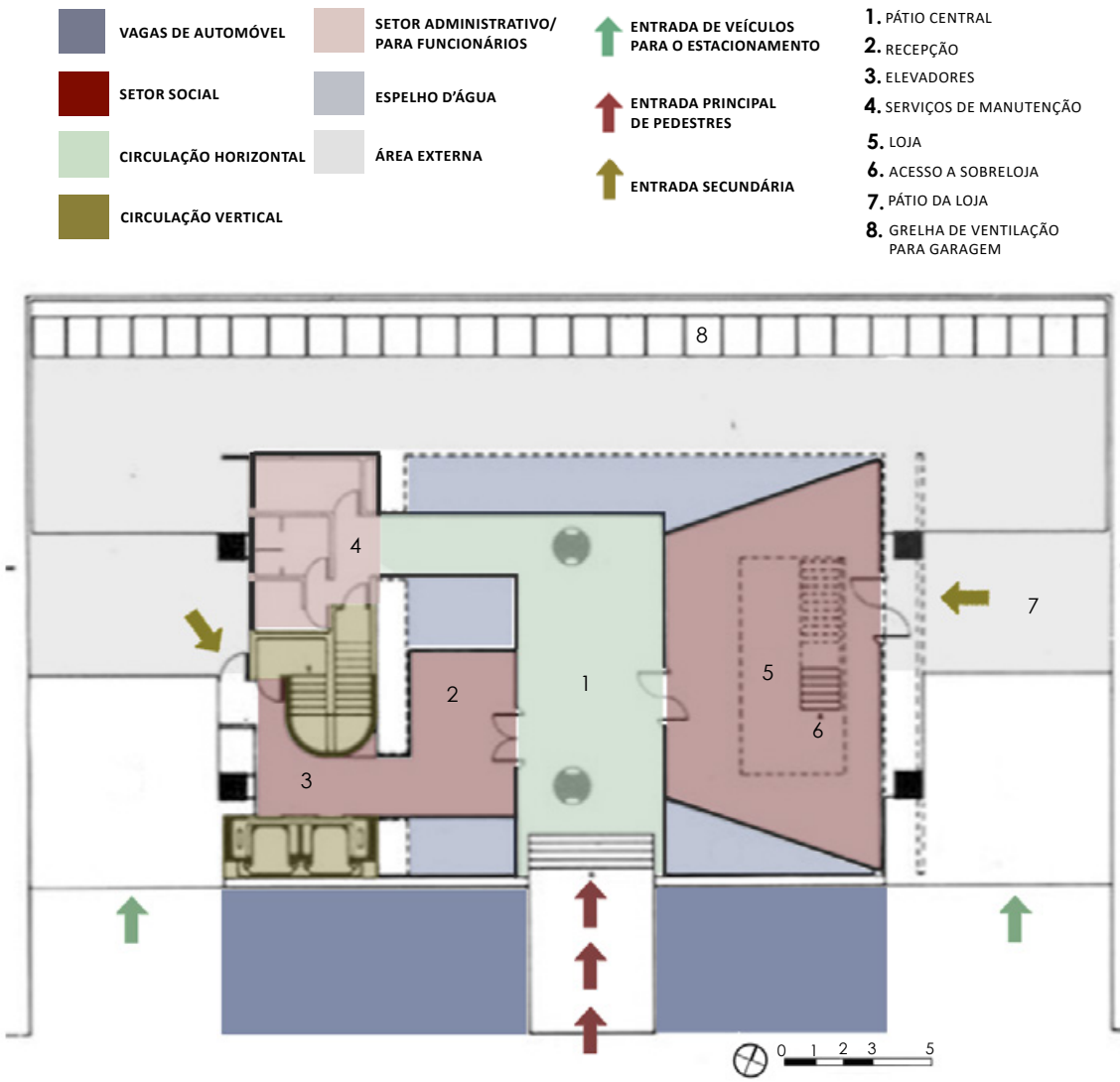
[FIGURA 88] Planta pavimento tipo. Fonte: Arquivo Arq. Elaborado pela autora



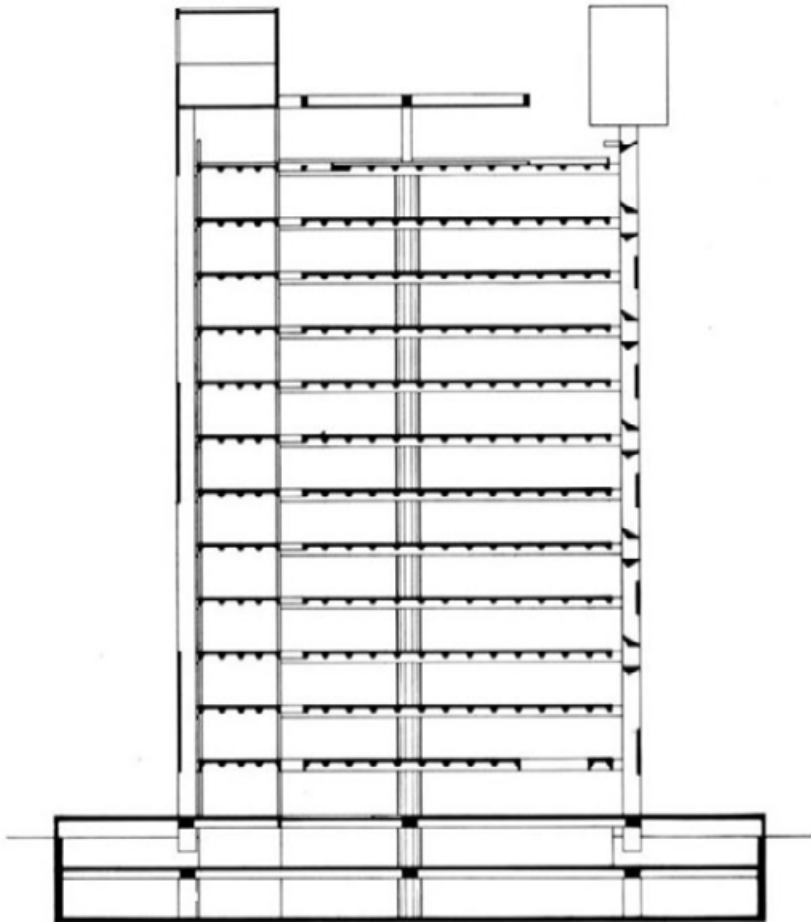
[FIGURA 90] Edifício Keiralla Sarhan. Foto: Taylor Imóveis.



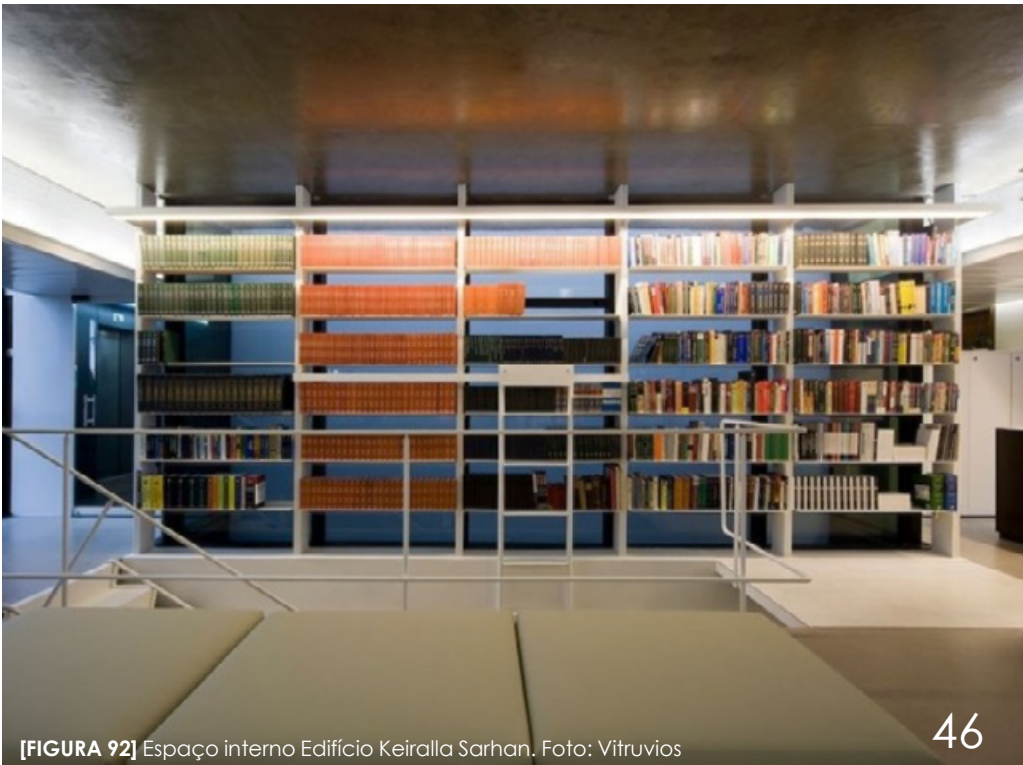
[FIGURA 91] Espaço interno Edifício Keiralla Sarhan. Foto: Vitruvius



[FIGURA 87] Planta do pavimento térreo. Fonte: Arquivo Arq. Elaborado pela autora



[FIGURA 89] Corte longitudinal. Fonte: Arquivo Arq.

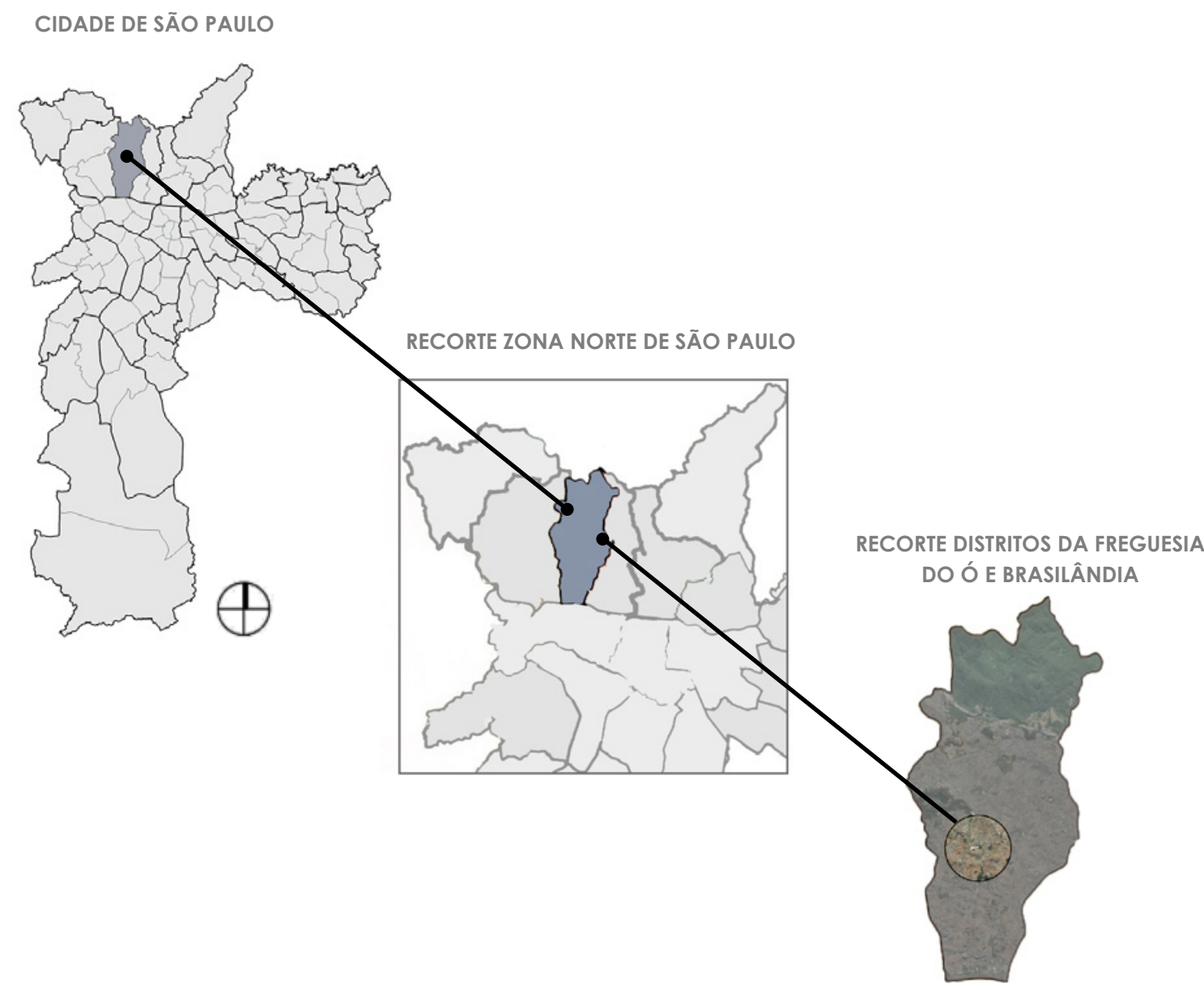


[FIGURA 92] Espaço interno Edifício Keiralla Sarhan. Foto: Vitruvius

8

LOCALIZAÇÃO

8.1- INSERÇÃO URBANA



[FIGURA 93] Conjunto com mapa do Município de São Paulo; mapa da Zona Norte de São Paulo e mapa do distrito da Freguesia do Ó e Brasilândia. Fonte: CETESB; Centro de Estudos da Metrópole USP e Geosampa.

A área de intervenção escolhida para realização da nova unidade do CDI encontra-se na Zona Norte de São Paulo, no Distrito da Freguesia do Ó e na Subprefeitura Freguesia-Brasilândia. O bairro Vila Serralheiro, onde se encontra o terreno, é um dos 64 bairros distribuídos pelo distrito. Originada por volta de 1580, a Freguesia do Ó era uma grande área pertencente a Manuel Pedro, bandeirante paulista da época colonial brasileira. Devoto de Nossa Senhora do Ó, Manuel ordenou a construção de uma igreja à Santa, que deu origem ao nome, usado até hoje, para denominar o distrito local. A principal atividade realizada na região, antes do processo de urbanização, era o plantio de cana de açúcar, o que influenciou a instalação de moradias por parte de muitos operários e trabalhadores e iniciou o povoamento local. Atualmente, o distrito da Freguesia do Ó, incluindo o bairro Vila Serralheiro, se encontram bastante adensados, com construções majoritariamente residenciais de baixo e médio gabarito.

8.2-CARACTERÍSTICAS DA ÁREA



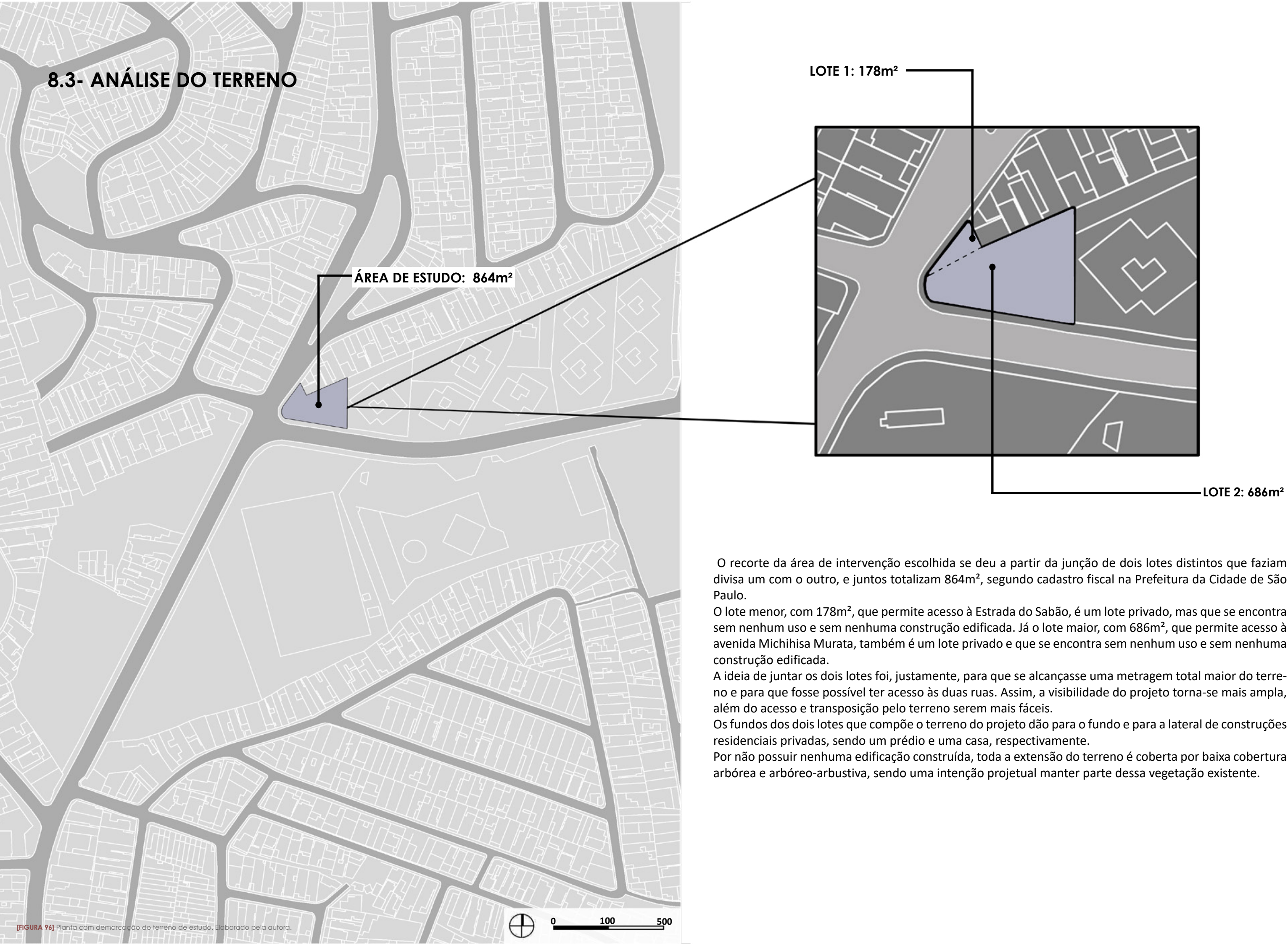
[FIGURA 94] Planta com demarcação do bairro Vila Serralheiro no distrito da Freguesia do Ó. Fonte: Geosampa. Editado pela autora.



[FIGURA 95] Planta com demarcação do terreno de estudo no distrito da Freguesia do Ó. Fonte: Geosampa. Editado pela autora.

O terreno está localizado numa esquina com o cruzamento entre a Estrada do Sabão e a Avenida Michihisa Murata. Nessa mesma esquina encontra-se, também, a divisa entre os bairros Jardim Maristela e Vila Serralheiro, pertencentes ao distrito da Freguesia do Ó. Ainda que sejam bairros de caráter residencial, na quadra oposta ao terreno, do outro lado da calçada, encontra-se o Hospital Municipal da Brasilândia, a futura Estação de Metro Vila Cardoso, da Linha Laranja, e o Centro Esportivo Oswaldo Brandão. O transporte público pela região acontece, atualmente, apenas com ônibus da Linha Verde, existindo pontos de ônibus ao longo de todas as ruas e avenidas no entorno do terreno, incluindo a Avenida Michihisa Murata e a Estrada do Sabão. Próximo dali, cerca de 3 quadras, encontra-se futura Estação de Metrô Brasilândia, também da Linha Laranja, que trará novas possibilidades de deslocamento para a população local.

8.3- ANÁLISE DO TERRENO



O recorte da área de intervenção escolhida se deu a partir da junção de dois lotes distintos que faziam divisa um com o outro, e juntos totalizam 864m², segundo cadastro fiscal na Prefeitura da Cidade de São Paulo.

O lote menor, com 178m², que permite acesso à Estrada do Sabão, é um lote privado, mas que se encontra sem nenhum uso e sem nenhuma construção edificada. Já o lote maior, com 686m², que permite acesso à avenida Michihisa Murata, também é um lote privado e que se encontra sem nenhum uso e sem nenhuma construção edificada.

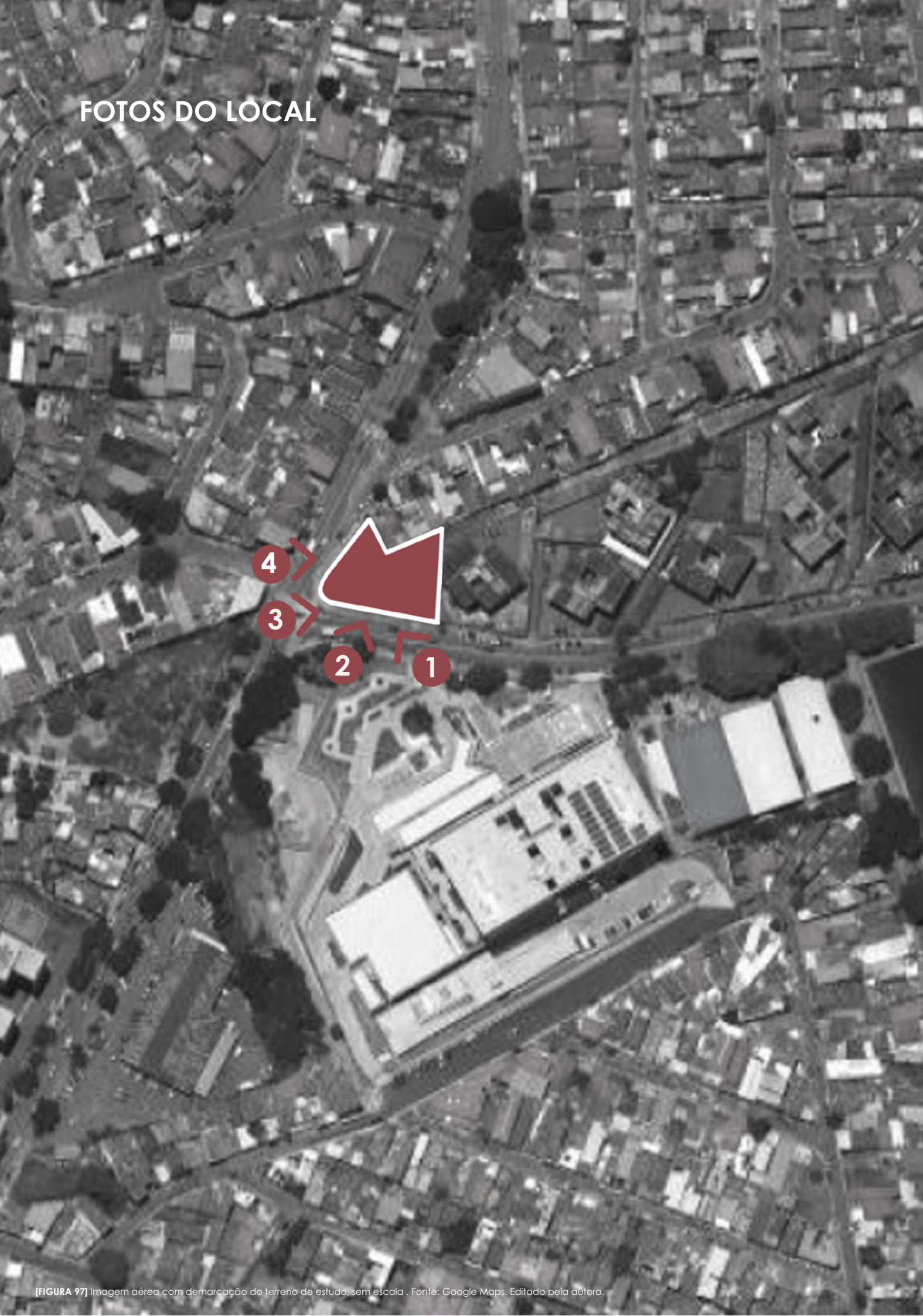
A ideia de juntar os dois lotes foi, justamente, para que se alcançasse uma metragem total maior do terreno e para que fosse possível ter acesso às duas ruas. Assim, a visibilidade do projeto torna-se mais ampla, além do acesso e transposição pelo terreno serem mais fáceis.

Os fundos dos dois lotes que compõe o terreno do projeto dão para o fundo e para a lateral de construções residenciais privadas, sendo um prédio e uma casa, respectivamente.

Por não possuir nenhuma edificação construída, toda a extensão do terreno é coberta por baixa cobertura arbórea e arbóreo-arbustiva, sendo uma intenção projetual manter parte dessa vegetação existente.

[FIGURA 96] Planta com demarcação do terreno de estudo. Elaborado pela autora.

FOTOS DO LOCAL



[FIGURA 97] Imagem aérea com demarcação do terreno de estudo, sem escala . Fonte: Google Maps. Editado pela autora.

1



[FIGURA 98] Fotografia do terreno de estudo no bairro da Freguesia do Ó. Foto: tirada pela autora.

2



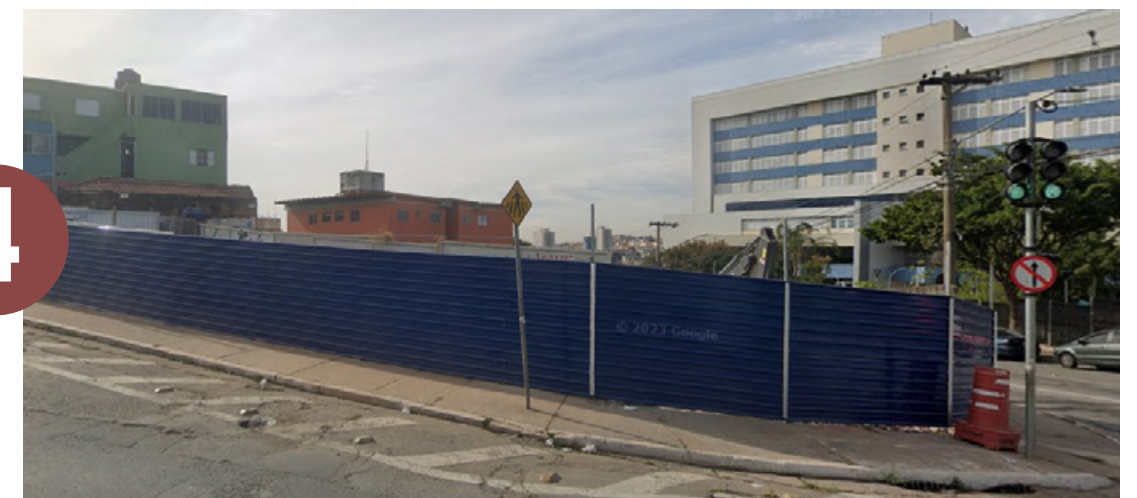
[FIGURA 99] Fotografia do terreno de estudo no bairro da Freguesia do Ó. Foto: tirada pela autora.

3



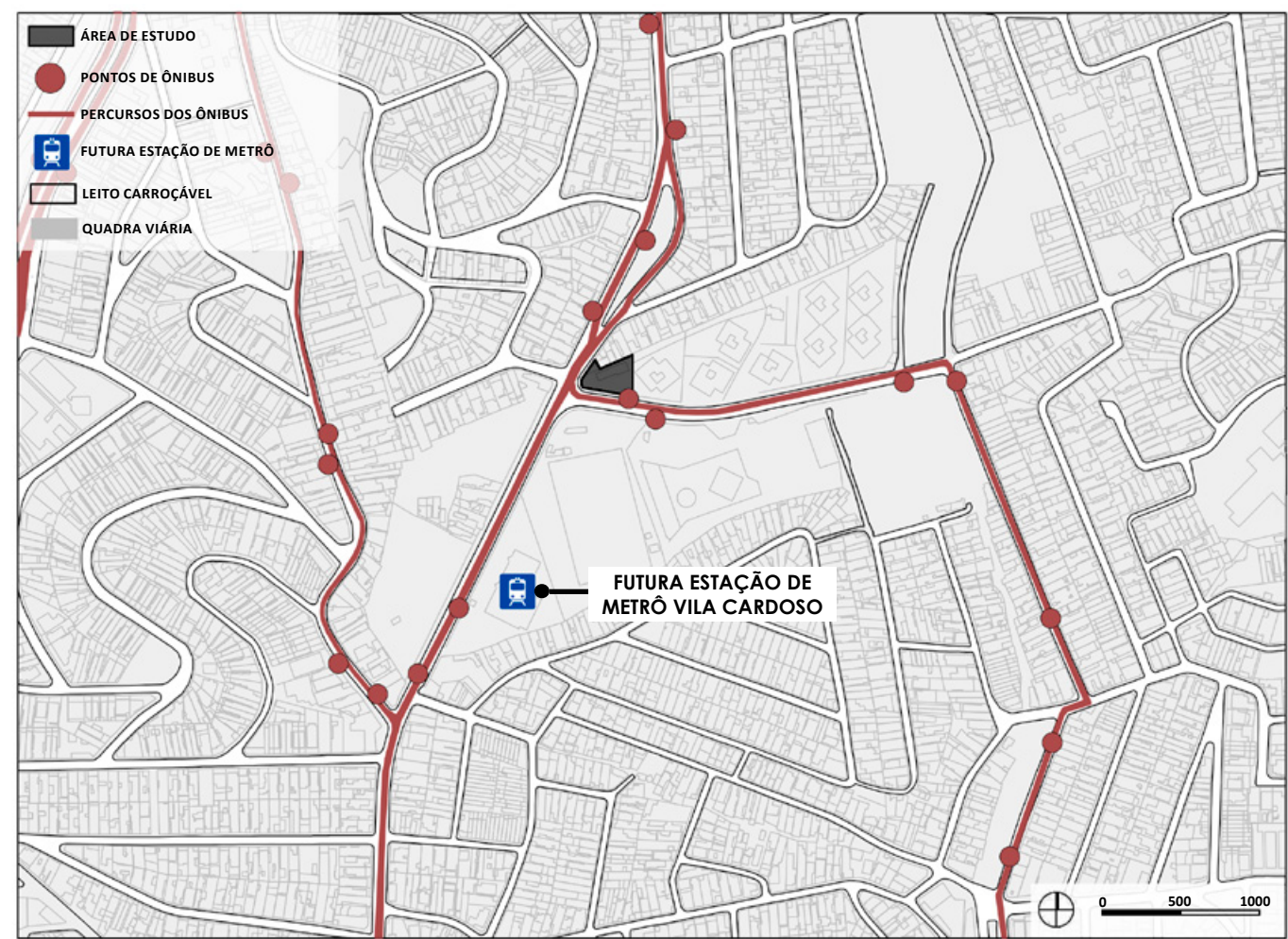
[FIGURA 100] Fotografia do terreno de estudo no bairro da Freguesia do Ó. Foto: tirada pela autora.

4



[FIGURA 101] Fotografia do terreno de estudo no bairro da Freguesia do Ó. Foto: tirada pela autora.

8.4- MOBILIDADE



[FIGURA 102] Mapa de mobilidade urbana no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

A área de projeto se localiza no Distrito da Freguesia do Ó, mas sua quadra faz divisa com o Distrito da Brasilândia. Além disso, no momento, a região é atendida apenas pelas Linhas Verdes de ônibus, responsáveis pelo transporte público local.

Na Av. Michihisa Murata, na mesma calçada do terreno de projeto, encontra-se um ponto de ônibus que atende 4 ônibus com rotas distintas. Já na Estrada do Sabão, cerca de 6 metros do terreno, encontra-se um ponto de ônibus que atende 3 ônibus com rotas distintas. O local de terminal desses ônibus é variado, mas a maioria deles pertencem ao Terminal Pirituba, de onde entram e saem para fazerem suas rotas pelos bairros.

Com obras já iniciadas e com previsão de término para os anos de 2025/2026, a subprefeitura da Freguesia – Brasilândia, passará a ser atendida também pela Linha Laranja do Metro, com novas estações, e novos terminais de ônibus.

Na quadra de frente para o terreno, ao lado do Hospital Municipal da Brasilândia, encontra-se a nova estação de metrô e terminal de ônibus Vila Cardoso, com acesso pela Estrada do Sabão. Próximo dali, ainda na estrada do Sabão e cerca de 3 quadras acima do terreno de projeto, estará a futura Estação Brasilândia, também pertencente à Linha Laranja.

8.5- CHEIOS E VAZIOS



[FIGURA 103] Mapa de cheios e vazios no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

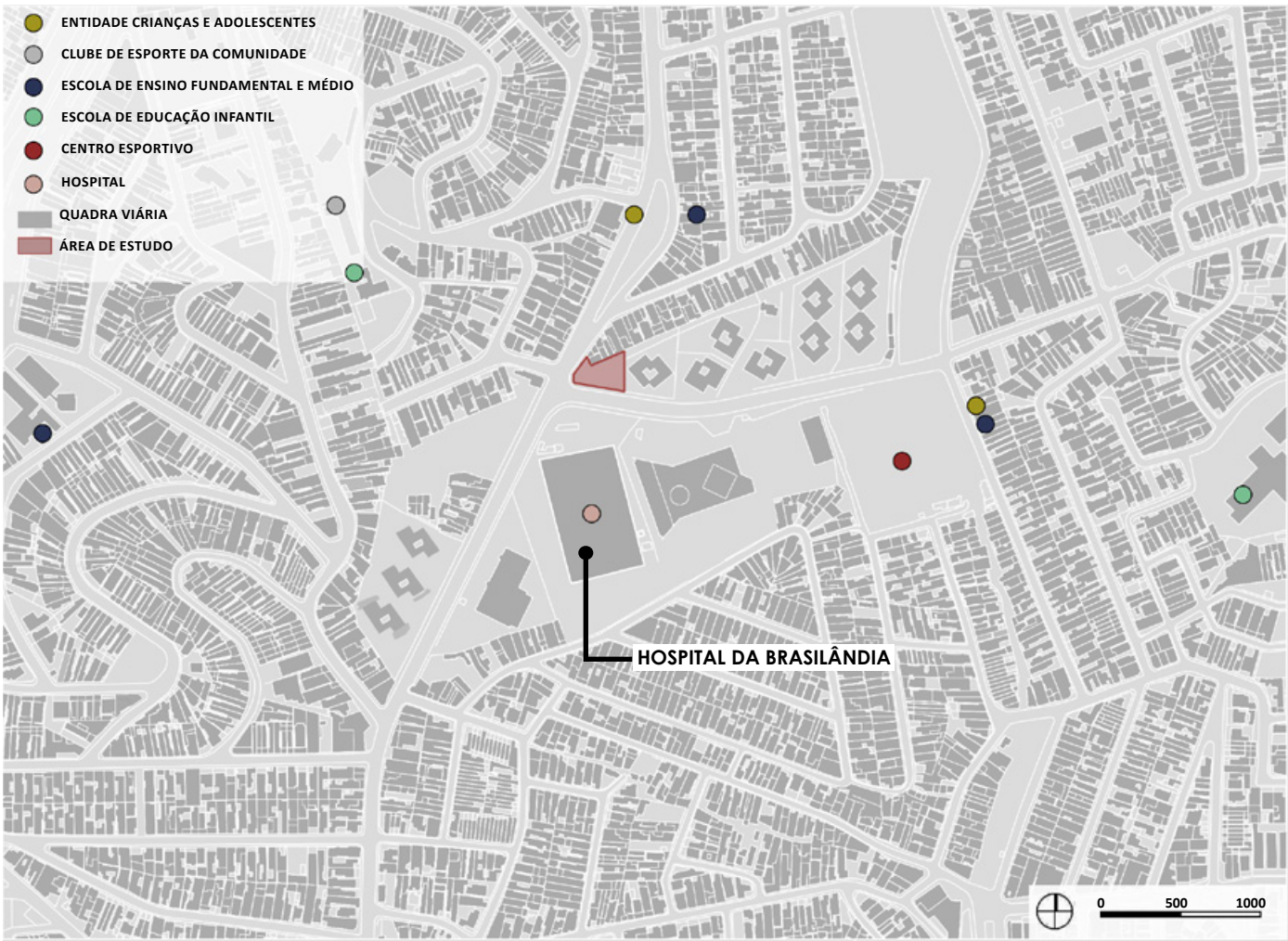
É possível notar com a análise da área de projeto que o bairro possui poucas áreas não edificadas, sendo a maioria dos lotes ocupados por construções.

Os poucos espaços vazios são áreas que constituem praças e parques públicos, ou passam por períodos de construção, como é o caso dos terrenos onde serão as novas linhas de metrô.

Por meio do mapa, é possível identificar uma longa linha vazia, que representa uma das vias principais do bairro, a Estrada do Sabão.

Na quadra de frente para o terreno, ao lado do Hospital Municipal da Brasilândia, encontra-se a nova estação de metrô e terminal de ônibus Vila Cardoso, com acesso pela Estrada do Sabão. Próximo dali, ainda na estrada do Sabão e cerca de 3 quadras acima do terreno de projeto, estará a futura Estação Brasilândia, também pertencente à Linha Laranja.

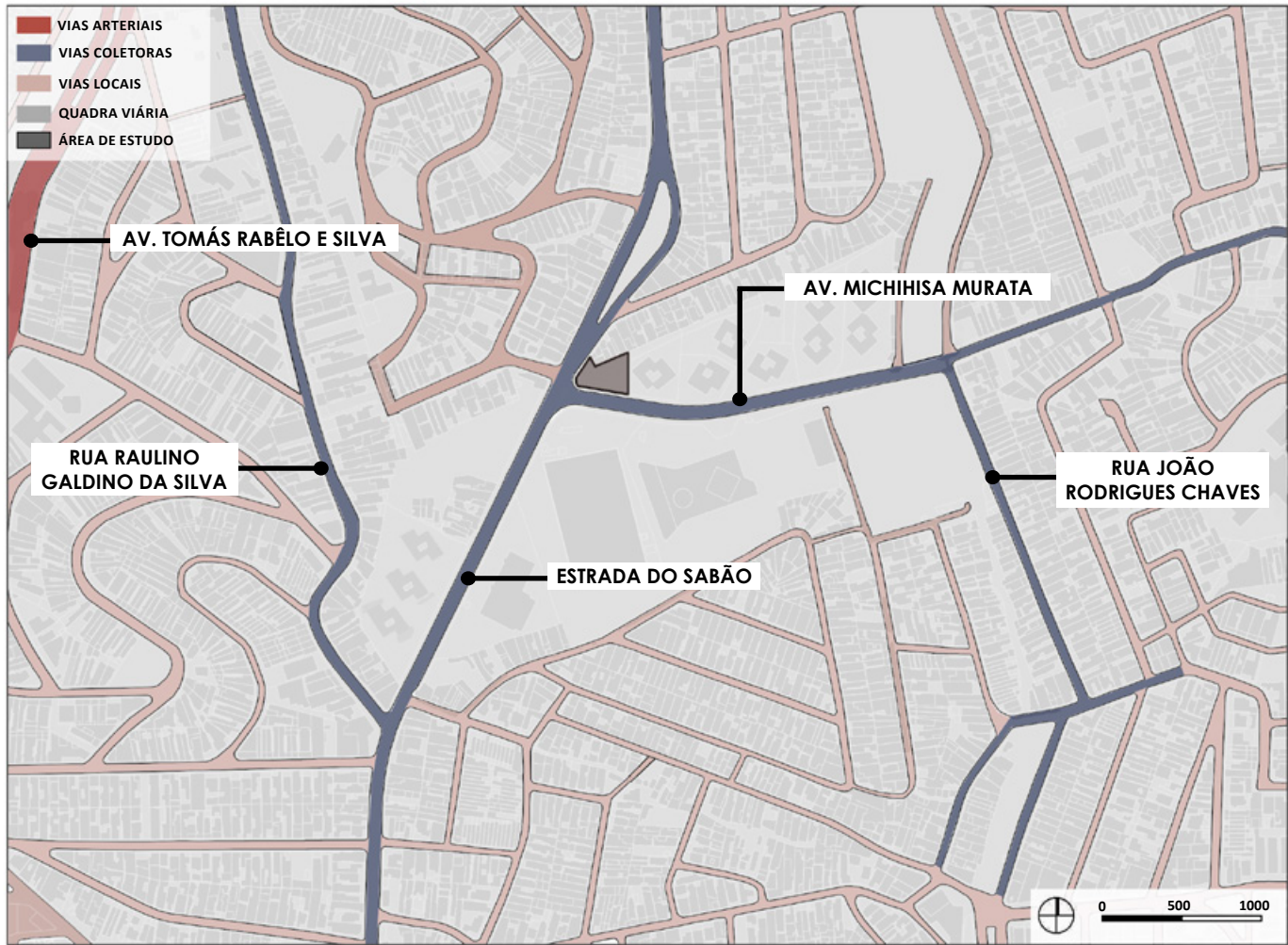
8.6-EQUIPAMENTOS



[FIGURA 104] Mapa de equipamentos urbanos no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

Pode-se notar que o entorno do terreno possui equipamentos diversos de atendimento à população local, como: escolas, equipamentos de saúde, equipamentos de assistência social e espaços esportivos. Por ser uma área predominantemente residencial e com certa vulnerabilidade social, essa configuração acaba sendo comum. As escolas são, em sua maioria, escolas pequenas de bairro, que atendem às crianças da região. Já os equipamentos de assistência social, atuam em conjunto com as escolas e hospitais locais, com foco, em especial, às pessoas que possuem baixa renda. Contudo, mesmo com essa diversidade de equipamentos, nota-se uma carência no que diz respeito à espaços de lazer e cultura. Criar uma nova unidade de CDI, permitirá que os idosos da região que vivem em vulnerabilidade social possam ser atendidos, visto que a maioria dos equipamentos são voltados para crianças e adolescentes. Além disso, inserir no bairro um equipamento de inclusão, que será exemplo de um espaço de lazer e cultura, pode influenciar a criação de novos equipamentos que atendam ao público local.

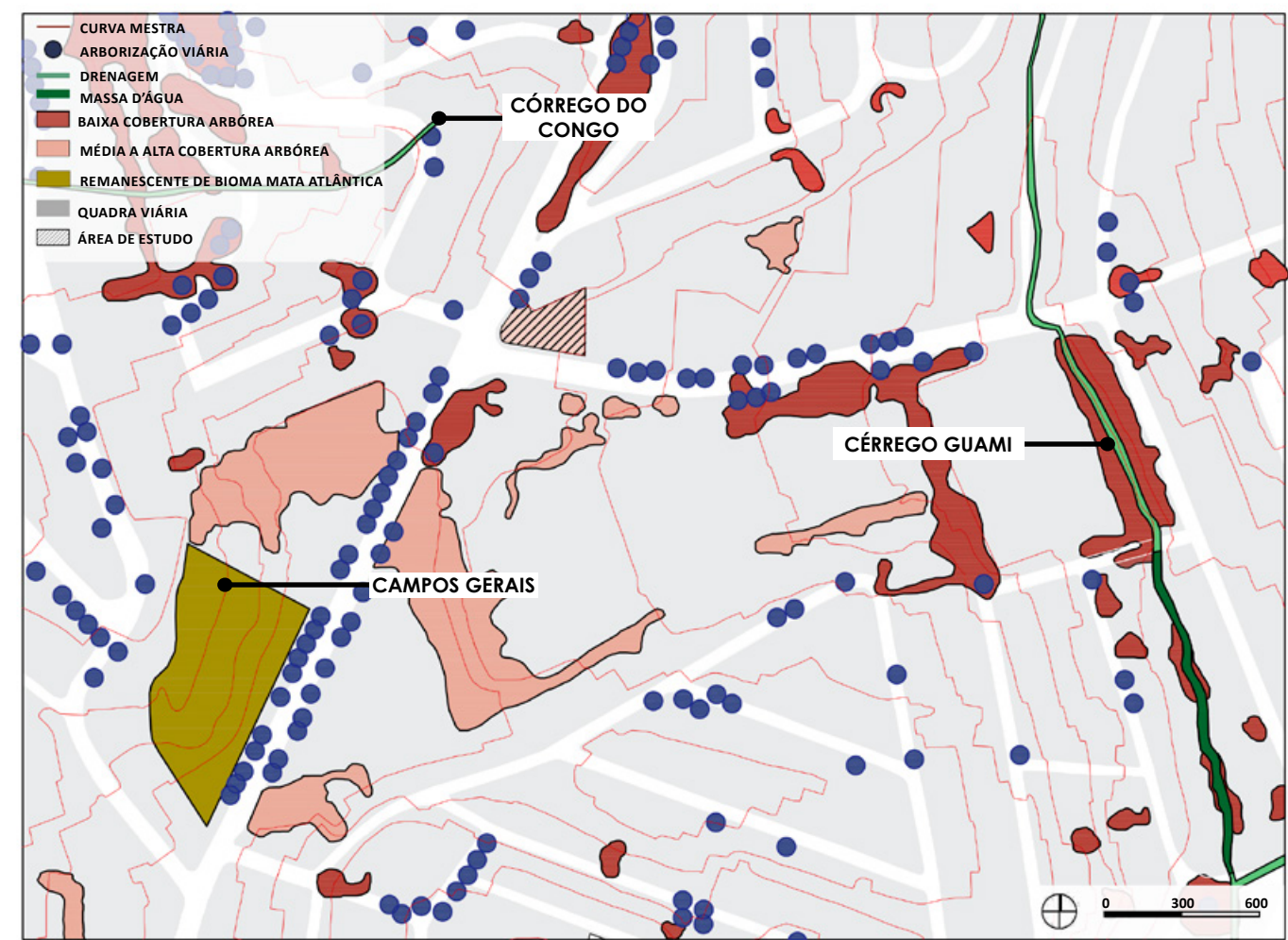
8.7- HIERARQUIA VIÁRIA



[FIGURA 105] Mapa de hierarquia viária no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

Todo o entorno do terreno é composto por vias coletoras que, como o próprio nome sugere, coletam os meios de transporte provenientes das vias arteriais, que são as principais ali presentes, como a Rua Parapuã, a Av. Elisio Teixeira Leite e a Av. Tomas Rabelo e Silva. Essas vias arteriais possuem fluxo mais intenso e maior volume de automóveis. A Av. Elísio Teixeira Leite permite deslocamento da Marginal Tietê até a O Distrito do Jaraguá, possuindo conexão com a Estrada do Sabão. Já a Rua Parapuã, cruza a divisa dentre os distritos da Freguesia do Ó e Brasilândia, e uma de suas conexões se dá com a Av. Michihisa Murata. Tanto a Estrada do Sabão, como a Av. Michihisa Murata, são vias coletoras que dão acesso ao terreno de estudo. Seu fluxo de carros é médio e o volume de automóveis varia de acordo com o período do dia. Nas duas vias existe a circulação de ônibus, além de carros e motos, o que pode gerar certo barulho aos moradores do entorno. Ou seja, o excesso de ruído foi um item considerado no desenvolvimento do projeto.

8.7-MEIO FÍSICO



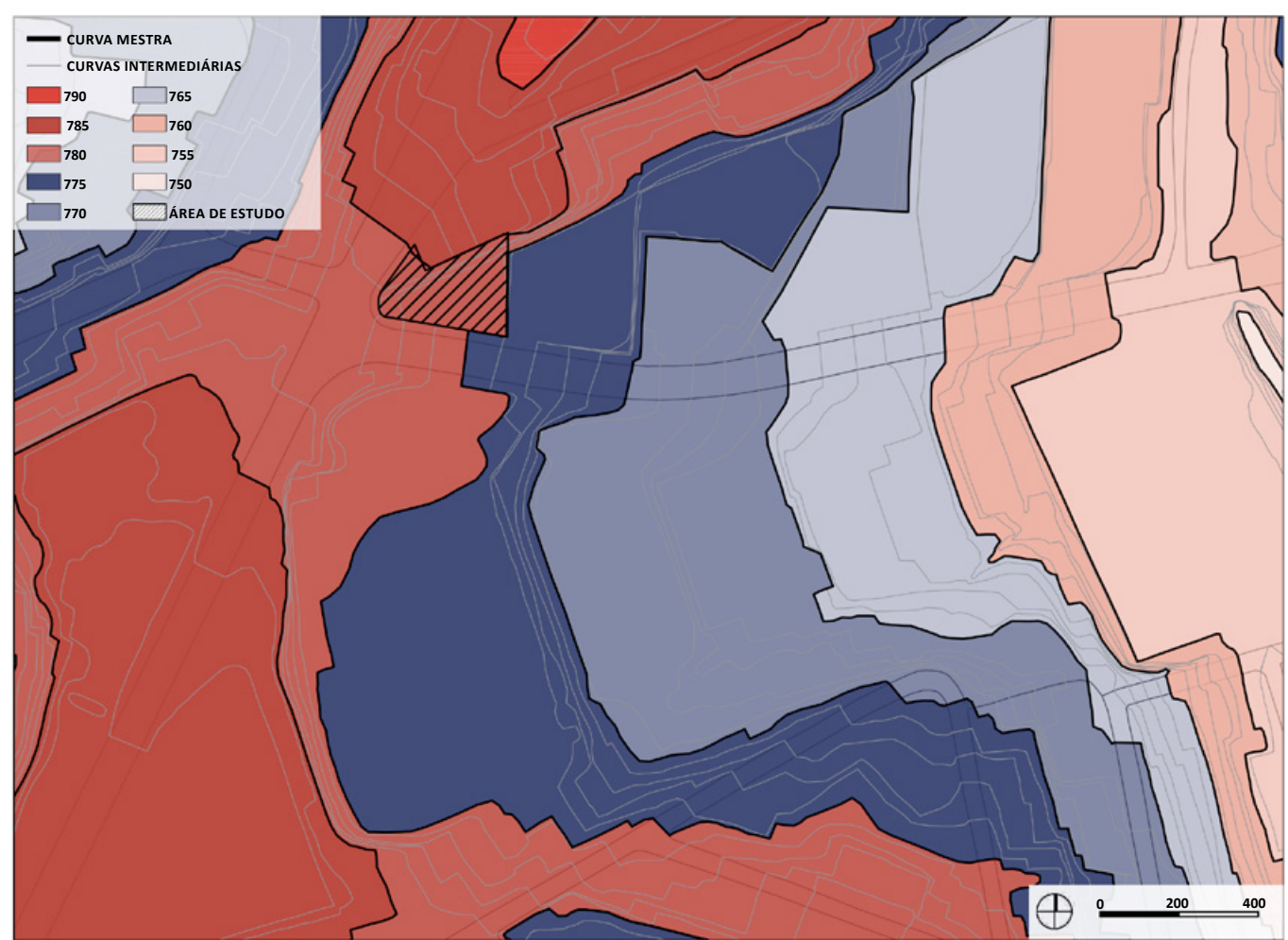
[FIGURA 106] Mapa de meio físico no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

A área de estudo, assim como o bairro da Vila Serralheiro no geral, possui poucos terrenos vazios. A maioria dos lotes possuem edificações e, estes, não possuem muitas áreas verdes e permeáveis. É possível ver exceções em lotes que abrigam equipamentos educacionais, de saúde e de esporte, onde existem massas arbóreas mais significativas. Em lotes sem edificações, que constituem as praças e parques locais, também se vê bastante áreas permeáveis.

Próximo do terreno, encontra-se a Pedreira do bairro Sítio Morro Grande, onde existirá a futura estação de metrô da Linha Laranja: Pátio Morro Grande. Lá, a presença de massa arbórea é mais intensa, sendo uma das áreas com maior cobertura vegetal próximas da área de estudo, cerca de 1,5 km. Além da Pedreira, um outro local bem arborizado é o Parque Estadual Jaraguá, onde existe o famoso Pico do Jaraguá, que está a 10km do terreno.

A bacia hidrográfica presente na região é a do Rio Das Pedras, e dois córregos canalizados existem por lá, localizados bem próximos do terreno, são: o Córrego do Congo e o Córrego Guami.

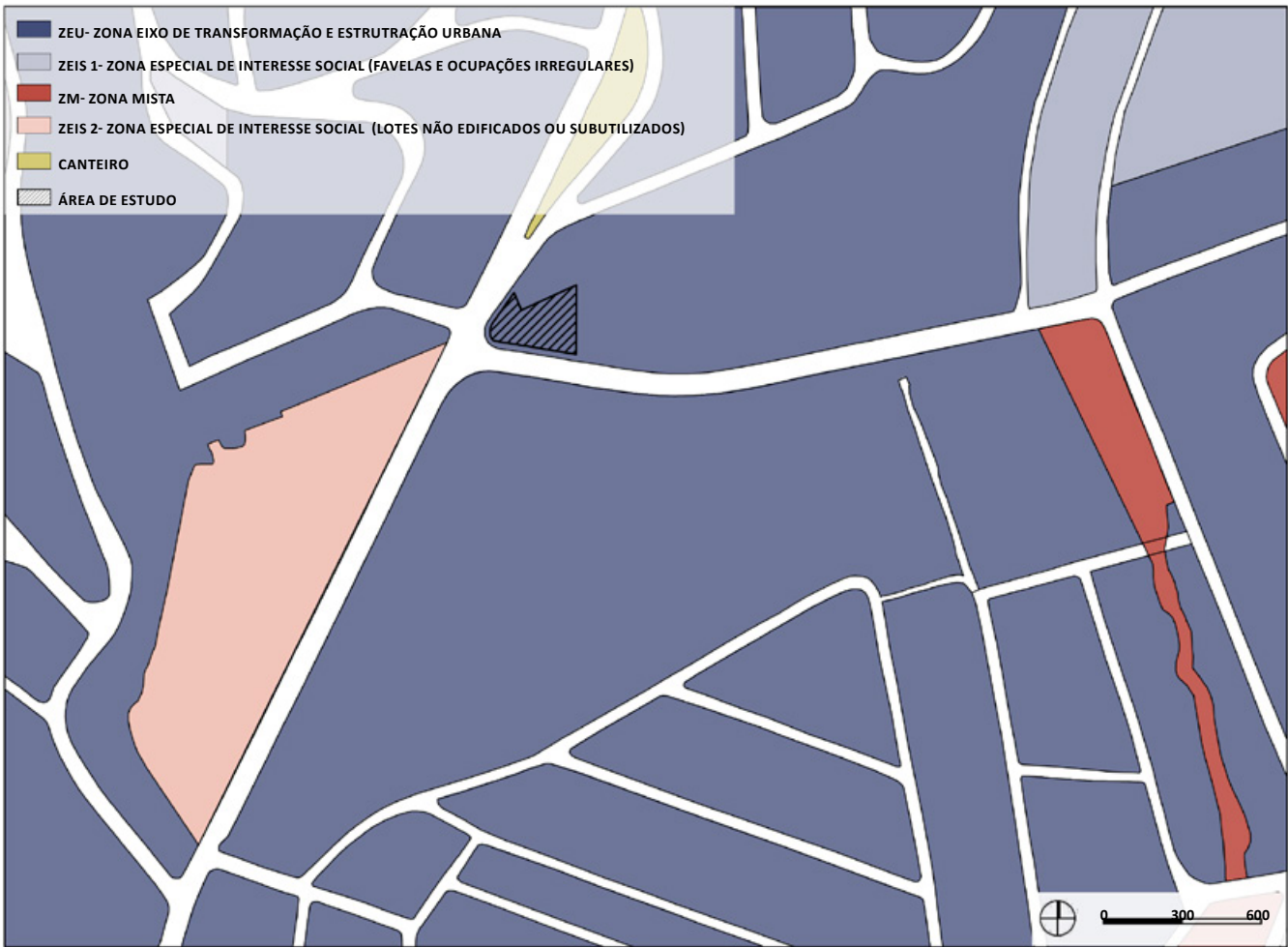
8.9- DECLIVIDADE



[FIGURA 107] Mapa de declividade no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

Por conta da proximidade com a Pedreira do Sítio Morro Grande e com o Pico do Jaraguá, a região onde se encontra o terreno objeto de estudo possui diversas altitudes. As colinas e espigões do entorno variam de 745 a 790 metros. No terreno, onde o projeto do CDI foi implantado, o desnível existente é de cerca de 5 metros, estando o ponto mais baixo a uma altitude de 775 e o ponto mais alto a uma altitude de 780 metros em relação ao nível do mar.

8.10-ZONEAMENTO



[FIGURA 108] Mapa de zoneamento no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

De acordo com o sistema de zoneamento apresentado pela prefeitura da cidade de São Paulo, a área de projeto localiza-se em uma ZEU (Zona Eixo de Estruturação e Transformação Urbana), que tem como objetivo “promover usos residenciais e não residenciais com densidades demográfica e construtiva altas e promover a qualificação paisagística e dos espaços públicos de modo articulado ao sistema de transporte público coletivo.” (Gestão Urbana São Paulo)

Desse modo, o projeto tem como foco criar um novo equipamento não residencial, que permita essa requalificação local, promovendo um bom paisagismo, integração com as construções existentes e articulação com o transporte público da região.

Mesmo que constituído por dois lotes, o terreno apresenta, em todo seu espaço, o CA (coeficiente de aproveitamento) máximo da área de 1, e sua TO (taxa de ocupação) máxima de 70%.

8.11- PREDOMINÂNCIA DO USO DO SOLO



[FIGURA 109] Mapa de predominância do uso do solo no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

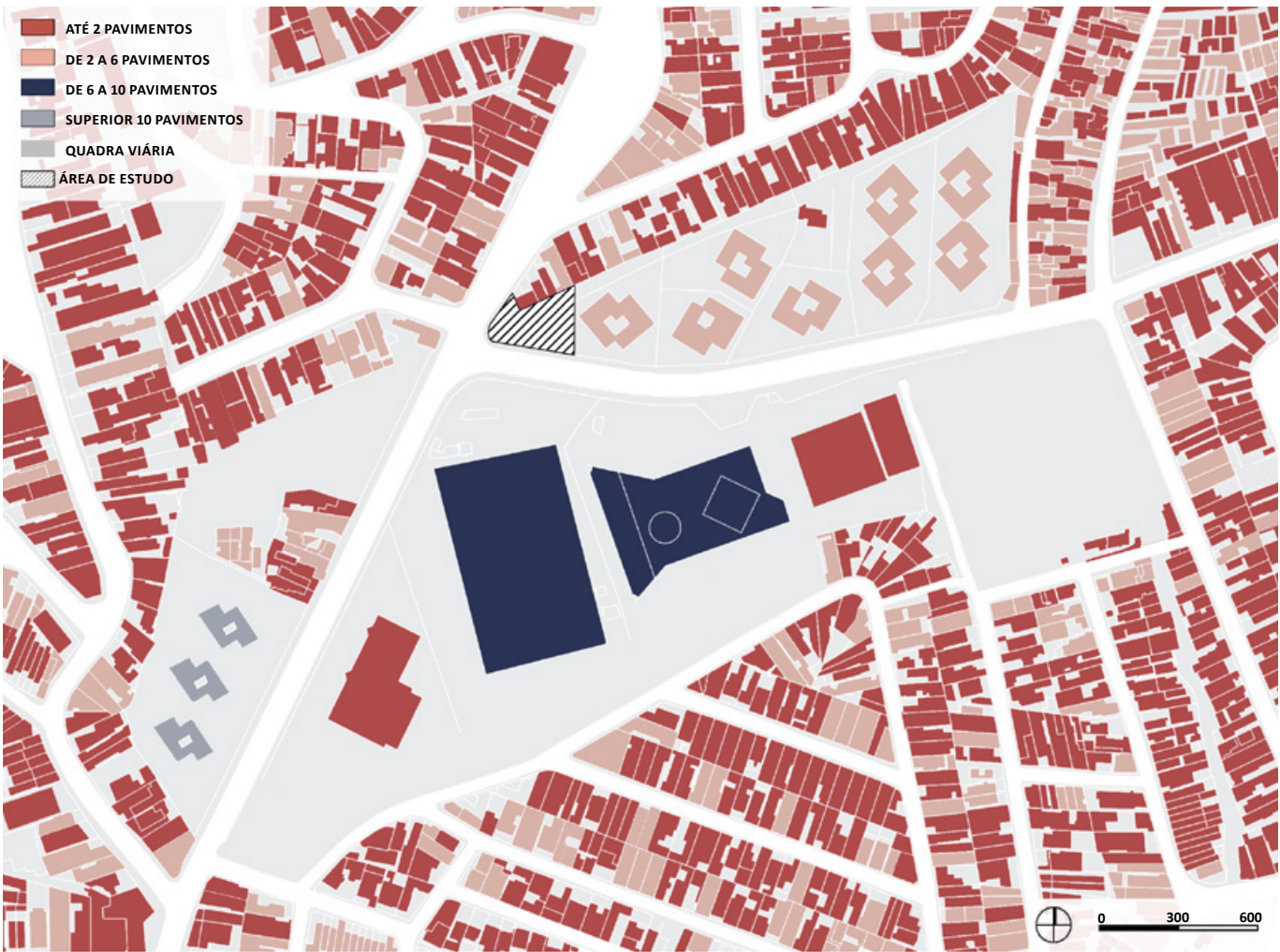
Como se pode notar por meio do mapa, as quadras de todo o entorno do terreno, especialmente nos bairros Jardim Maristela e Vila Serralheiro, o uso predominante do solo é o residencial. A grande maioria das quadras possui edificações horizontais de residências privadas.

Ainda assim, é possível notar, também, a presença de algumas instituições e comércios, que se espalham pela região e atendem a população local. Bem de frente para o terreno de estudo se encontra o Hospital Municipal da Brasilândia, o futuro terminal de metrô Vila Cardoso, da Linha Laranja, e o centro esportivo Oswaldo Brandão.

Além das construções horizontais privadas e das instituições, em pontos isolados do mapa pode-se observar a presença de construções residenciais verticais, com conjuntos de prédios.

A presença de edificações de uso misto também se faz presente na área de estudo, com construções que possuem função comercial e residencial num mesmo lote.

8.12-GABARITO DE ALTURA



[FIGURA 110] Mapa de gabarito de altura no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

As construções da área de estudo, por todo o entorno do terreno, são, em sua maioria, residências unifamiliares ou edificações mistas de no máximo 3 pavimentos. O bairro possui uma paisagem urbana bastante horizontal, sem grandes construções e composta por casas mais simples. Porém, devido a topografia local, com muitos aclives e declives, em alguns casos, existe a impressão de que algumas edificações são mais altas que outras, ainda que possuam o mesmo gabarito de altura. Através do mapa nota-se casos isolados de prédios e equipamentos públicos, que possuem gabarito um pouco maior, chegando até 9 pavimentos, sendo exceção na região. Com a proximidade projetual, observa-se a presença de apenas dois prédios altos, com mais de 10 pavimentos.

8.13-DENSIDADE DEMOGRÁFICA



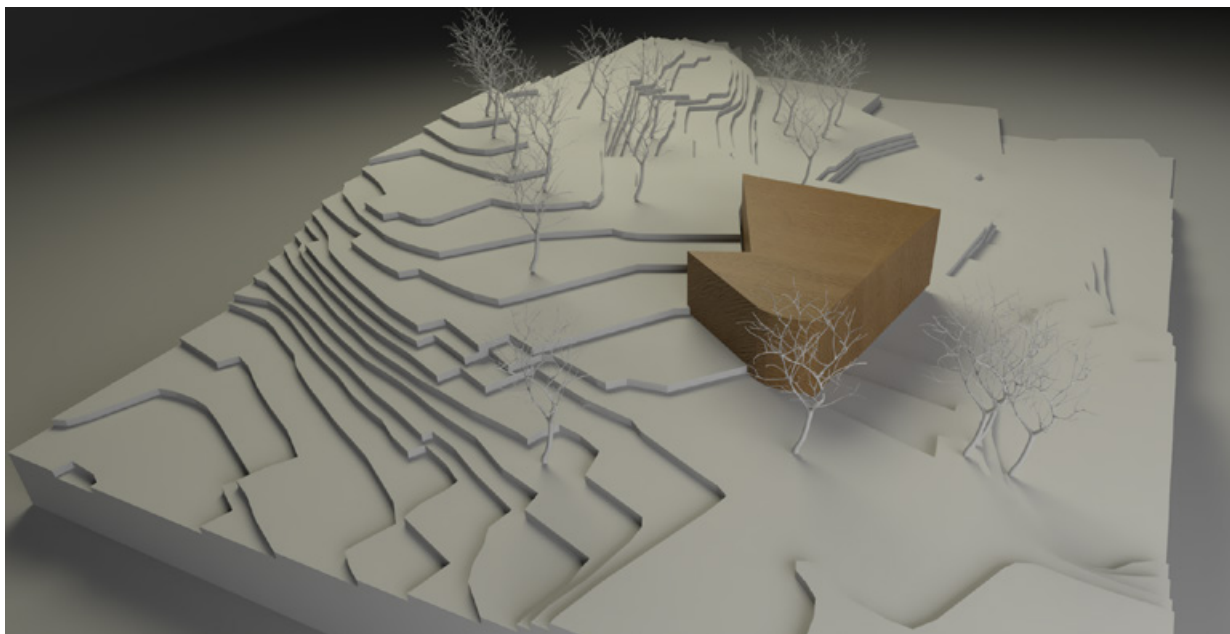
[FIGURA 111] Mapa de densidade demográfica no entorno do terreno de estudo. Informações retiradas do Geosampa. Editado pela autora.

Os bairros que circundam o terreno objeto de estudo, possuem densidades demográficas bem variadas. Algumas quadras, apesar de serem formados por construções que, em sua maioria, são de residências unifamiliares de baixo gabarito, possuem densidade demográfica alta. Pode-se dizer que isso acontece porque nessas quadras, em específico, o número de lotes é muito grande e eles se encontram bastante adensados. Em contrapartida, algumas outras quadras, principalmente as que possuem equipamentos públicos de saúde e de educação, possuem densidade demográfica mais baixa. Bem próximo da área de estudo nota-se um setor pontual com altíssima densidade demográfica, o que se justifica pelo fato de existir, ali, uma favela. Com construções habitacionais irregulares, sem o cumprimento das leis de recuos e gabarito de altura, as edificações em favelas, incluindo essa ao lado do terreno estudado, são bastante adensadas e vão se adaptando conforme o tamanho das família pertencente àquela residência. Logo, o índice de densidade demográfica naquele trecho, em específico, é bastante elevado.

9

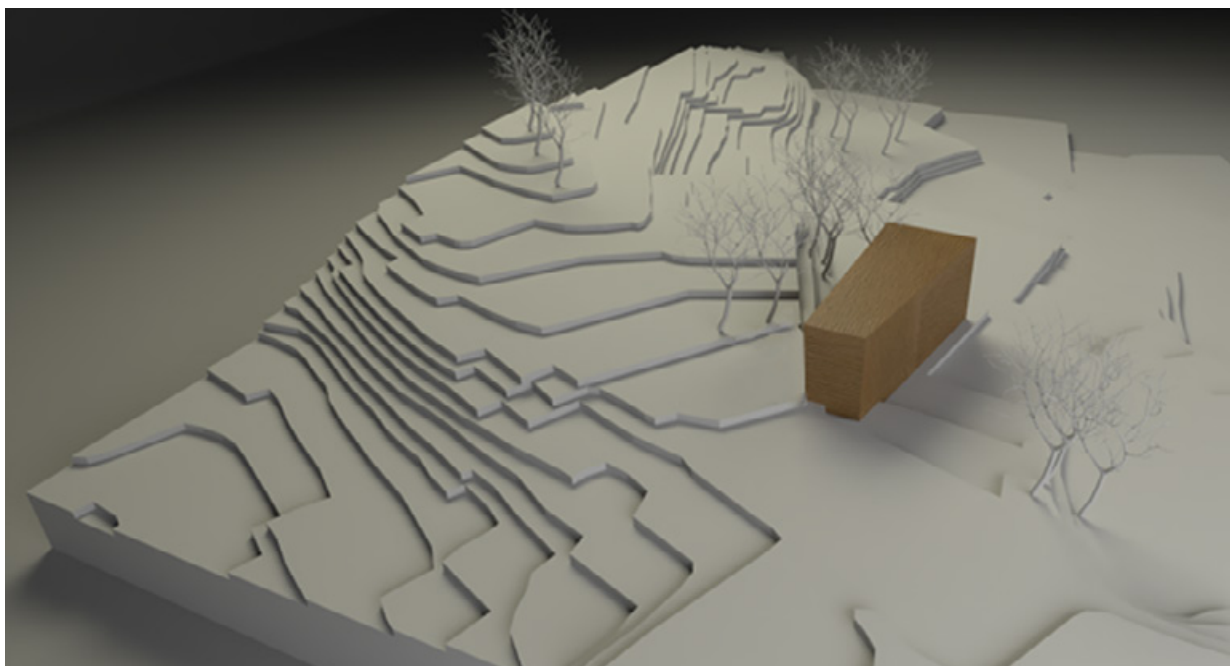
ESTUDO PRELIMINAR

9.1-VOLUMETRIA



[FIGURA 112] Terreno e estudo de volumetria. Elaborado pela autora.

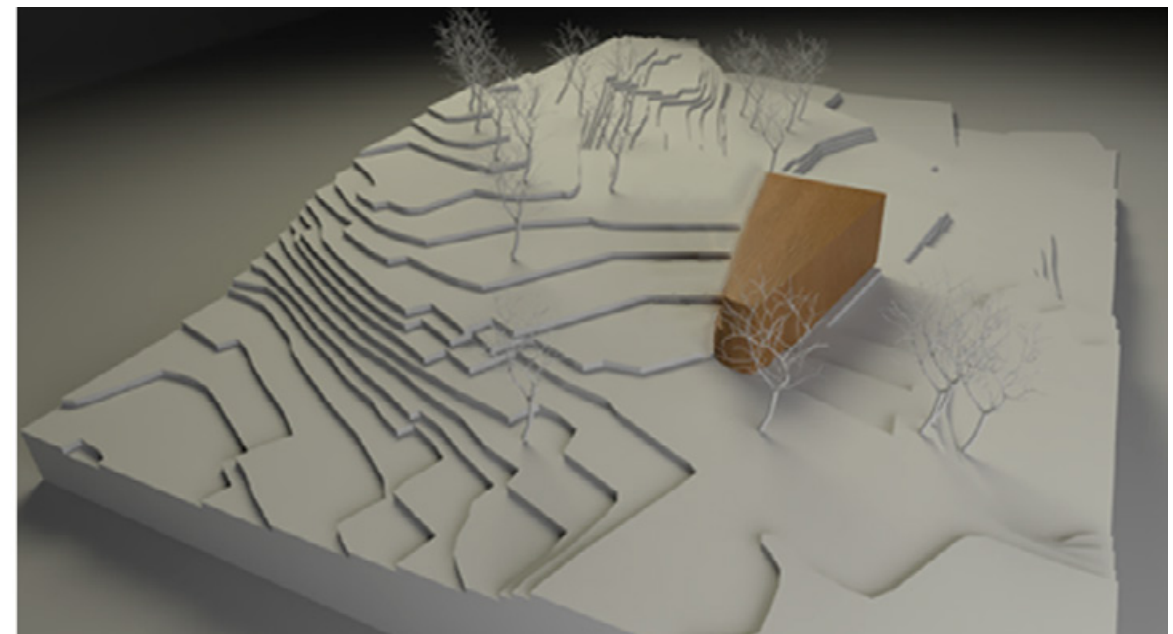
Após serem seguidos os recuos necessários conforme as normas que se aplicam ao local, a volumetria inicial se deu através da premissa de ter a Av. Michihisa Murata como a via principal para acesso ao CDI. Com isso, foi projetada uma volumetria que segue o formato e alinhamento do terreno, deixando livre a área existente de frente para a Estrada do Sabão.



[FIGURA 114] Terreno e estudo de volumetria. Elaborado pela autora.

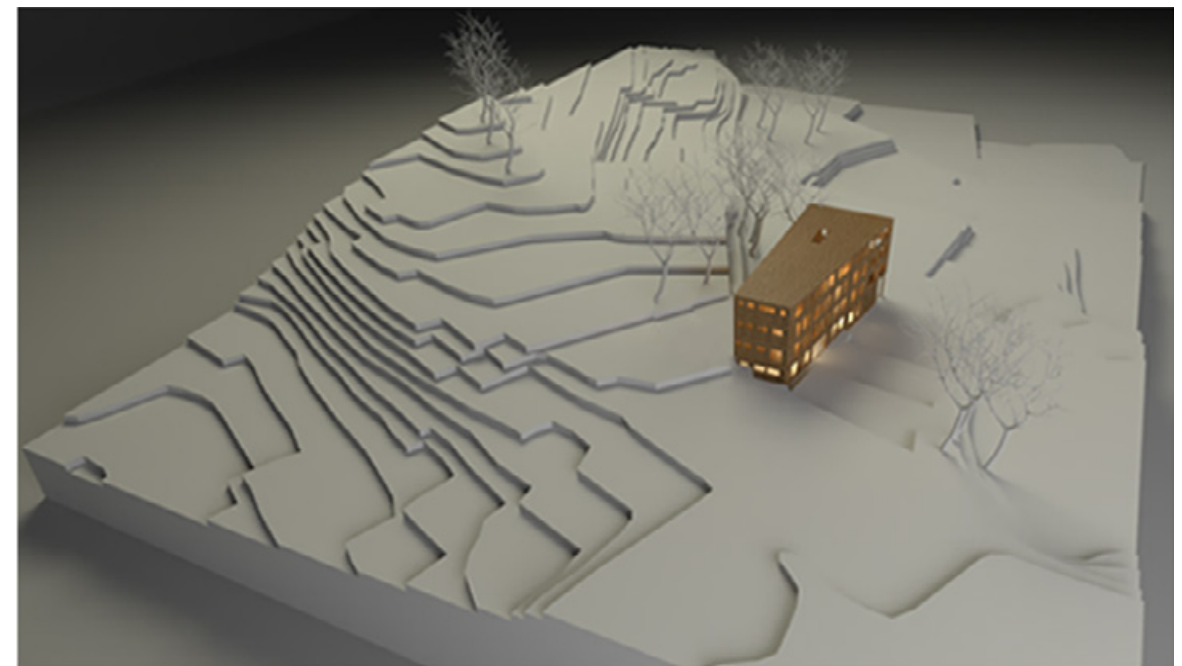
Para vencer a topografia local, com desnível de 5 metros, foram propostas duas entradas na edificação, uma na Estrada do Sabão, que é a via mais movimentada e está em nível mais alto, e outra na Av. Michihisa Murata, que é a via em nível mais baixo e onde ficará a fachada principal da construção.

Na Estrada do Sabão foi criado um recuo frontal convidativo aos pedestres, que vai funcionar como espaço de permanência e de acesso à biblioteca pública. Ao adentrar no edifício por esta via, o pedestre já estará no primeiro andar da construção. Em contrapartida, todos que adentrarem pela Av. Michihisa Murata, para acessar ao CDI, estarão no térreo da edificação.



[FIGURA 113] Terreno e estudo de volumetria. Elaborado pela autora.

A partir disso, a intenção foi delimitar as áreas permeáveis, em especial onde seria possível criar um jardim e uma horta aos idosos. Por conta do barulhos das avenidas, buscou-se dar mais privacidade a esse espaço, o que justifica sua delimitação estar nos fundos da volumetria e não de frente para as ruas.



[FIGURA 115] Terreno e estudo de volumetria. Elaborado pela autora.

Por fim, para elaboração da volumetria final, foram consideradas muitas aberturas, dispostas de forma irregular, para entrada de luz e ventilação natural. Praticamente todas as fachadas são envidraçadas, para que exista essa relação entre as atividades internas do CDI com a vida urbana no entorno da construção.

Por conta disso e para criar um jogo de luz e sombra no interior do edifício, além de melhorar as questões térmicas, é proposta a aplicação de chapas metálicas perfuradas para revestir externamente essas fachadas e dar personalidade estética ao projeto.

9.2-PROGRAMA

SETOR TÉCNICO	UN.	ÁREA	
Reserv. de água potável.....	1	23	} 122 m²
Reserv. de água pluvial	1	23	
Sala de segurança	1	8,5	
Depósitos em geral	6	53	
Gerador	1	06	
Abrigo de lixo	1	04	
Depósito de mantimentos	1	4,5	

SETOR DE ATIVIDADES	UN.	ÁREA	
Sala de artesanato/ pintura/ crochê	1	224	} 1.195 m²
Sala de fisioterapia/alongamento/ música/dança.....	1	224	
Sala de cinema/ descanso	1	224	
Sala de jogos / alfabetização	1	182	
Horta/ Jardinagem.....	1	253	
Espaço de convivência/ Refeitório	1	148	
Sanitários	12	113	
Guarda volumes	1	09	

SETOR DE APOIO	UN.	ÁREA	
Lavanderia.....	1	4,5	} 150,5 m²
Enfermaria	1	13,5	
Cozinha Industrial	1	34	
Sala do psicólogo	1	09	
Sala do nutricionista	1	09	
Sala do assistente social	1	09	
Sala multiuso	1	11	
Sala de descanso	1	10	
Copa/refeitório	1	13,5	
Vestiários/ Sanitários	3	28,5	
Guarda volumes	2	8,5	

SETOR ADMINISTRATIVO	UN.	ÁREA	
Recpção/espera	1	8,5	} 148,5 m²
Administração	2	10,5	
Coordenação	1	09	
Sala de arquivos	2	7,5	
Almoxarifado	2	13	
Espaço de reuniões	1	100	

SETOR PÚBLICO	UN.	ÁREA	
Biblioteca	1	208	} 289 m²
Sanitário	3	81	

ÁREA TOTAL

$$1.905 \text{ m}^2 + 25\% \text{ de circulação} = 2.381,25 \text{ m}^2$$

[FIGURA 116] Planilha com programa projetual. Elaborado pela autora.

9.3- PARÂMETROS URBANÍSTICOS

RECUOS MÍNIMOS

INDICADO PELA LEI DE ZONEAMENTO: 5m recuo frontal e 3m recuo lateral e de fundo

FEITO NO PROJETO: 5m recuo frontal e 3m recuo lateral e de fundo

TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (TO)

INDICADO PELA LEI DE ZONEAMENTO: 70%

FEITO NO PROJETO: 39,6% , equivalente a 343 m²

COEFICIENTE DE APROVEOTAMENTO (CA)

INDICADO PELA LEI DE ZONEAMENTO: 4 (CA MÁXIMO)

FEITO NO PROJETO: 2.058 m²

GABARITO DE ALTURA

INDICADO PELA LEI DE ZONEAMENTO: NADA

FEITO NO PROJETO: 18m

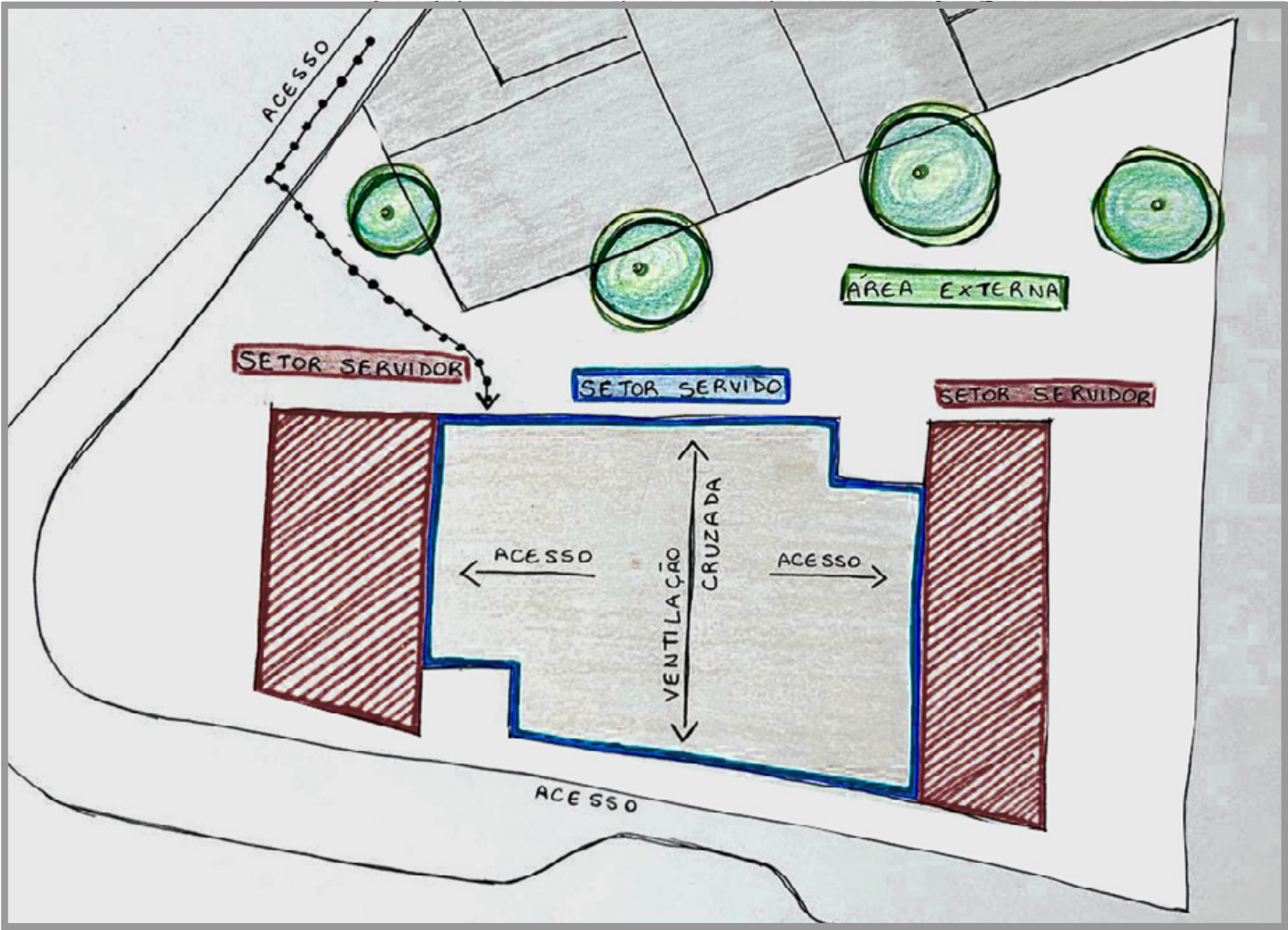
TAXA DE PERMEABILIDADE (TP)

INDICADO PELA LEI DE ZONEAMENTO: 20%

FEITO NO PROJETO: 35,7% , equivalente a 309,30 m²

[FIGURA 117] Planilha com parâmetros urbanísticos do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

9.4- PARTIDO ARQUITETÔNICO



[FIGURA 118] Croqui da implantação do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

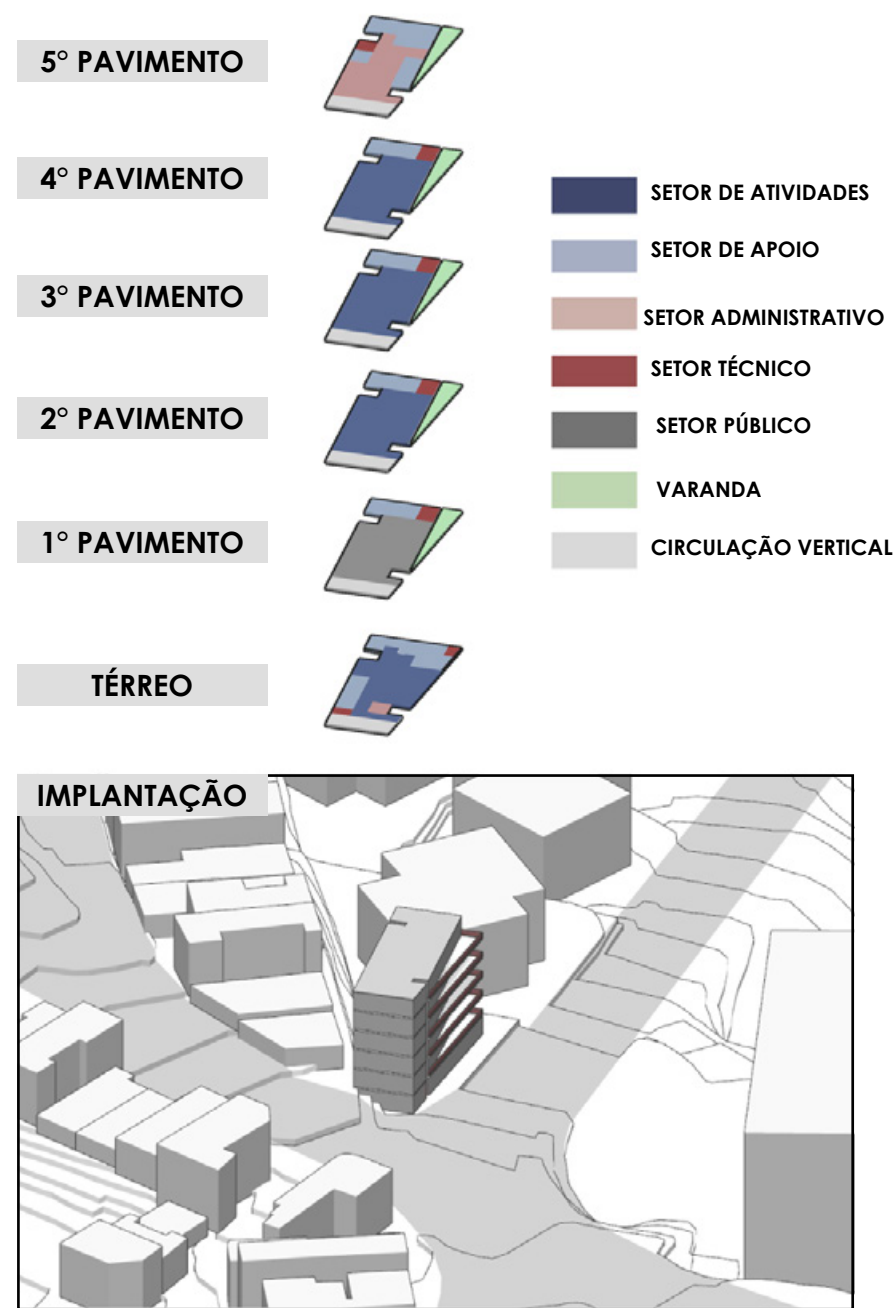
O partido arquitetônico se deu através da morfologia do terreno e com a premissa de se criar uma setorização entre os espaços servidos e os espaços servidores. Enquanto na extremidade direita do edifício são projetados os banheiros, na extremidade esquerda temos a circulação vertical, com os elevadores e a escada de emergência. E isso se repete ao longo de todos os pavimentos.

A intenção projetual, com essa divisão, foi criar um espaço central livre, entre as áreas servidoras, onde as atividades pudessem acontecer, além de permitir maior flexibilidade de usos e organização de layouts. A ideia de fazer as fachadas desse “núcleo central” envidraças e com aberturas, permite que se crie uma conexão entre a frente e os fundos da edificação, além de colaborarem para a iluminação e ventilação natural. Enquanto as fachadas frontais são ocupadas pela edificação, o fundo do lote foi deixado vazio, onde procurou-se manter a arborização e criar um jardim interno mais privativo aos idosos, que unifica uma aconchegante área verde ao novo prédio.

O lote encontra-se em um terreno aclave, com desnível de aproximadamente 5 metros, por isso, com a possibilidade de acesso ao edifício pela Estrada do Sabão e pela Av. Michihisa Murata, a mobilidade dos idosos atendidos pelo CDI e seus funcionários é facilitada, já que, assim, não se faz necessário contornar toda a esquina entre as duas ruas.

Para cumprir as normas de recuos foi considerado o alargamento das calçadas, que ficaram com 5m ao todo, tornando o passeio em frente à construção mais agradável. Além disso, as grandes aberturas, permitem que se crie uma relação entre a vida urbana e as atividades internas do CDI.

9.6- SETORIZAÇÃO



[FIGURA 119] Diagrama de setorização do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

O programa de necessidades foi dividido entre os setores: técnico, público, de apoio, administrativo e de atividades.

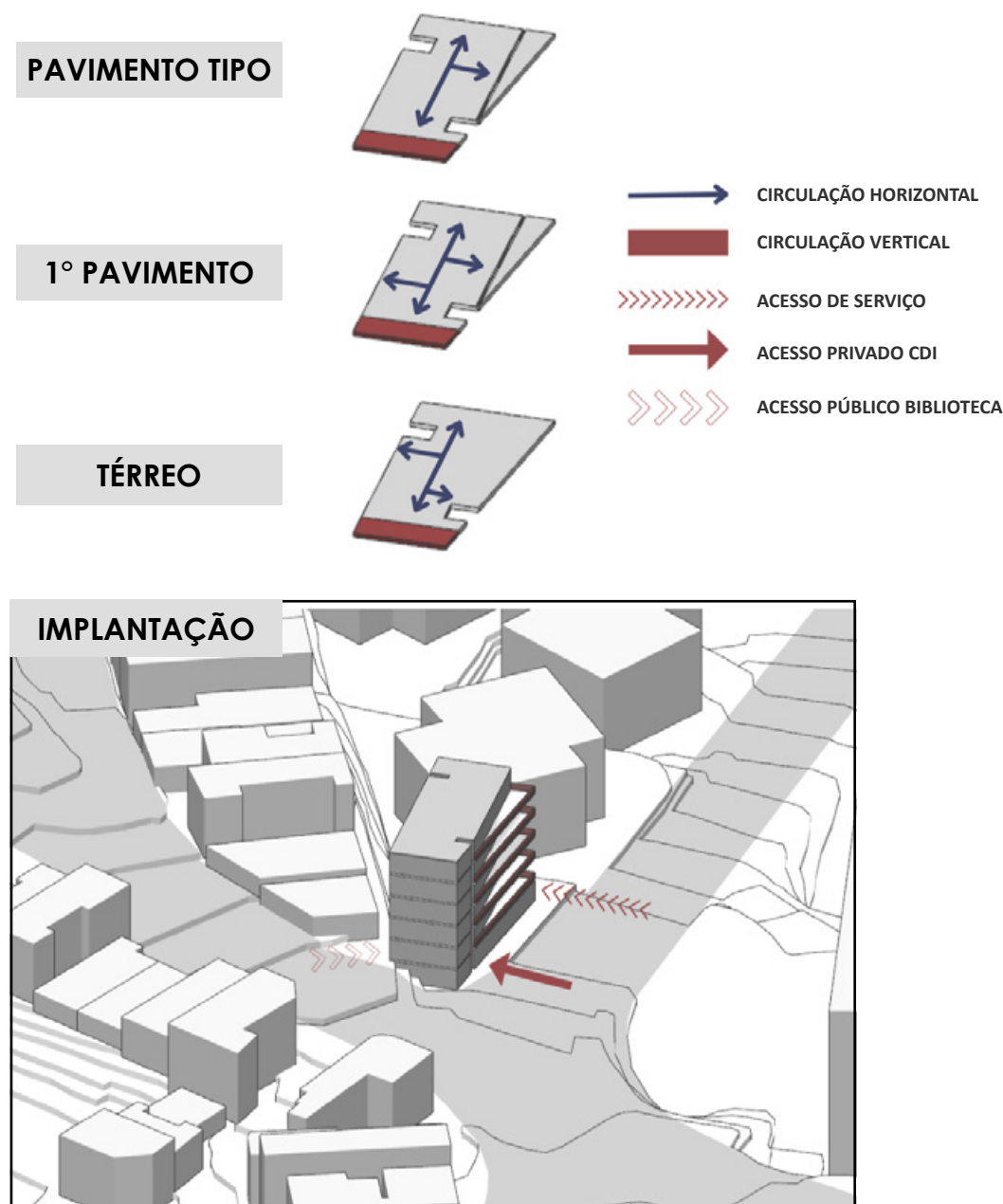
Os setores técnico, administrativo e de apoio estão presentes, em sua maioria, no penúltimo e no último andar da construção. Essas áreas são destinadas ao uso exclusivo dos funcionários e, no caso do setor de apoio, possibilita também o atendimento aos idosos e seus familiares.

Já o setor público, formado pela biblioteca, se encontra no primeiro andar. Ainda que faça parte do CDI e atenda aos idosos do programa, também permite acesso do público em geral e moradores do bairro.

Por fim, ao longo de toda a construção até o quinto andar, funciona o setor de atividades, com espaços e salas destinados aos idosos. A diversidade de programas propostos e o fato de estarem em pavimentos distintos, busca trazer dinamicidade a sua rotina, além causar sensações diferentes em cada um dos ambientes.

O CDI foi projetado considerando o público de 30 idosos atendidos, além de cerca de 20 funcionários, sendo no total 50 pessoas presentes na edificação exercendo suas respectivas funções.

9.7- ACESSOS E CIRCULAÇÃO



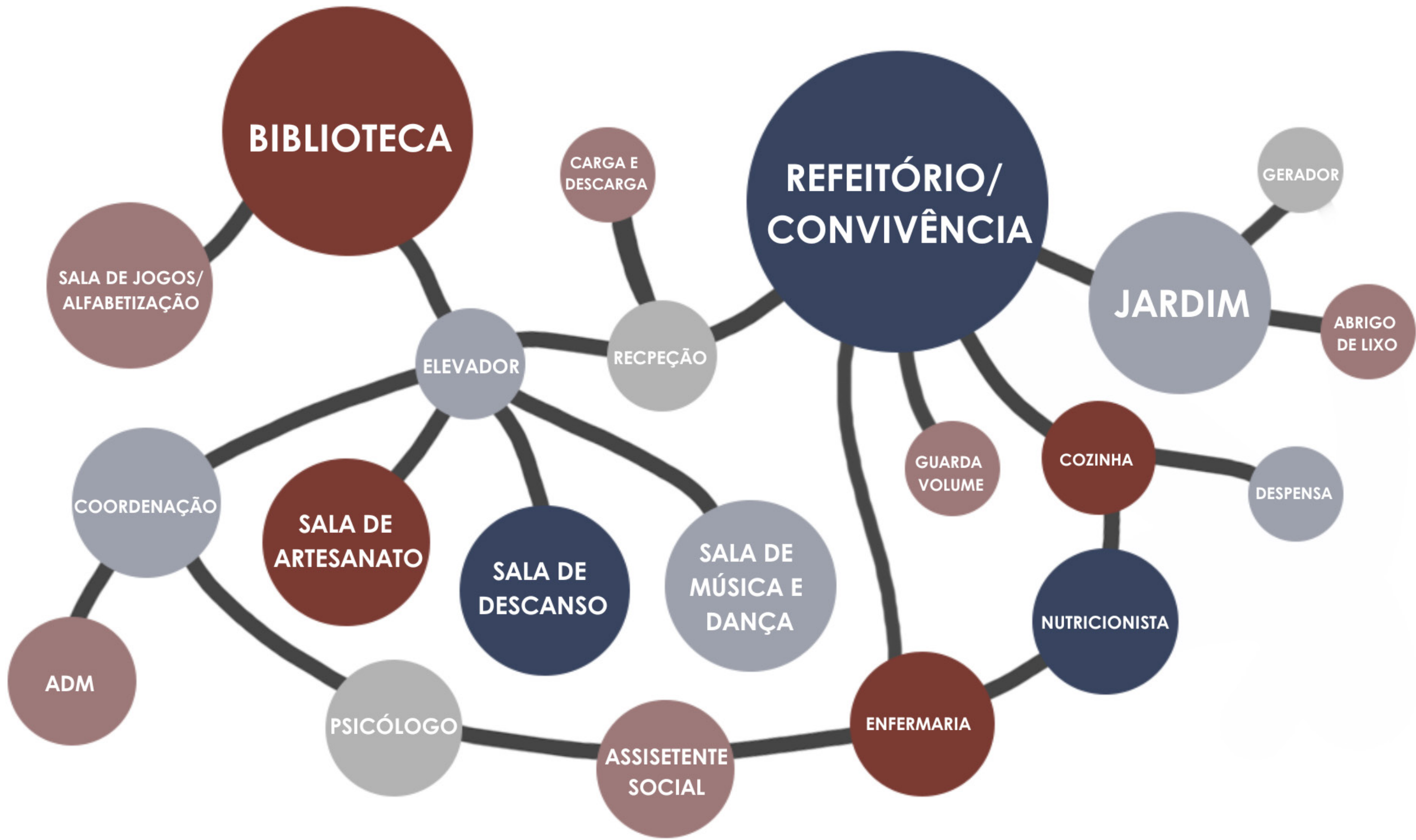
[FIGURA 120] Diagrama de acessos e circulação do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

O edifício possui duas entradas, sendo uma na Av. Michihisa Murata e uma na Estada do Sabão. A primeira, é destinada apenas aos idosos atendidos pelo CDI e funcionários que trabalham no equipamento, já a segunda permite a entrada do público em geral, para utilização da biblioteca, respectivamente.

Ainda que de acesso público, a segunda entrada também se torna uma opção aos idosos e seus familiares que queiram acessar a parte interna do CDI, sem precisar ir até a Av. Michihisa Murata. Isso ocorre porque a biblioteca possui ligação direta com o interior do equipamento, através de uma porta de acesso controlado. Além dessas entradas principais, existe ainda uma terceira entrada na lateral direita do edifício destinada à serviços, funcionando como espaço de carga e descarga de materiais.

A circulação vertical acontece por meio da escada de emergência e dos elevadores, que se concentram na lateral esquerda da construção, conectam todos os pavimentos e permitem que os idosos atendidos se desloquem de um espaço para o outro

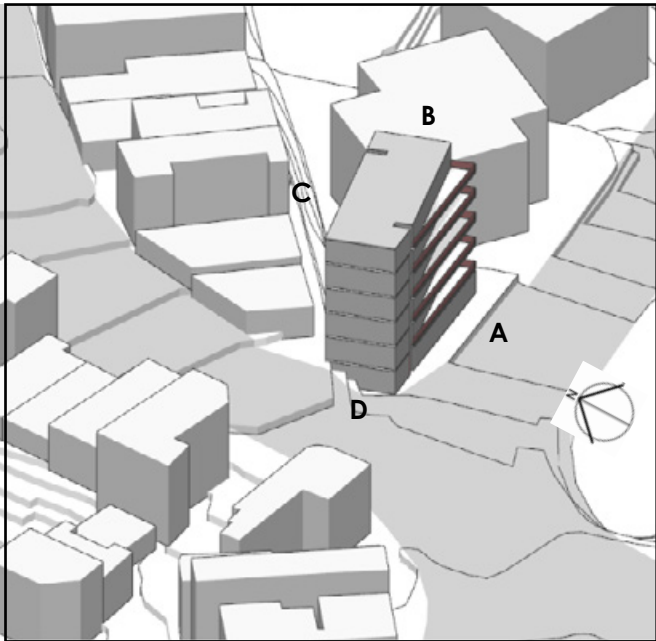
9.5- FLUXOGRAMA



[FIGURA 121] Fluxograma do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

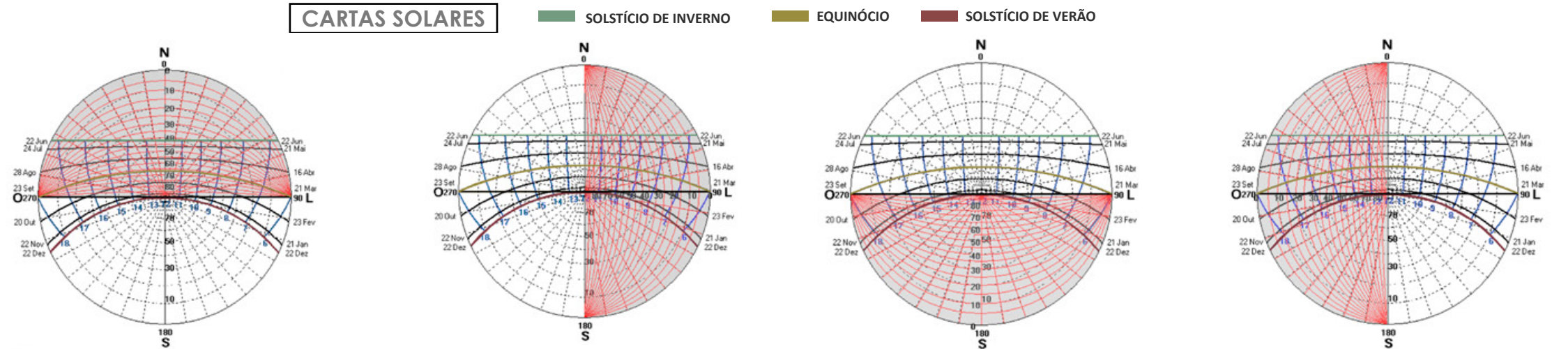
9.8-ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS

FACHADAS



[FIGURA 122] Maquete 3D do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

CARTAS SOLARES



FACHADA A: recebe insolação o ano todo, ao longo de todo o dia, especialmente nos períodos do outono e inverno. No período de primavera e verão, a insolação se inicia 7h da manhã, indo até 17h da tarde.

[FIGURA 123] Cartas solares da cidade de São Paulo. Fonte: Sol-Ar. Editado pela autora.

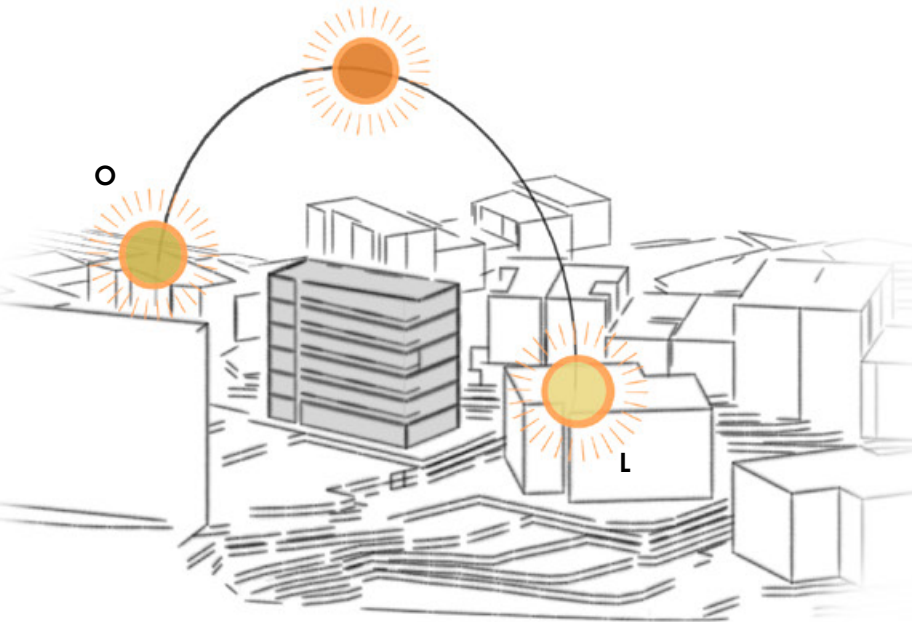
FACHADA B: recebe insolação o ano todo nos períodos do inverno, outono, primavera e verão, apenas na parte da manhã. No período da tarde não se tem sol.

FACHADA C: recebe insolação do momento em que o sol nasce até 11h da manhã, depois disso ocorre uma pausa e o sol retorna por volta de 13h da tarde, até o momento em que se põe. Essa insolação ocorre apenas nos períodos de primavera e verão, não existindo sol no outono e inverno.

FACHADA D: recebe insolação o ano todo nos períodos do inverno, outono, primavera e verão, apenas na parte da tarde. No período da manhã não se tem sol.

INSOLAÇÃO

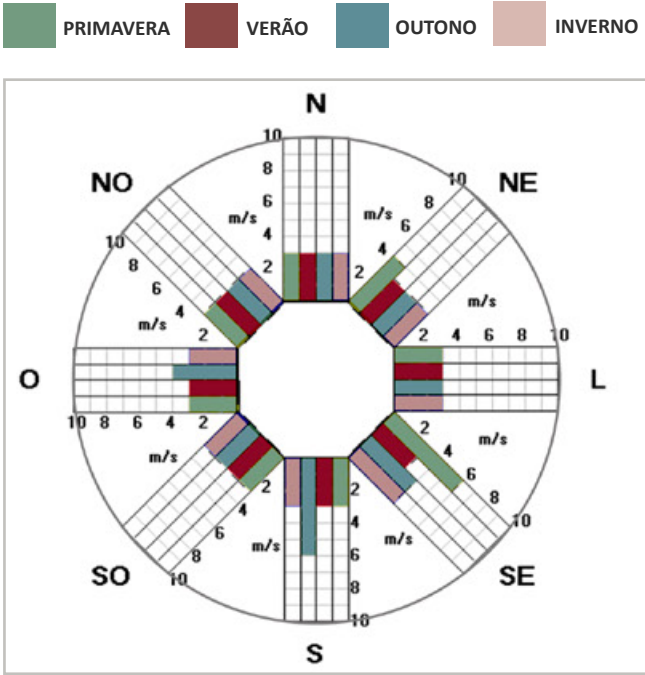
A construção está implantada no lote de tal forma que a insolação é mais significativa na lateral do edifício, voltada para a fachada leste, onde se encontra a área livre do jardim. Essa implantação foi pensada, intencionalmente, para que esse espaço aberto pudesse receber a luz do sol e se tornasse um ambiente mais agradável aos idosos.



[FIGURA 124] Diagrama de insolação do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

ROSA DOS VENTOS

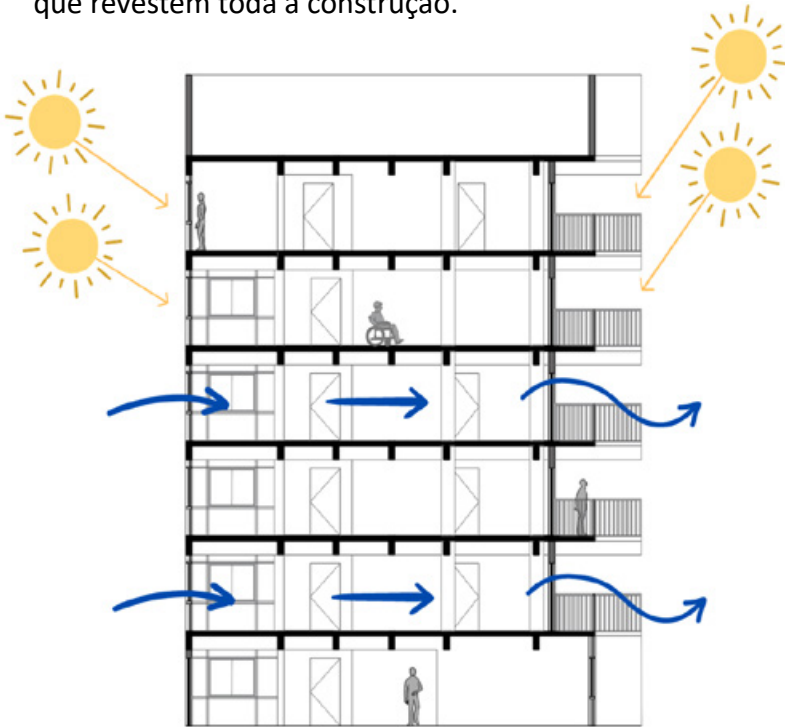
A ventilação no entorno do terreno se mostra bastante equilibrada ao longo das estações do ano. Contudo, na fachada sudeste, especialmente na primavera, os ventos tornam-se mais intensos, assim como na fachada Sul, no período da Outono.



[FIGURA 125] Rosa dos Ventos das cidade de São Paulo. Fonte: Sol-Ar. Editado pela autora.

EDIFICAÇÃO

Por meio das grande aberturas presentes nas fachadas A e C, é possível gerar uma ventilação cruzada no interior do edifício, além de promover a entrada de luz natural. A insolação é controlada com chapas metálicas perfuradas, que revestem toda a construção.



[FIGURA 126] Diagrama de insolação e ventilação do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

9.9- ESTRUTURA

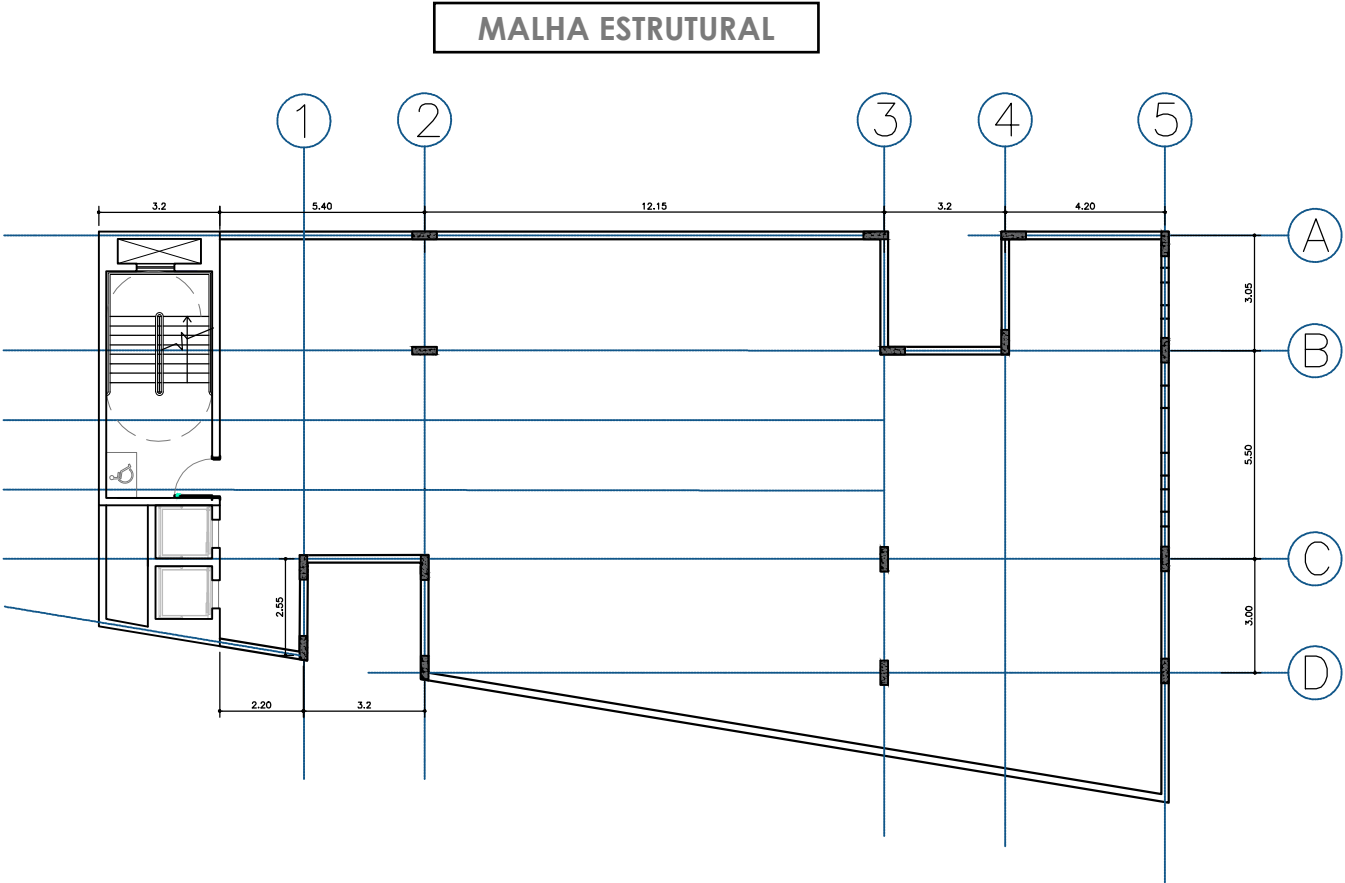
Como sistema estrutural, foi adotado o concreto armado, presente na fundação, pilares, vigas e lajes. Os fechamentos das fachadas acontecem, em sua maioria, com vidro, estruturado por um sistema metálico e fixado nas peças em concreto. Em alguns pontos, o fechamento externo também se dá por meio de tijolo cerâmico.

Os fechamentos internos, por sua vez, que dividem um ambiente do outro, são feitos com drywall. A escolha do drywall foi pensada por se tratar de um material mais leve e de fácil remoção. Ou seja, se no futuro o prédio precisar ser utilizado para outros fins e for necessária uma reforma/adaptação, a demolição dessas paredes internas será mais simples, mantendo-se apenas a estrutura

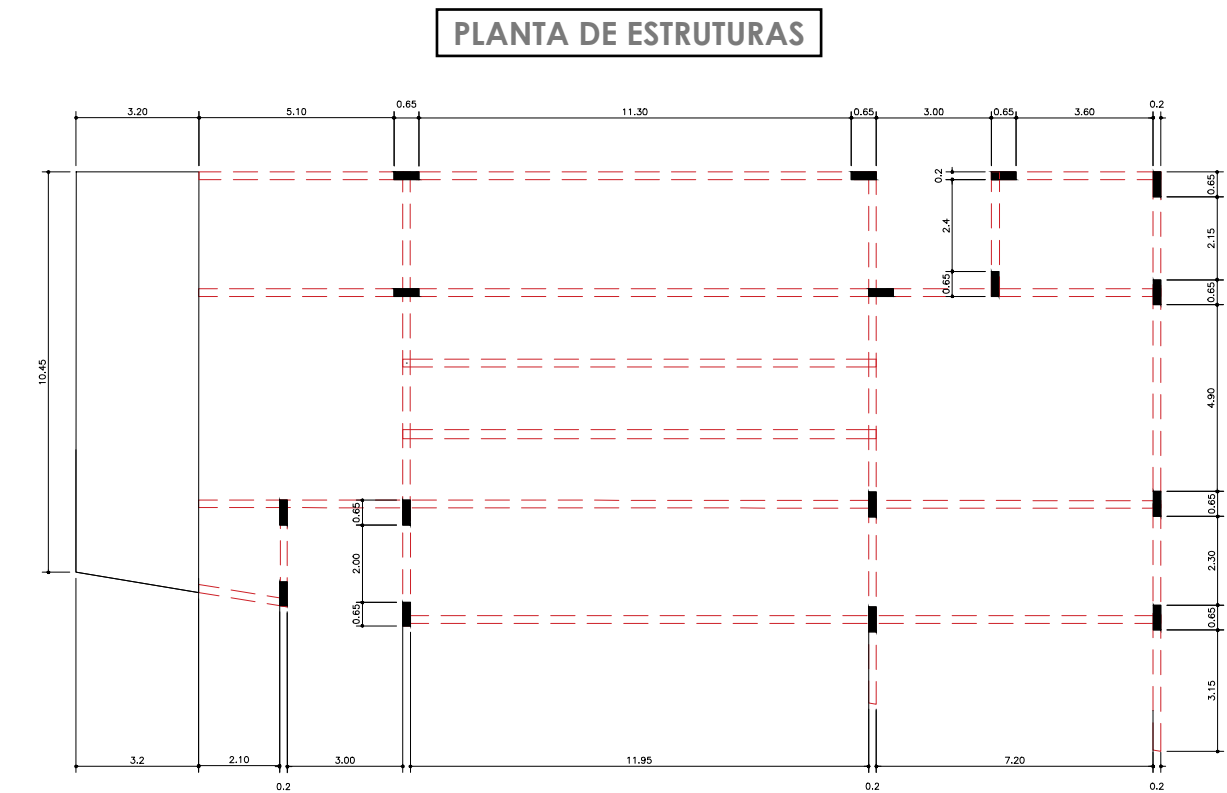
Como elemento estético e de conforto ambiental, foi feita uma cobertura extra nas fachadas externas do edifício, de chapas metálicas perfuradas, fixadas entre lajes. Dessa forma, a construção passa a ter cor, uniformidade e design, além do material gerar sombras e permitir a entrada de iluminação e ventilação natural.



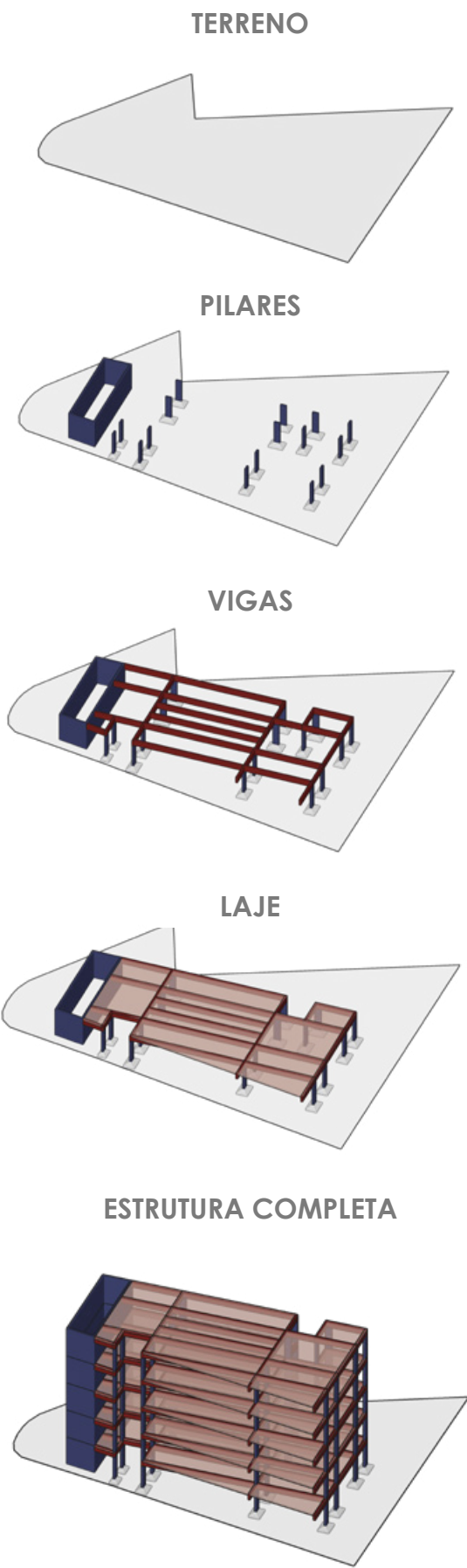
[FIGURA 127] Diagrama estrutural. Fonte: Matheus Borges. Elaborado pela autora.



[FIGURA 128] Malha estrutural do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.



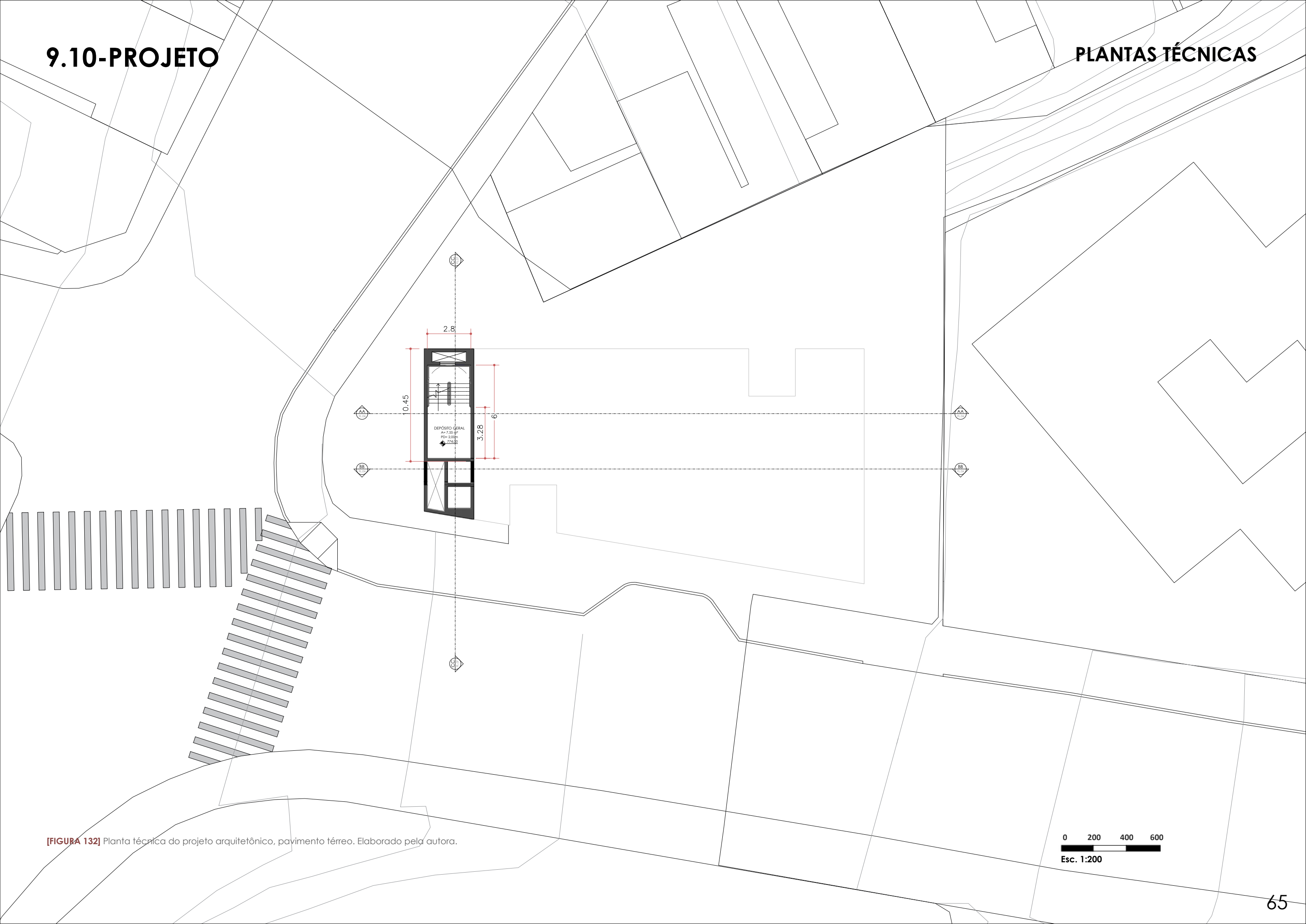
[FIGURA 129] Planta estrutural do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.



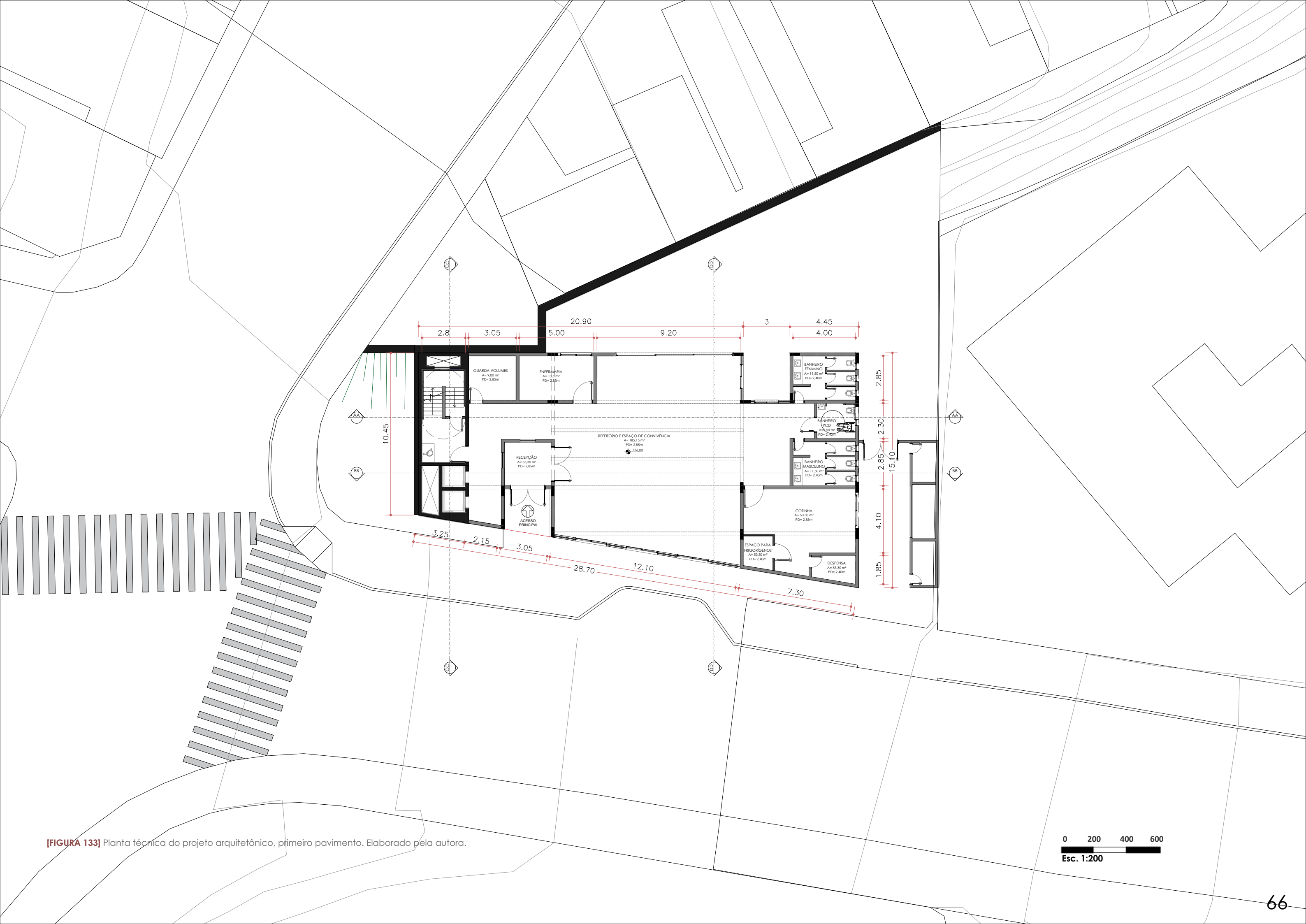
[FIGURA 130] Diagrama de estruturas do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.



[FIGURA 131] Maquete 3d eletrônica. Elaborado pela autora e renderizado por Isabella Nogueira.

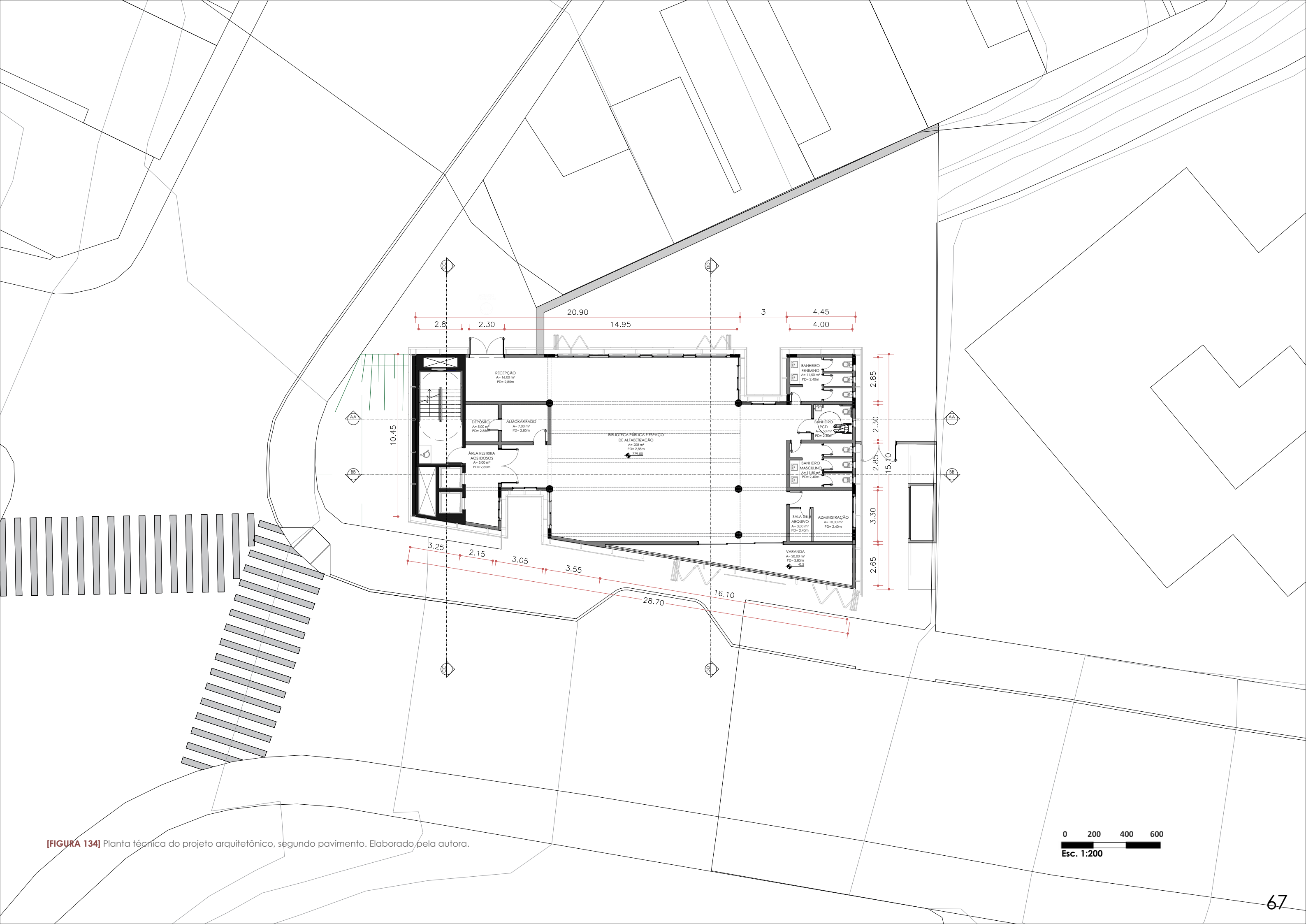


[FIGURA 132] Planta técnica do projeto arquitetônico, pavimento térreo. Elaborado pela autora.

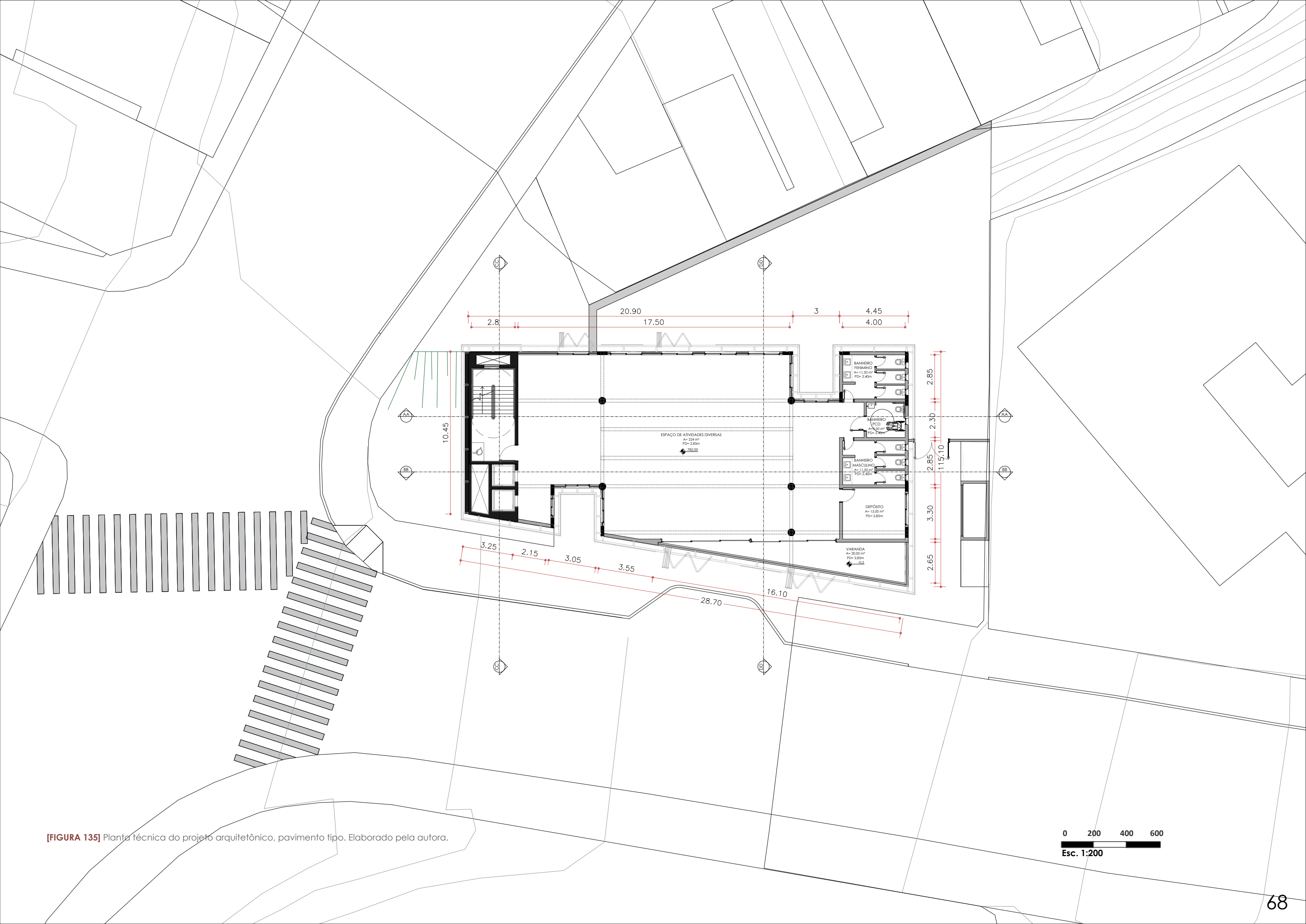


[FIGURA 133] Planta técnica do projeto arquitetônico, primeiro pavimento. Elaborado pela autora.

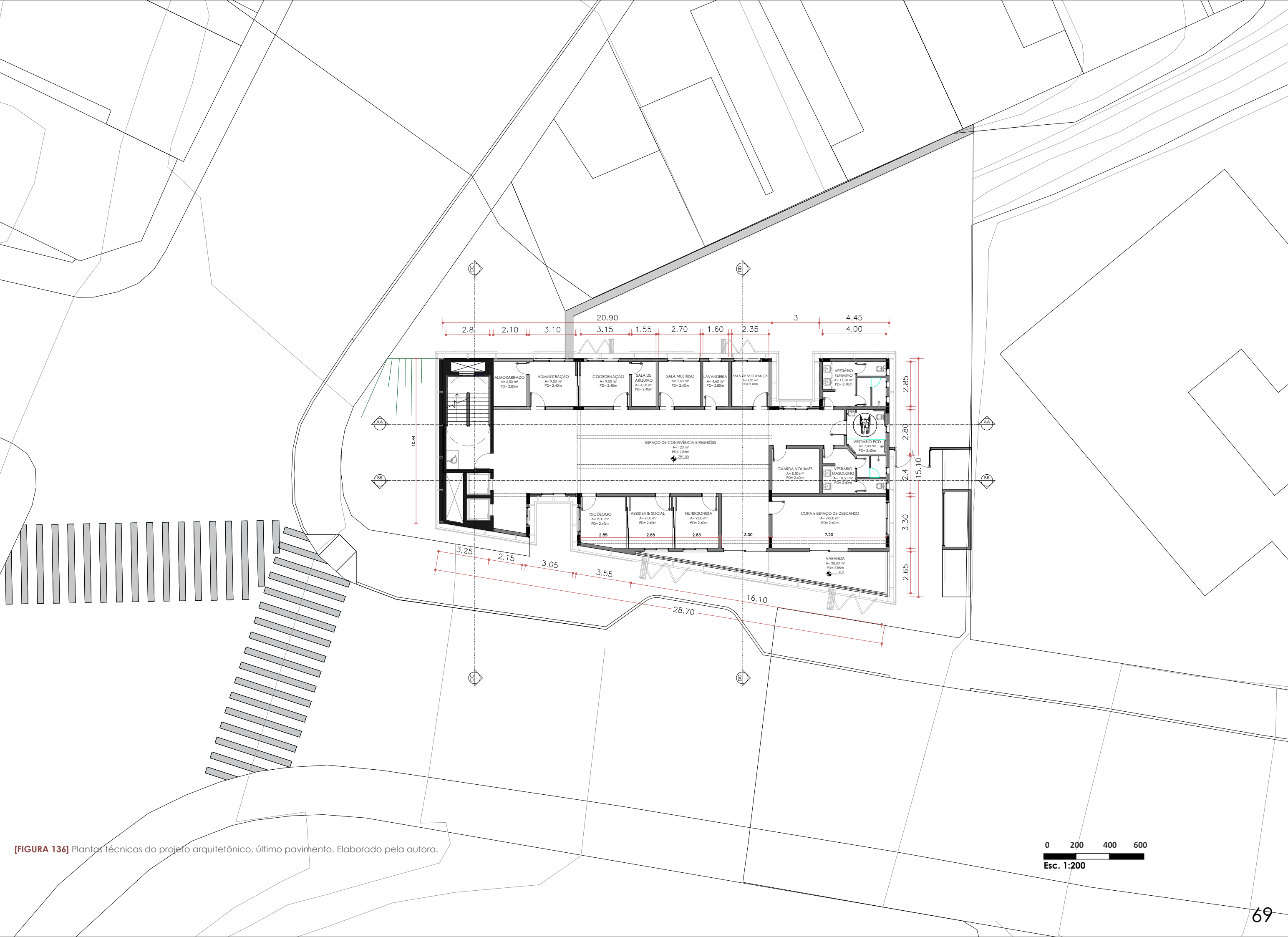
0 200 400 600
Esc. 1:200



[FIGURA 134] Planta técnica do projeto arquitetônico, segundo pavimento. Elaborado pela autora.



[FIGURA 135] Planta técnica do projeto arquitetônico, pavimento tipo. Elaborado pela autora.



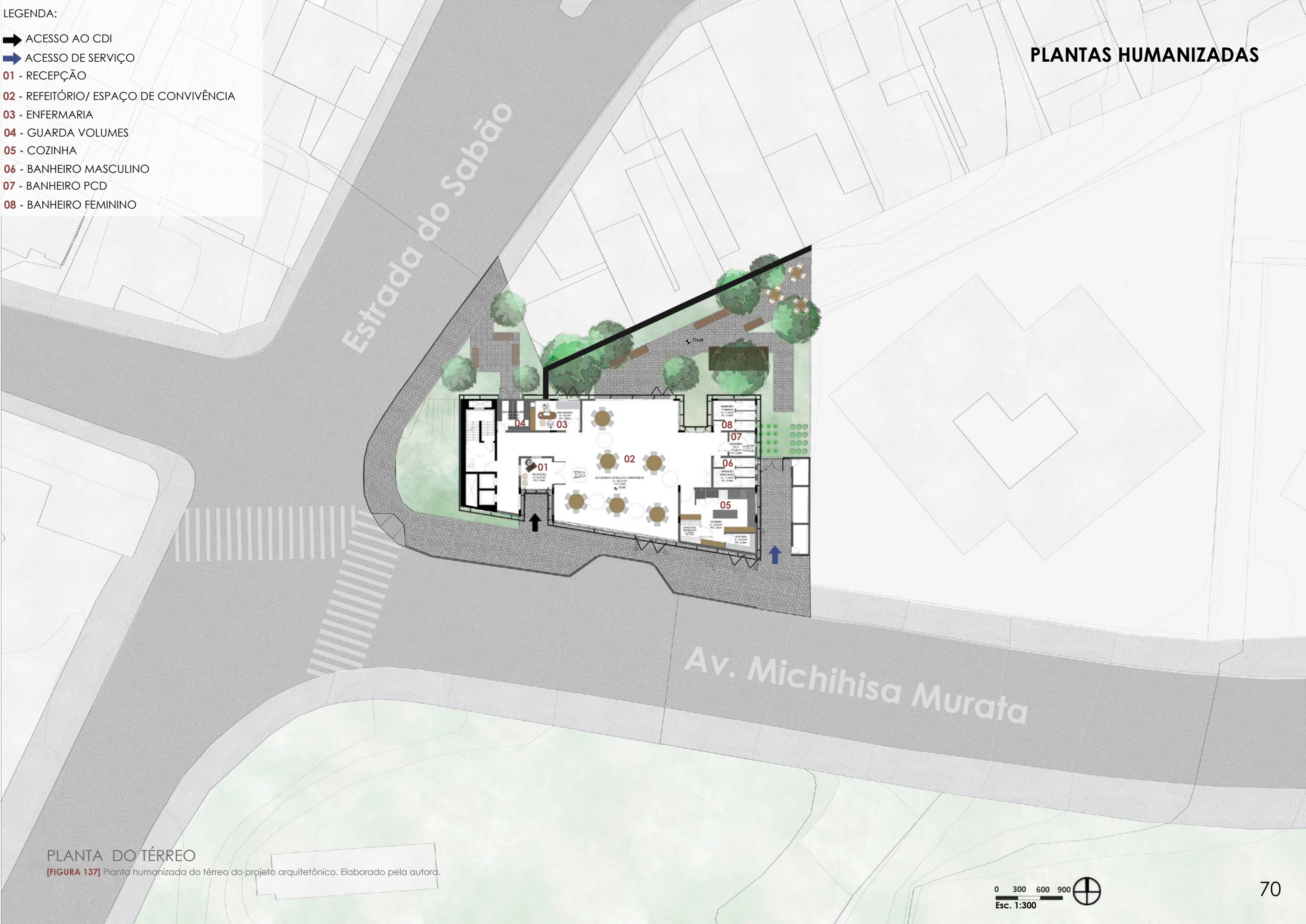
[FIGURA 136] Plantas técnicas do projeto arquitetônico, último pavimento. Elaborado pela autora.

0 200 400 600
Esc. 1:200

LEGENDA:

- ➡ ACESSO AO CDI
- ➡ ACESSO DE SERVIÇO
- 01 - RECEPÇÃO
- 02 - REFEITÓRIO/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA
- 03 - ENFERMARIA
- 04 - GUARDA VOLUMES
- 05 - COZINHA
- 06 - BANHEIRO MASCULINO
- 07 - BANHEIRO PCD
- 08 - BANHEIRO FEMININO

PLANTAS HUMANIZADAS



Estrada do Sabão

Av. Michihisa Murata

PLANTA DO TÉRREO

[FIGURA 137] Planta humanizada do térreo do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

0 300 600 900
Esc. 1:300



LEGENDA:

➔ ACESSO BIBLIOTECA

09 - RECEPÇÃO

10 - BIBLIOTECA + ESPAÇO DE ALFABETIZAÇÃO E JOGOS

11 - ALMOXARIFADO

12 - DEPÓSITO DE MATERIAIS

13 - ADMINISTRAÇÃO

14 - BANHEIRO MASCULINO

15 - BANHEIRO PCD

16 - BANHEIRO FEMININO

17 - VARANDA/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

[FIGURA 138] Planta humanizada do primeiro pavimento do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

0 300 600 900
Esc. 1:300



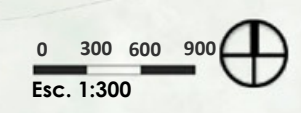
LEGENDA:

- 18 - ESPAÇO DE DESCANSO PARA OS IDOSOS
- 19 - SALA DE CINEMA E TEATRO
- 20 - DEPÓSITO DE MATERIAIS
- 21 - BANHEIRO MASCULINO
- 22 - BANHEIRO PCD
- 23 - BANHEIRO FEMININO
- 24- VARANDA/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

[FIGURA 139] Planta humanizada do segundo pavimento do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.



LEGENDA:

25 - SALA DE ARTESANATO/ PINTURA/ CROCHÊ

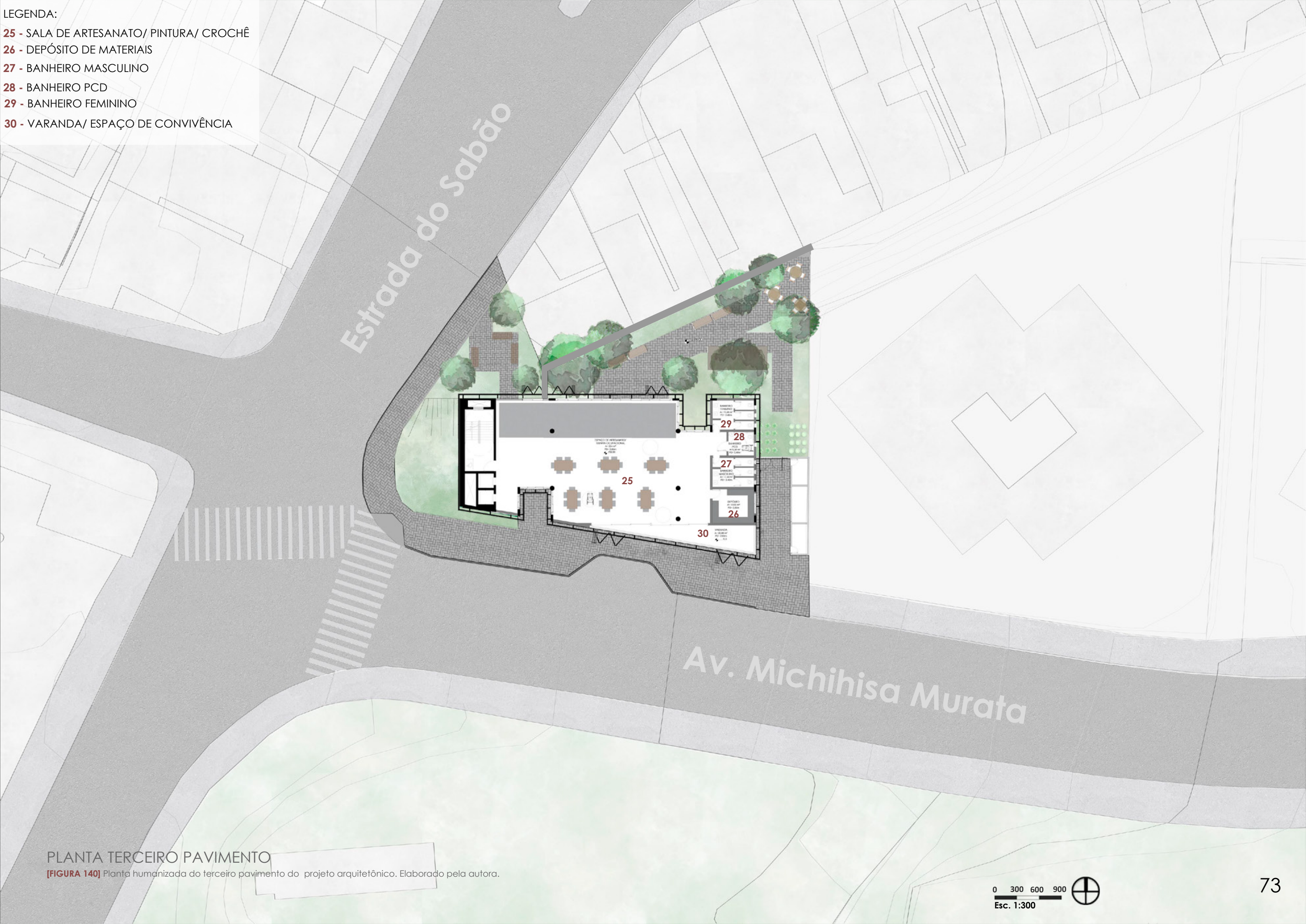
26 - DEPÓSITO DE MATERIAIS

27 - BANHEIRO MASCULINO

28 - BANHEIRO PCD

29 - BANHEIRO FEMININO

30 - VARANDA/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



Estrada do Sabão

Av. Michihisa Murata

PLANTA TERCEIRO PAVIMENTO

[FIGURA 140] Planta humanizada do terceiro pavimento do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

0 300 600 900
Esc. 1:300



LEGENDA:

31 - SALA DE MÚSICA/ DANÇA/ ALONGAMENTO

32 - DEPÓSITO DE MATERIAIS

33 - BANHEIRO MASCULINO

34 - BANHEIRO PCD

35 - BANHEIRO FEMININO

36 - VARANDA/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Estrada do Sabão

Av. Michihisa Murata

PLANTA QUARTO PAVIMENTO

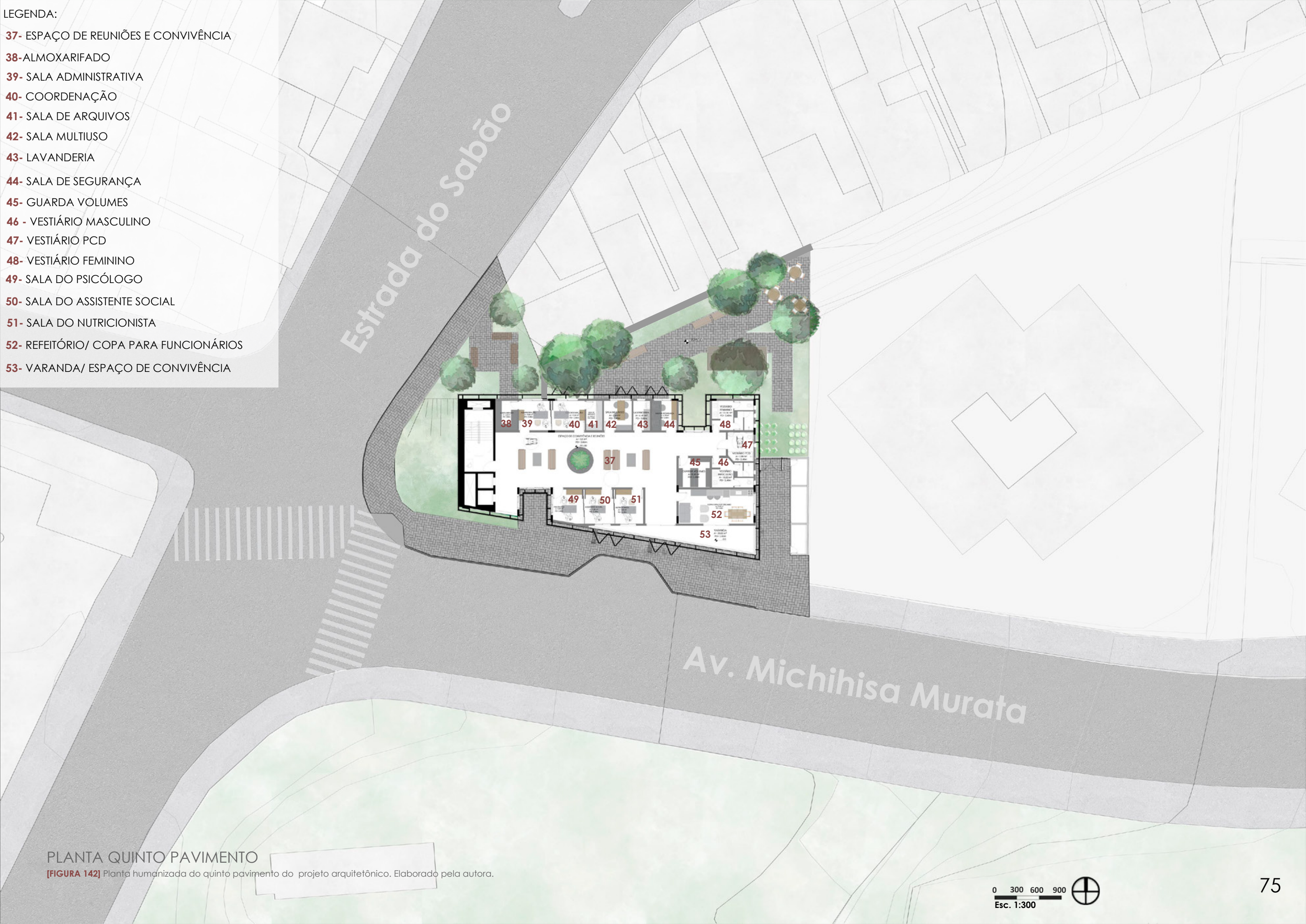
[FIGURA 141] Planta humanizada do quarto pavimento do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

0 300 600 900
Esc. 1:300



LEGENDA:

- 37- ESPAÇO DE REUNIÕES E CONVIVÊNCIA
- 38-ALMOXARIFADO
- 39- SALA ADMINISTRATIVA
- 40- COORDENAÇÃO
- 41- SALA DE ARQUIVOS
- 42- SALA MULTIUSO
- 43- LAVANDERIA
- 44- SALA DE SEGURANÇA
- 45- GUARDA VOLUMES
- 46 - VESTIÁRIO MASCULINO
- 47- VESTIÁRIO PCD
- 48- VESTIÁRIO FEMININO
- 49- SALA DO PSICÓLOGO
- 50- SALA DO ASSISTENTE SOCIAL
- 51- SALA DO NUTRICIONISTA
- 52- REFEITÓRIO/ COPA PARA FUNCIONÁRIOS
- 53- VARANDA/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



PLANTA QUINTO PAVIMENTO

[FIGURA 142] Planta humanizada do quinto pavimento do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.



LEGENDA:

54- COBERTURA (RESTRITA À FUNCIONÁRIOS)

55- CAIXA D'ÁGUA



Estrada do Sabão

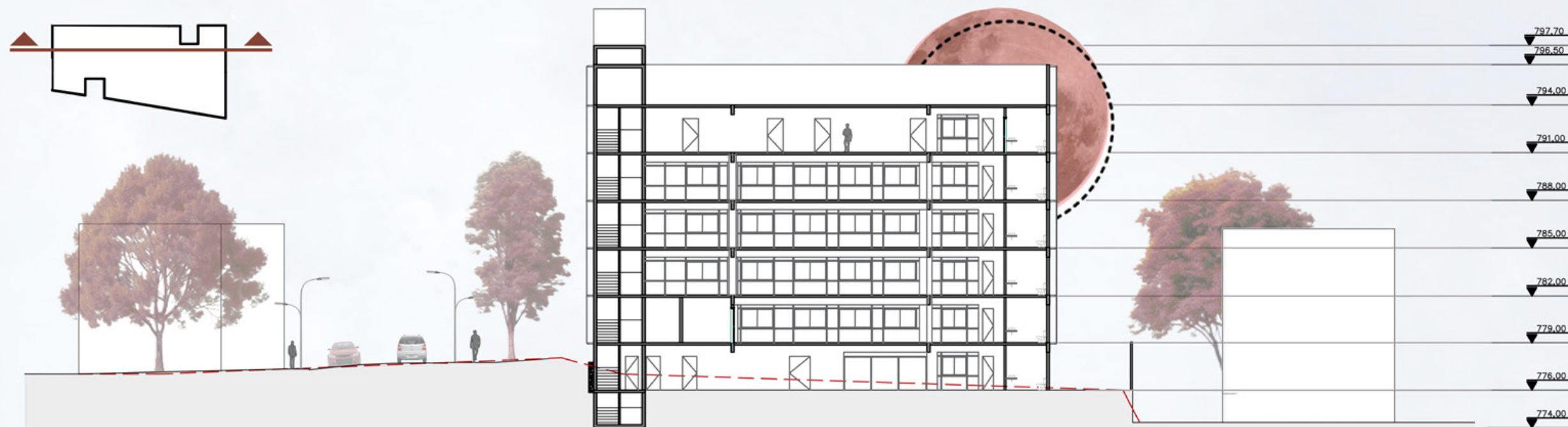
Av. Michihisa Murata

PLANTA DO ÚLTIMO PAVIMENTO

[FIGURA 143] Planta humanizada do quinto pavimento do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

0 300 600 900
Esc. 1:300

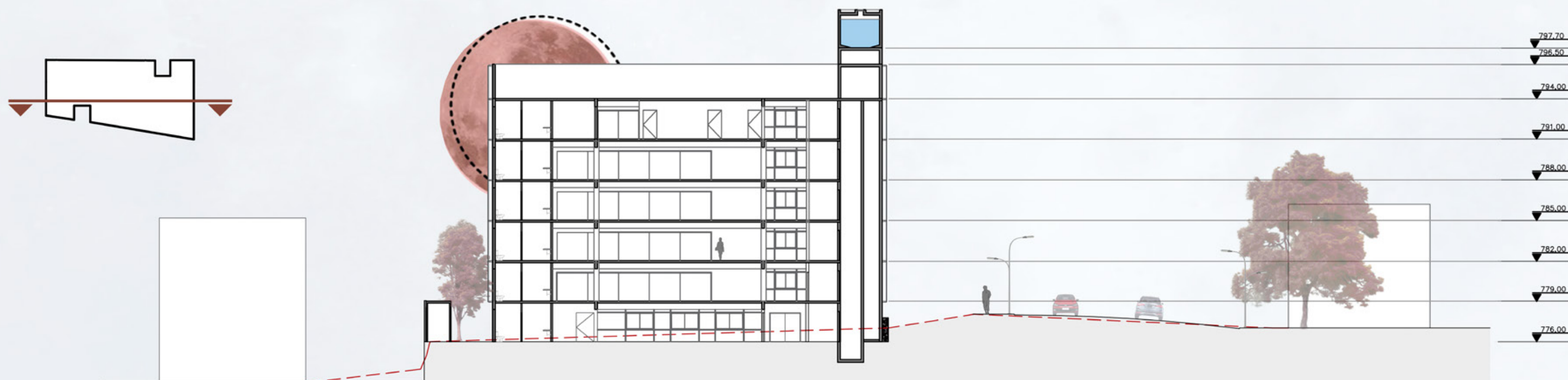




CORTE AA

[FIGURA 144] Desenho de corte AA do projeto. Elaborado pela autora.

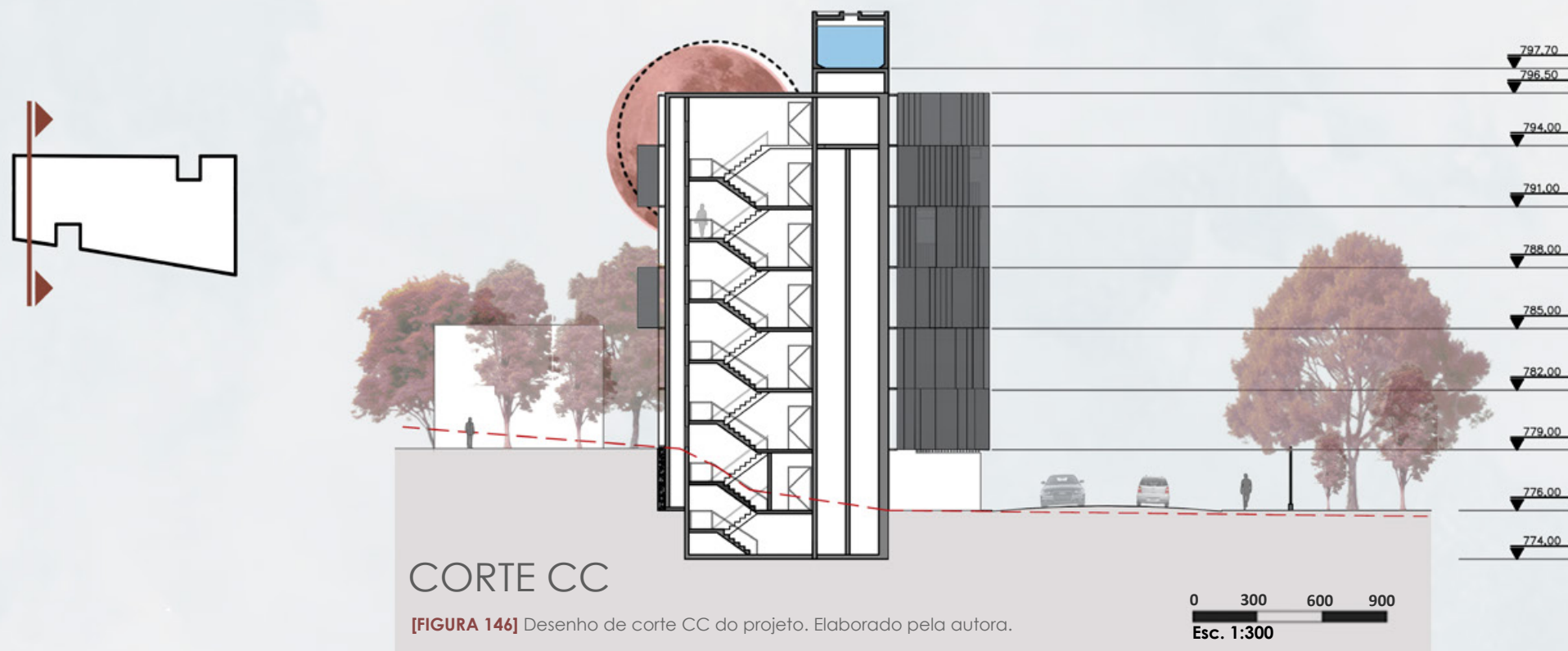
0 300 600 900
Esc. 1:300



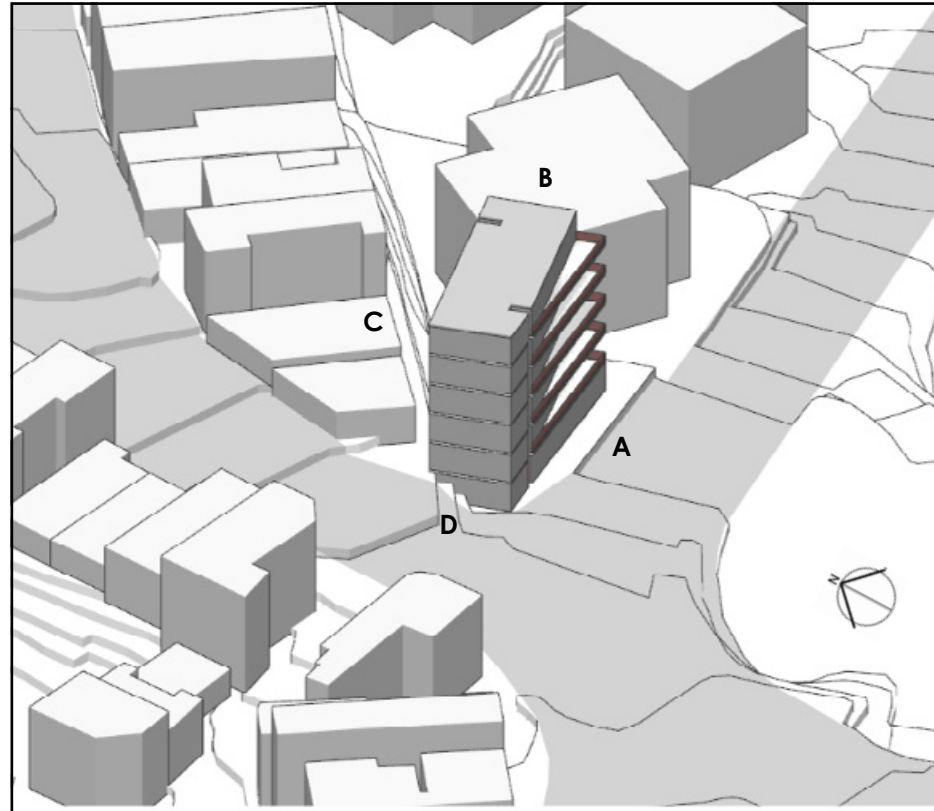
CORTE BB

[FIGURA 145] Desenho de corte BB do projeto. Elaborado pela autora.

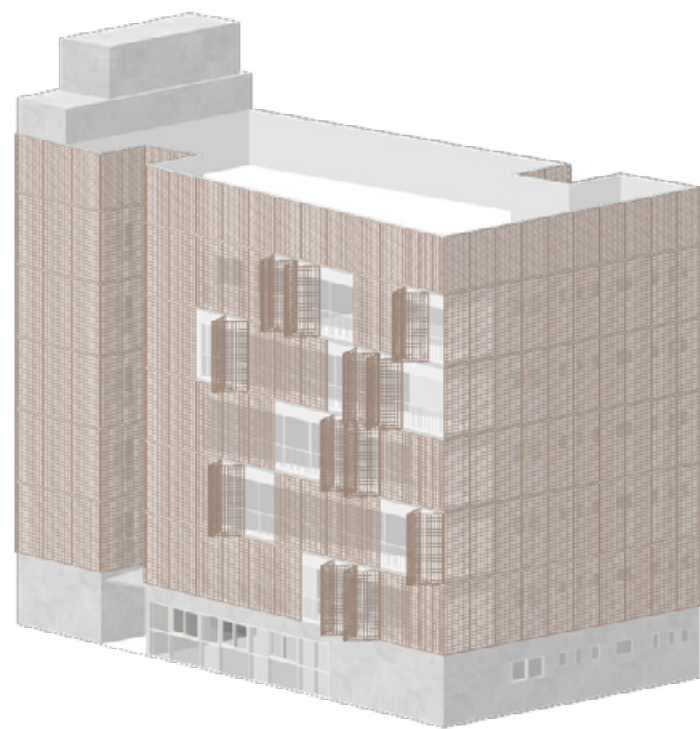
0 300 600 900
Esc. 1:300



FACHADAS

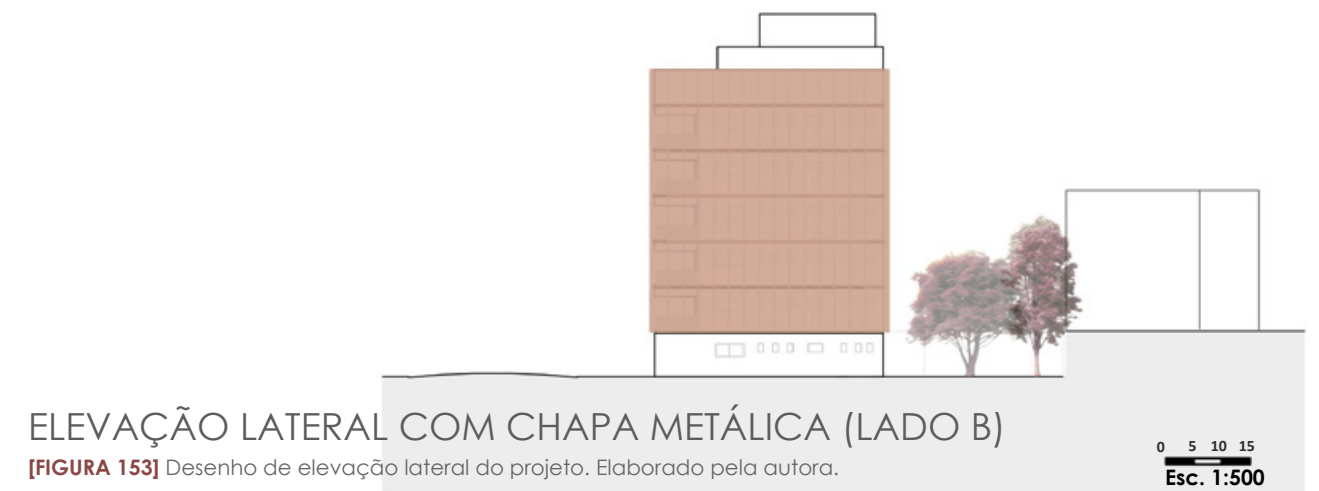
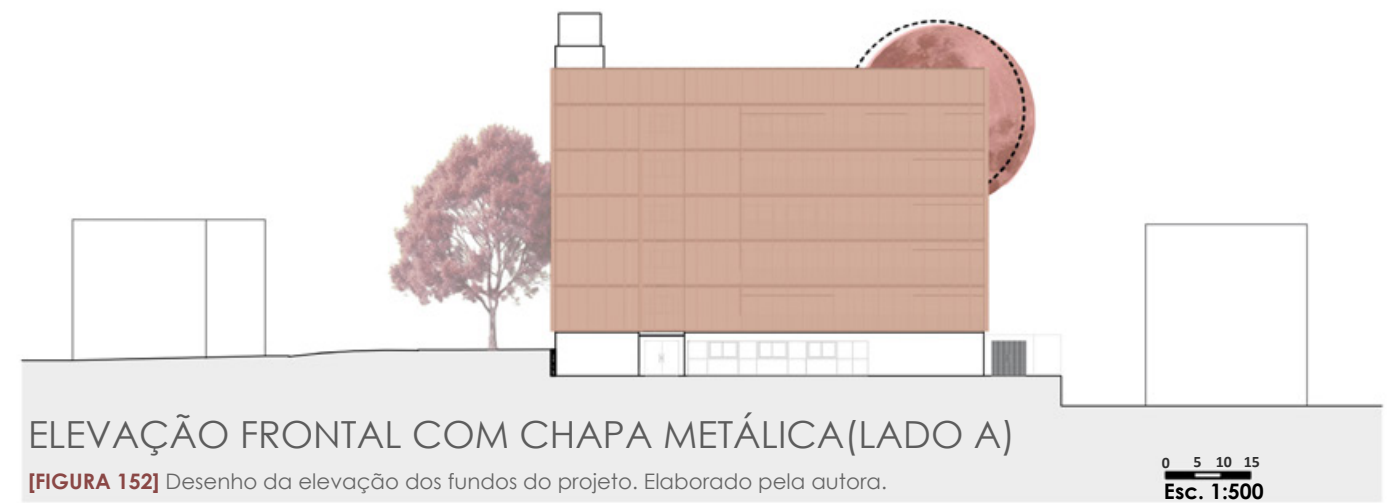
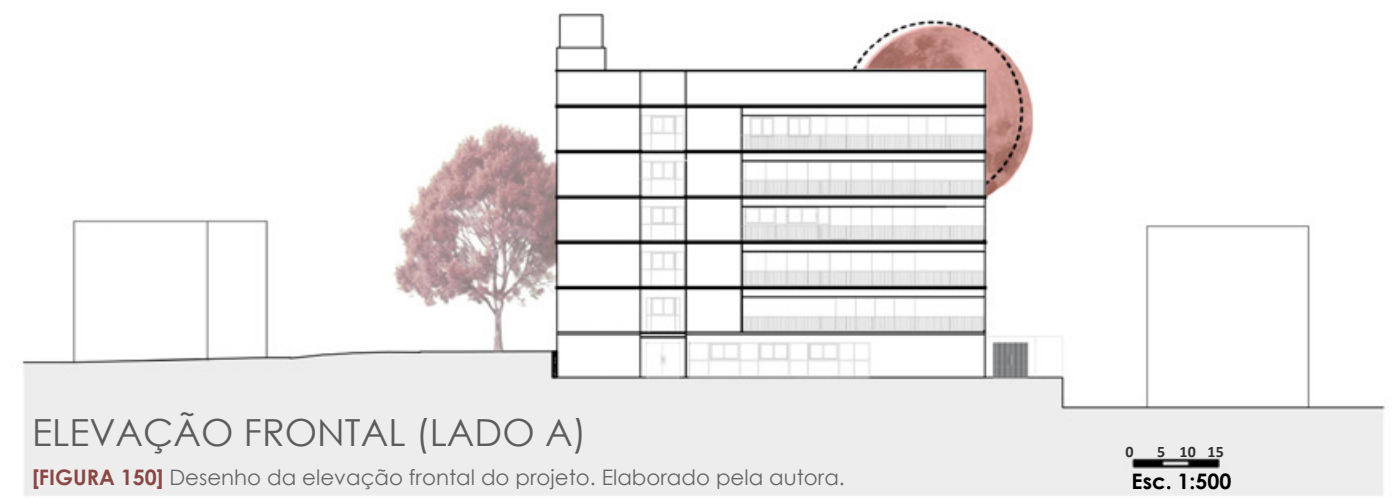


[FIGURA 148] Maquete 3D do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.

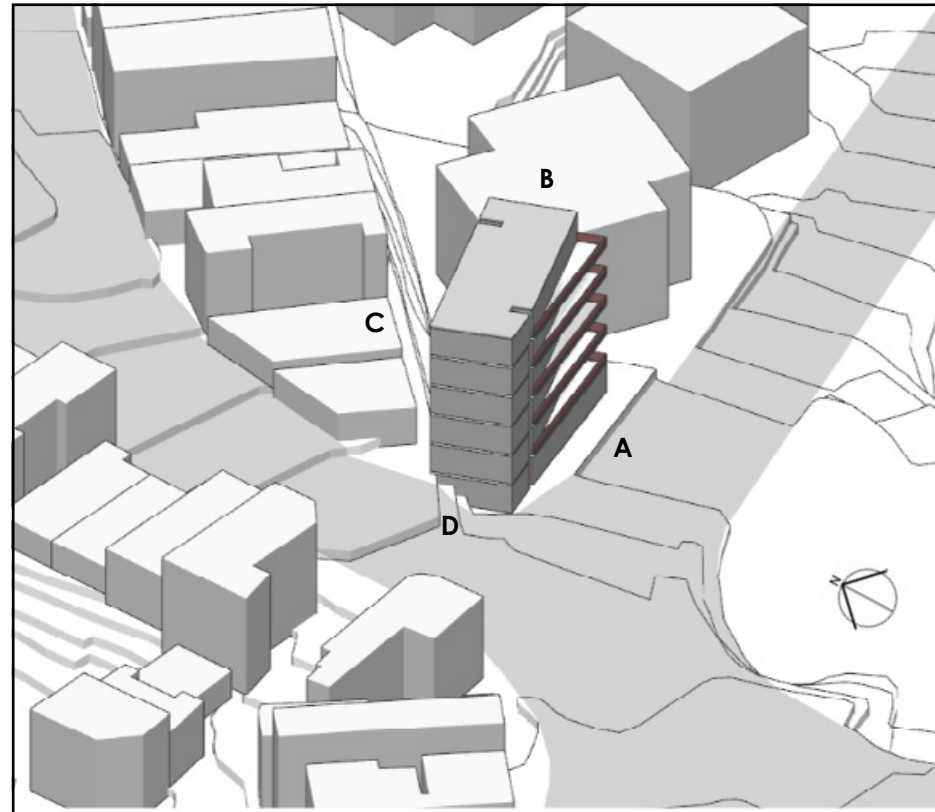


PERSPECTIVA COM FACHADA A E B

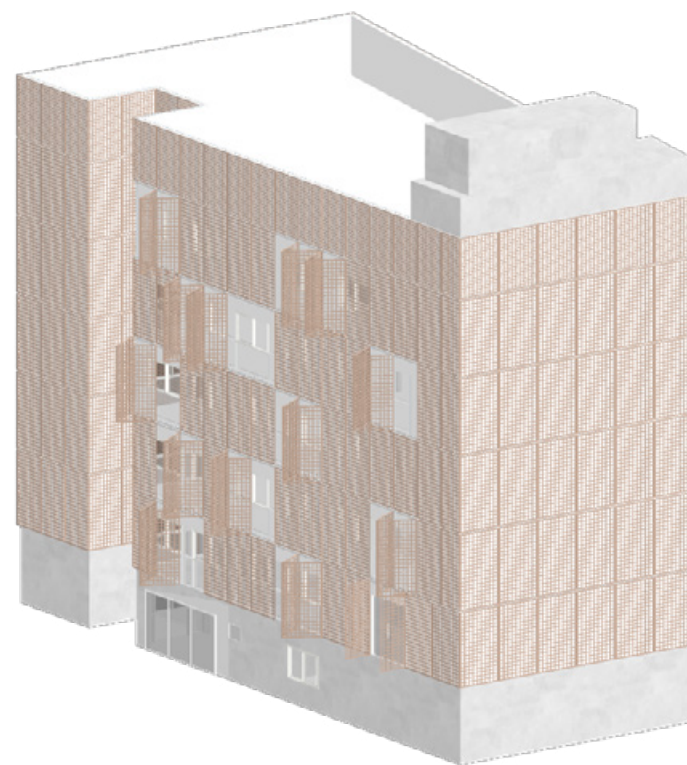
[FIGURA 149] Perspectiva 3D do projeto. Elaborado pela autora.



FACHADAS

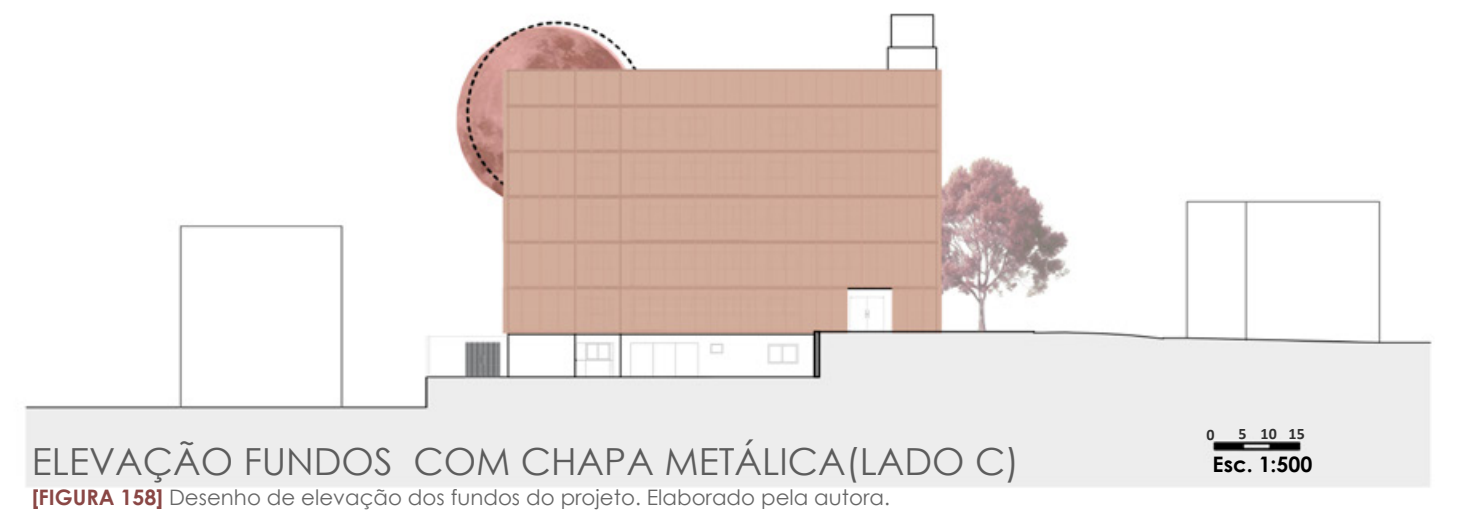
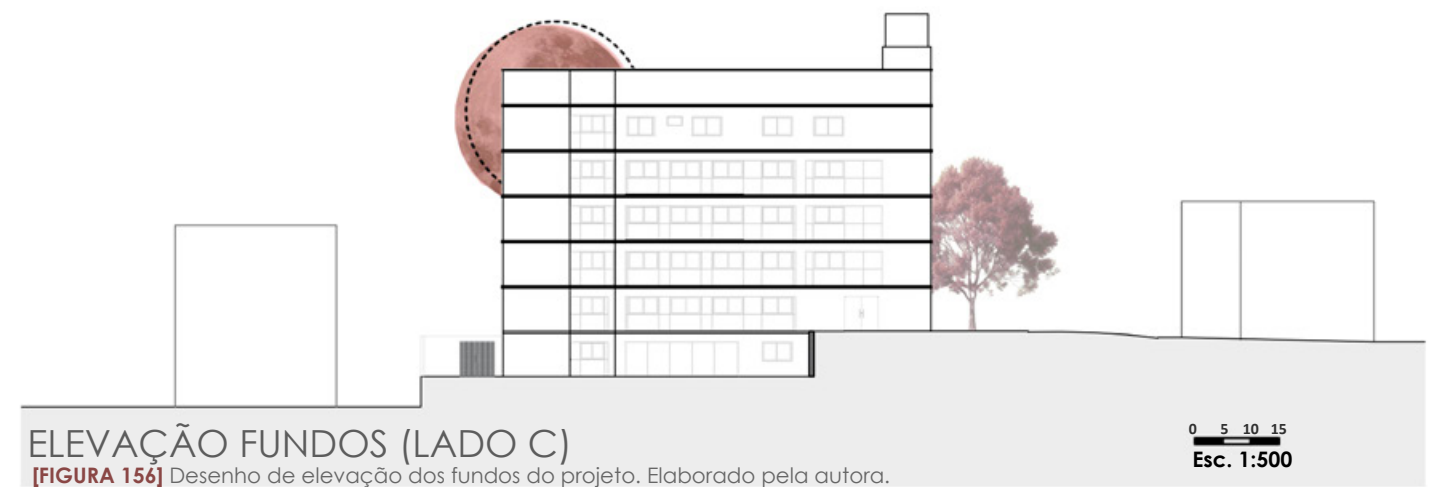


[FIGURA 154] Maquete 3D do projeto arquitetônico. Elaborado pela autora.



PERSPECTIVA COM FACHADA C E D

[FIGURA 155] Perspectiva 3D do projeto. Elaborado pela autora.



MATERIALIDADE

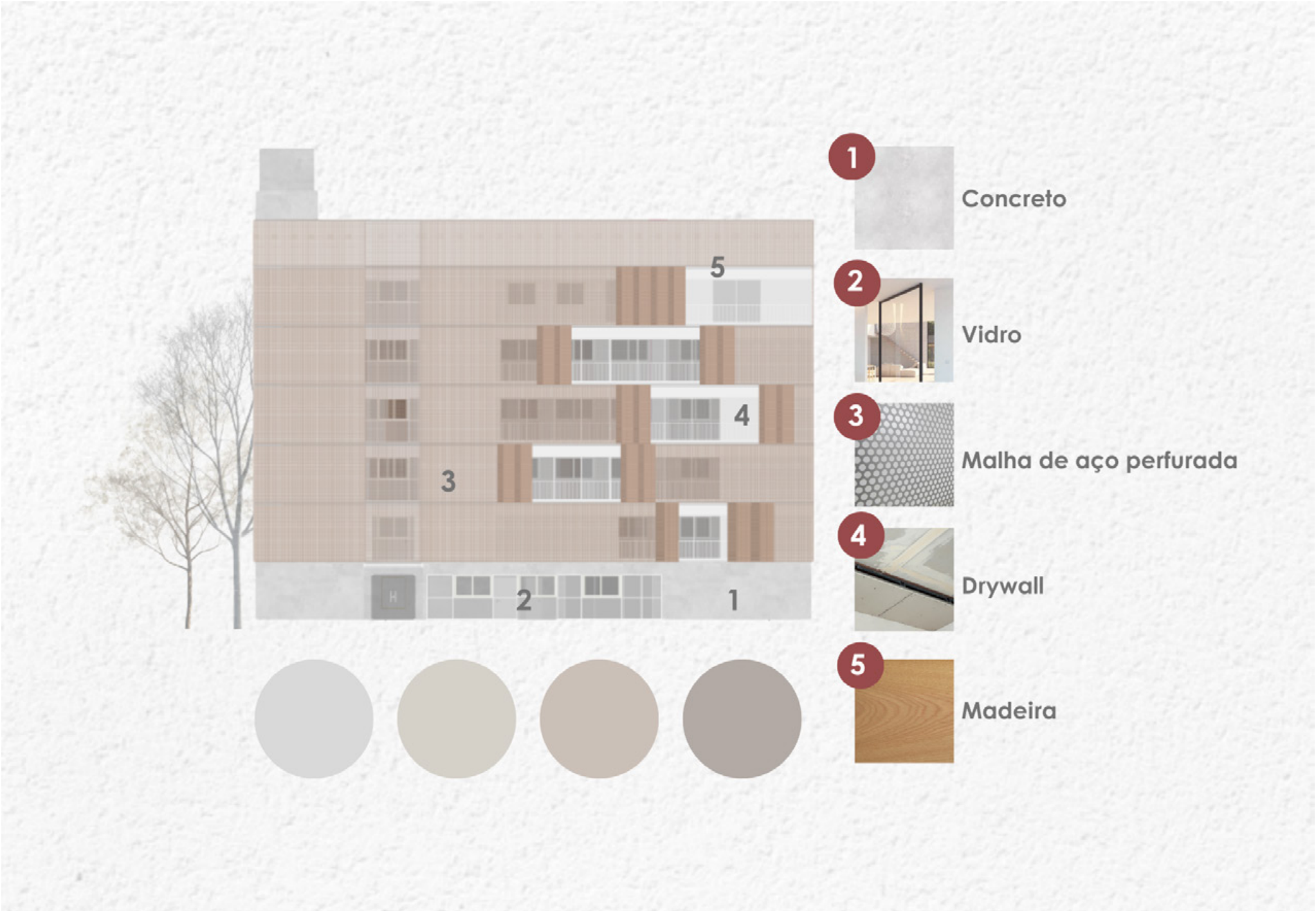
A materialidade do edifício foi pensada em conjunto com as características climáticas locais e com a proposta que se buscava alcançar nos ambientes internos da construção, no que diz respeito ao conforto térmico, lumínico e sensorial.

Toda sua estrutura externa é feita em concreto já que esse material é mais resistente e garante mais estabilidade à edificação. Em contrapartida, todos os fechamentos presentes na parte de dentro são compostos por Drywall, já que uma das premissas da construção é ser flexível para receber novos usos futuramente, caso se faça necessário, e com isso, a remoção desse material e elaboração de um novo layout torna-se mais fácil.

Para que os ambientes pudessem ser bastante aconchegantes e trazer sensação de conforto, foram usadas cores neutras, além da madeira para revestir todo o forro de cada um dos pavimentos. A iluminação natural é um elemento importante que também se faz bastante presente nas áreas internas, já que grande parte dos fechamentos são compostos por esquadrias e vidro. A ideia era trazer leveza através da transparência, criando uma conexão entre o cotidiano dos idosos com o movimento do entorno.

Por fim, como elemento estético, temos as chapas metálicas perfuradas que revestem toda a construção. Além de darem um toque de cor ao edifício, elas também geram sombra em seu interior, trazendo maior conforto aos usuários. Seus diversos furos permitem a passagem da ventilação, além de deixarem as chapas levemente transparentes, permitindo que se possa ver as atividades que acontecem ali. Ainda, para gerar movimento e “quebrar “ a regularidade das chapas metálicas, foi proposto que em alguns pontos essa estrutura seja recolhida, num sistema sanfonado, criando aberturas e pontos de “respiro” para a edificação.

A ideia, com esses materiais, é que a construção seja definida pelos seus próprios usuários, que poderão escolher como montar a estética das fachadas, através das aberturas, e definir também ocupar seus os grandes vazios, pensando em diversos layouts.



[FIGURA 160] Diagrama representativo da materialidade do projeto. Elaborado pela autora.

CHAPAS METÁLICAS

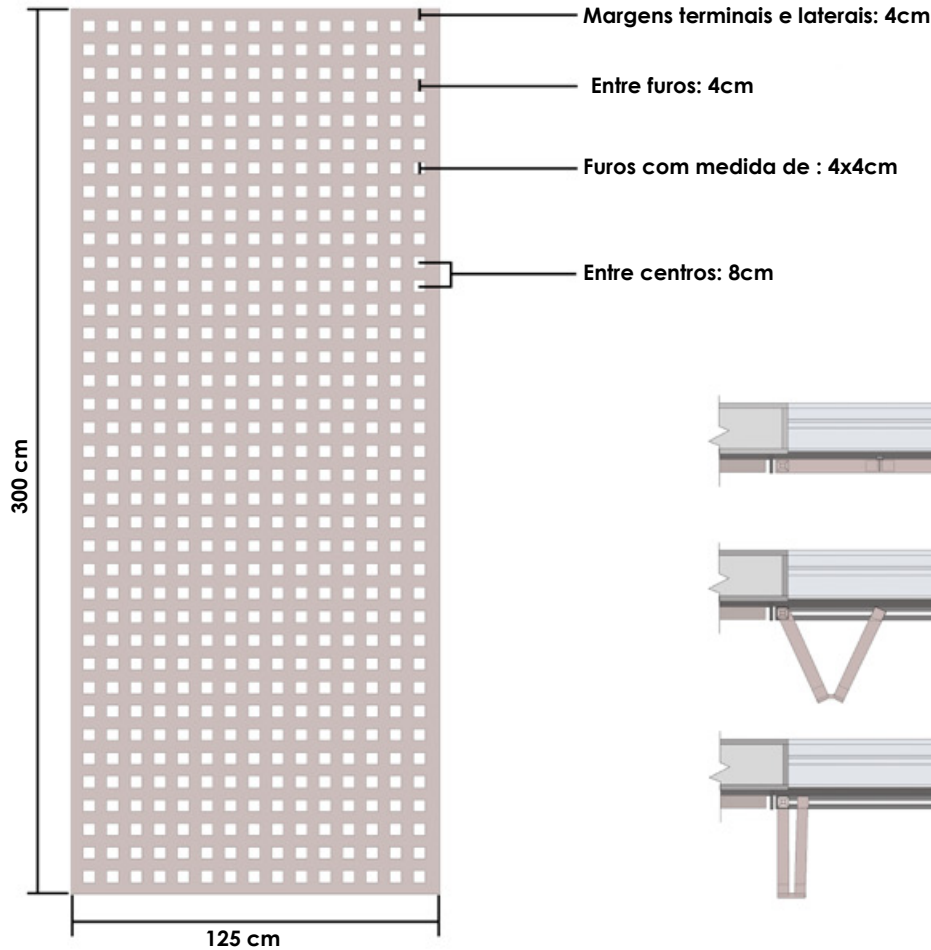
As chapas metálicas utilizadas para revestir o edifício serão compostas de Aço Galvanizado, com furos retilíneos e quadrados. A escolha desse material se deu por seu baixo custo, em comparação com o alumínio e o inox, e por sua facilidade de adaptações para encaixes e conexões, feitas através da solda. Além disso, o aço é bastante resistente, duradouro, atemporal, sustentável e possui fácil manutenção. Sua pintura será feita com tinta eletrostáticas, o que fornece ainda mais resistência ao material, reduzindo os riscos de desgaste com os condicionantes climáticos.

O rosa claro, cor escolhida para a pintura das chapas metálicas e caracterização da fachada do projeto, foi pensado considerando-se a Arquitetura Sensorial e a influência das cores nos sentimentos e no psicológico das pessoas. O rosa claro pode significar sensibilidade, mansidão e doçura, trazendo calma para o dia a dia dos idosos que ali estiverem. Além disso, essa cor torna a construção do Centro Dia um ponto de destaque em meio ao seu entorno, criando identidade visual ao projeto.

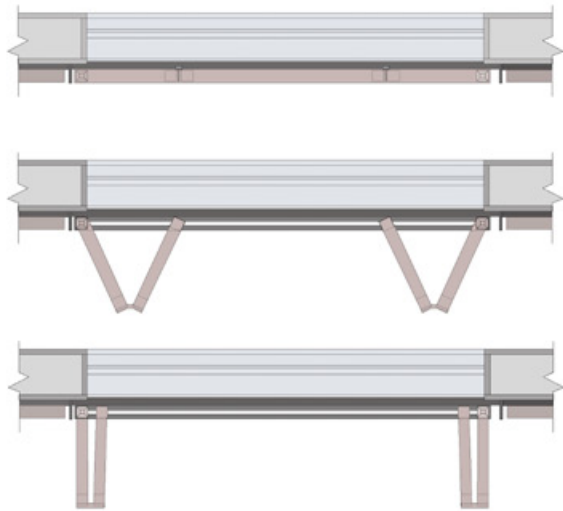
Características gerais:

- Quantidade de chapas necessárias: 366 unidades
- Comprimento e largura da chapa: tamanho padrão de 300x125cm
- Espessura da chapa: 10mm
- Tipo de furação: paralela e quadrada
- Tamanho da furação: 4x4cm
- Área aberta ou nível de transparência: 25%

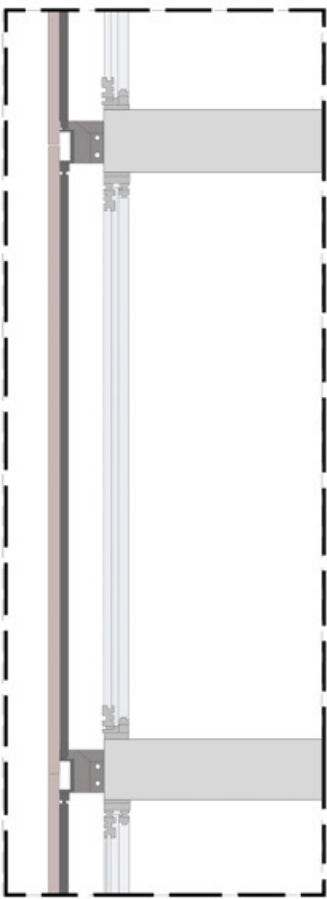
DETALHAMENTO DA CHAPA



DETALHAMENTO EM PLANTA



DETALHAMENTO EM CORTE



[FIGURA 161] Detalhamento das chapas metálicas e seu sistema de fixação. Elaborado pela autora.

SISTEMA DE ABERTURA



[FIGURA 162] Diagrama representativo do sistema de abertura das chapas metálicas. Por Xan House, retirado do Pinterest.

FERRAGENS



[FIGURA 163] Diagrama representativo das ferragens que compõem as chapas metálicas. Por Desire Rautenbach, retirado do Pinterest.



PERSPECTIVA 1 - Fachada Av. Michihisa Murata

[FIGURA 164] Perspectiva 3D do projeto, fachada da av. Michihisa Murata. Elaborado pela autora e renderizado por Isabela Nogueira.



PERSPECTIVA 2 - Fachada Estrada do Sabão

[FIGURA 165] Perspectiva 3D do projeto, fachada da Estrada do Sabão. Elaborado pela autora e renderizado por Isabela Nogueira.



PERSPECTIVA 3 - Jardim dos fundos

[FIGURA 166] Perspectiva 3D do projeto com entorno. Elaborado pela autora e renderizado por Isabela Nogueira.



PERSPECTIVA 4 - Biblioteca

[FIGURA 167] Perspectiva 3D da área interna. Elaborado pela autora e renderizado por Isabela Nogueira.



PERSPECTIVA 5 - Espaço de descanso e convivência

[FIGURA 168] Perspectiva 3D da área interna. Elaborado pela autora e renderizado por Isabela Nogueira.



PERSPECTIVA 6 - Espaço de cinema e teatro
 [FIGURA 169] Perspectiva 3D da área interna. Elaborado pela autora e renderizado por Isabela Nogueira.

10

BIBLIOGRAFIA

ARQUIVO.ARQ.BR. Edifício Keiralla Sarhan. Disponível em: <<https://arquivo.arq.br/projetos/edificio-keiralla-sarhan/>>. Acesso em: 9 out. 2023.

CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. **Sentindo o espaço arquitetônico**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 145-154, Jan-Jun 2003. Semestral. Editora UFPR

CASTELNOU NETO, Antonio Manoel Nunes. **Arquitetura e cidade: privilégios, conflitos e possibilidades. Por uma gero-arquitetura: a inclusão dos idosos no processo projetual**. Arquitetura e cidade: privilégios, conflitos e possibilidades, Paraná, 2019, p. 1-21, out. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/_Artigo%20Hors%20Concurs_Antonio%20MN%20Castelnou%20Nt.pdf

CASTELNOU NETO, Antonio Manoel Nunes. **Por uma gero-arquitetura: a inclusão dos idosos no processo projetual**. In: ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES, 2019, Curitiba. Disponível em: file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/_Artigo%20Hors%20Concurs_Antonio%20MN%20Castelnou%20Nt.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

DIETGER, Wissounig Architekten. **Nursing and Retirement Home**. Archdaily, Austria, october 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/775831/nursing-and-retirement-home-dietger-wissounig-architekten>

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. **Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial**. 5º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais, Paraná, 2017, p. 1- 18, jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/A%20ARQUITETURA%20E%20A%20MENIFESTA%C3%87%C3%83O%20SENSORIAL.pdf>

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. **Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial**. In: 5º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. 2017, Paraná, Anais/ Resumos...Paraná: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/A%20ARQUITETURA%20E%20A%20MENIFESTA%C3%87%C3%83O%20SENSORIAL.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 9050, 1994. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1997

NOBUMOTO, Beatriz Sayuri. **Centro Dia: um estudo de espaço público para os idosos do distrito do Jabaquara**. 2020. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU USP, São Paulo, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/OUTROS%20TFGs/2020_BeatrizNobumoto.pdf

SCHWARZ, Benjamin. **Part VI design: who care?, chapter 12, assisted living: na evolving place type**. In: SCHWARZ, Benjamin; BRENT, Ruth. Aging, autonomy and architecture: advances in assisted living. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999, p.185-206.

SANTOS, Bianca Maurano dos. **Arquitetura Inclusiva: Residencial para a Terceira Idade**. 2017. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Unifacvest, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/128c1-monografia-bianca-maurano.pdf>

BRASIL, Lei n. 10.741/03, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1 de out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

KLEIN, Camila. **Psicologia Ambiental: múltiplos olhares sobre as relações pessoa-ambiente**. Revista de Ciências Humanas, Santa Catarina, v. 47, n.1, p.1-4, abr. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/29323-Texto%20do%20Artigo-107162-1-10-20140115.pdf>

UJIKAWA, C. M. **Vila dos Anciãos: intervenção urbana em área degradada destinada à habitação e convívio de idosos**. São Paulo: Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), UNI-

VERSIDADE DE SÃO PAULO – USP, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/.../Vila_dos_Anciaos_Ujikawa_2010.pdf

WISSOUNIG, Dietger . **Nursinghome Leoben**. Dietger Wissounig Architekten, Austria. Disponível em: <https://www.wissounig.com/projects/sozialzentrum-leoben-goss?lang=en>

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva.

FRANK, E. **Vejez: arquitectura y sociedad**. Buenos Aires: Nobuko: Juan Górmán: Libro-nauta Argentina, 2004.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Sistema Seade de Projeções Populacionais**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/projpop.com>. Acesso em 02 set. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Social. **Guia de orientações técnicas Centro Dia do Idoso**. São Paulo, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20O%20CENTRO%20DIA/CENTRO%20DIA.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 02 set. 2013

CASAROTTO, João Pedro; CASAROTTO, Claudia Wust; JORGE, Gabriela Bandeira. **A influência do espaço construído no comportamento humano**. XIX Encontro Científico Cultural Interinstitucional, São Paulo, 2021, p. 1-14, out. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/PARA%20ARQUITETURA/A%20INFLUENCIA%20DO%20ESPA%C3%87O%20CONSTRUIDO%20NO%20COMPORTAMENTO%20HUMANO.pdf>

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: a arquitetura e os sentidos**. 1 ed. São Paulo: Bookman, 2005.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Las dimensiones humanas em los espacios interiores: estándares antropométricos**. México, Gustavo Gili, 1991.

LUIZ, karine kátia Iria. **O envelhecimento e a velhice sob o olhar da pessoa idosa: proposição de uma escala de atitudes e suas inter-relações**. 2019. 185 f. Tese (Pós-Graduação em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

LEME LEG. **A gerontologia e o problema do envelhecimento**. Visão histórica. (In: Papaléo Netto M (Ed.). (Gerontologia. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu, 1996, p. 13-25

SÁ, Luana de Grassi. **Centro Dia para Idosos: uma nova proposta de espaço de lazer e atividades para terceira idade**. 2016. Dissertação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/isabe/OneDrive/Documentos/Faculdade/PARA%20O%20TFG/LEITURA/OUTROS%20TFGs/tcc_2016_lgsa.pdf

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia da arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MMBB ARQUITETOS; PAULO MENDES DA ROCHA. **Sesc 24 de Maio**, Archdaily, São Paulo, fev. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>

NERI AL. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Átomo Alínea, 2001.

NERI AL. **Velhice e qualidade de vida na mulher**. (In: Neri AL (org.). (Desenvolvimento e envelhecimento. Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papi-rus. 2001, p. 161-200

MELO, Rosane Gabriele C. de. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia**. Psicol. USP, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008&lng=pt&nrm=iso

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção criadora Visual**. Uma Psicologia da Visão Criadora.

1 ed. São Paulo: Cengage, 1980.

MORAIS, Olga Pantoja. **Aspectos Psicológicos: Um olhar sobre a terceira idade**. In: EVELIN, Heliana Baía (Org.), *Velhice Cidadã: Um processo em construção*. Belém, EDUFPA, 2008

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada**. Tradução: Álvaro Cabral. Martins Fontes: São Paulo, 2002.

RUIVO, P. F. A. P. **Residências assistidas para idosos: Uma reflexão crítica a partir dos conceitos forma, função, estrutura, flexibilidade e polivalência, tal como propostos por Herman Hertzberger** – Uma residência em Beringel. Portimão: Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura), Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, 2014.

SALGADO MA. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: Sesc, 1982

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 58.417, de 1º de outubro de 2012. Acrescenta os §§ 1º a 5º ao artigo 3º do Decreto nº 58.047, de 15 de maio de 2012, que instituiu o Programa Estadual “São Paulo Amigo do Idoso” e o “Selo Amigo do Idoso”. Diário Oficial [do] Estado de São Paulo, São Paulo, 02 outubro 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br>.

VERAS RP, RAMOS LR, KALACHE A. **Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade**. Rev Saúde Públ S. Paulo. 1987; 21:225-234

HIBINOSEKKEI, YOUJI NO SHIRO. **Escola Infantil SM**. Archdaily, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783670/escola-infantil-sm-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>

VITRUVIUS. Projeto para uma cidade inclusiva: Uma abordagem metodológica. Vitruvius, n. 125, 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/11.125/3889>>. Acesso em: 9 out. 2023.

_____. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União - República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 out. 2003. Seção 1, p.1-6. Disponível em <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=82&-data=25/11/2009>. Acesso em: 06 set. 2013.

_____. Câmara legislativa do DF lança a frente parlamentar do Idoso. Mais Brasília, Brasília, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.maisbrasil.com/cidades/camara-legislativa-do-df-lanca-a-frente-parlamentar-do-idoso/>

_____. Prioridade a pessoas idosas será indicada pelo símbolo “60+”. Câmara Legislativa Distrito Federal, Brasília, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/prioridade-a-pessoas-idosas-sera-indicado-pelo-simbolo-60>

_____. Parque da Maturidade José Dias da Silva. Barueri, São Paulo. Disponível em: <https://portal.barueri.sp.gov.br/cidadao/assistencia-social-familiar/parque-maturidade-barueri>

_____. SM Nursey. Arch20, Tokyo. Disponível em: <https://www.arch20.com/sm-nursery-hibinosekkei-youji-no-shiro/>

